



O príncipe Alberto, a Rainha Fabiola, Manuela e Ramalho Eanes e o Rei Balduino ontem à noite antes do banquete oficial

Eanes em Bruxelas com Balduino e Thorn

África dominou as conversações

África foi o tema central nas primeiras conversações travadas por Eanes em Bruxelas. Em numerosos contactos que tem tido com o rei Balduino, do qual é hóspede no Palácio Real, as relações de Portugal com África e as vantagens que daí poderão advir para os países europeus da CEE e da NATO vêm sendo alvo de repetidas referências, segundo destaca de Bruxelas o enviado especial do «DL». Para além disso, durante o encontro que Eanes hoje teve com Gaston Thorn, as relações com a África foram igualmente um dos principais temas abordados,

segundo admitiu o próprio presidente da Comissão Europeia à saída da audiência. Ontem, quando recebia cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Bruxelas, o presidente português privilegiou o futuro embaixador de Angola em Lisboa — e actual representante daquele país na Bélgica — José Van Dunen, com quem conversou longamente. Hoje, Eanes avistará-se ainda com Leo Tindemans e com partidos políticos belgas.

Pág. 8

Áreas de cooperação excedem expectativas

Protocolo militar assinado em Maputo

Portugal tornou-se ontem o primeiro país ocidental e membro da NATO a estabelecer cooperação militar com Moçambique, área de cooperação até aqui reservada à União Soviética. Um protocolo de cooperação foi assinado em Maputo pelo general português Sousa Meneses e pelo ministro da Segurança de Moçambique, Jacinto Veloso. Notícias de Maputo dão conta de que as áreas abrangidas por este acordo excedem as expectativas existentes entre a missão militar portuguesa, desde há uma semana na capital moçambicana. Ao abrigo deste protocolo, Moçambique poderá tornar-se no primeiro cliente de Portugal na compra de material de guerra além de colocar militares em unidades especiais portuguesas para treinamento.

Pág. 6



Samora Machel cumprimenta o general Sousa Meneses

OEA apoia a Argentina
Ataque iminente dos ingleses às Malvinas

Pág. 14

Diário de Lisboa

Uma arrelhiadora — mas inevitável, porque imprevisível — avaria técnica motivou que o «DL» chegasse ontem aos seus leitores com um considerável atraso e através de uma tiragem que não permitiu que chegasse a locais onde habitualmente é vendido. Hoje a situação está normalizada e retomamos o nosso contacto habitual com o País.

Aquilino Machado ao «DL»
Pôr ovos por Lisboa não implica grandes cantorias

Página central

Para assinalar visita do Papa

Amnistia será analisada amanhã pelo Governo

O Governo analisa amanhã, em Conselho de Ministros, o projecto de proposta de lei do Ministério da Justiça sobre a amnistia a conceder por ocasião da visita do Papa ao nosso país. O projecto de Meneres Pimentel tentará constituir uma «amnistia no verdadeiro sentido da palavra», segundo palavras suas em entrevista recente concedida ao «DL». O ministro disse que a sua proposta de amnistia não se referiria a quaisquer arguidos ou processos, assumindo um carácter genérico. Este ponto da ordem de trabalhos para o Con-

selho de Ministros de amanhã é apenas um dos aspectos da visita papal que vêm preocupando o Governo, depois de muitas semanas de indiferença quase total. Pinto Balsemão, por exemplo, foi ontem a Vila Viçosa, onde se espera o afluxo de cerca de 500 mil visitantes, no dia 14 de Maio. O presidente da Câmara local informou-o «que haverá água com fartura, em contrapartida a tantas outras carências que ali se fazem sentir, como no campo da hotelaria.

Pág. 24



Garcia dos Santos, Carlos Pardal e Freitas do Amaral de colete salva-vidas

Freitas do Amaral em Santa Margarida

À espera do inimigo que vinha do Sul...

Na qualidade de ministro da Defesa, Freitas do Amaral assistiu ontem a uma fase do exercício militar Rosa Branca - 82 no qual estão envolvidos cerca de 4 mil homens e 750 viaturas. É um dos exercícios em que a Brigada participa na sua máxima força.

Ontem tratava-se de atravessar o Tejo através de uma ponte militar, constituída por trens que se ligam uns aos outros.

No meio do rio, Freitas do Amaral esperou por um «inimigo» que vinha do Sul e já tinha destruído pontes, obras de arte e aliciado populações.

Pág. 6

Concurso «DL»/82

HOJE (na pág. 2)
9.º CUPÃO
e as páginas 17 e 18
do Álbum Sempre Fixe

A primeira vítima do Festival da Canção

António Modesto Navarro

Nesta penumbra da tarde, o tempo transmite-se aos liames da vida, aos sentimentos; lá do fundo, de um andar qualquer, vem o ruído do rádio, ténue; a dona de casa puxa as cordas onde fica estendida a roupa da semana e tenho de falar da criança que ontem à noite estava atrás da porta de vidro do salão de um cabeleireiro, apenas com uma blusa vestida, os pés descalços na pedra; o polícia veio ali para ver o que se passava, onde teria ido a mãe; o jardim era o mesmo, frio nas noites de vento; junto da porta a mulher que descobrira a criança aguardava fazendo-lhe companhia, e ela, lá de dentro, olhava-nos.

Acordara logo depois de a mãe ter saído? Estava só, como acontece tantas vezes, segundo a porteira do prédio; na televisão transmitiam o festival da canção, aquele delicado cantar europeu tão cansado de si próprio, e a criança aguardava o quê?, com a mulher que passava e a descobriu a olhar através do vidro, dando-lhe um pouco de companhia ou acompanhando-se face aquele quadro nem sequer antigo, nem verista, tão simples, a mostra sofisticada, mulheres penteadas segundo o revivalismo omnipotente, figuras bem desenhadas, femininas, na mostra, todo o aparato de um cabeleireiro da média. E a criança atrás do vidro, aparição solene neste bairro, abúlia criança do outro lado, mais o polícia parado, mais a porteira e o marido contando o comportamento da mãe da criança, rapariga de vinte anos que casou em tempos com o filho da dona da loja.

Hoje estão separados. Socorro-me dos conhecimentos que Jorge, um amigo nascido no bairro, tem desta gente que devemos estudar porque ainda se impõe, porque se movimenta e veste bem, porque tem uma vida fácil, na aparência. Hoje o filho da dona da loja, senhora que já morreu, vive com outra rapariga e deixou aquela com duas crianças; a mais velha foi para junto da avó materna, que é peixeira e até nem vive mal; a mais nova é a que vemos descalça, os pés na pedra de entrada de um sítio periodicamente cruzado pelas damas do bairro que ali vão utilizar os serviços de três empregadas sabedoras.

O avô paterno da criança vem de vez em quando à loja cuidar de negócios, levantar o dinheiro

realizado pelas empregadas. Desde que desceu à cave onde vive a ex-nora com o neto e viu a «pouca vergonha», falta de limpeza (até trapos com sangue da menstruação dela, cheios de bichos, havia pelos cantos, dizia a porteira), deixou de se importar com a rapariga e a criança, ficou de lado; e ela, que tem vinte anos e não gosta de trabalhar segundo dizem, vai fazendo a sua vida sem levar os outros muito a sério.

Jorge conta isto enquanto damos uma volta pelo bairro; possivelmente por ter uma criança, sinto gelo nos pés ao ver o miúdo atrás do vidro, fico desorientado; penso na mãe, que se calhar nem está a ver o euro-festival mas sim a dar uma volta por aí, pelos cafés, e sinto vontade de falar com ela, de perceber até onde pode ir a decadência, o desinteresse, a separação de dois jovens que se calhar percorriam como loucos as «boates» e a altas horas da noite iam sentar-se no banco do jardim que fica defronte, como românticos, antes de descerem à cave da loja onde passaram a viver desde o casamento.

Agora a criança enfrenta-nos lá de dentro, enquanto a mulher que passava e a descobriu diz «já estou aqui há meia hora e não aparece ninguém»; mandaram chamar a polícia, vieram os porteiros do prédio ao lado, continua o escândalo da vida desta rapariga que tanto pode estar sentada, inocentemente sentada perante o televisor, ainda adolescente, como poderá andar por aí, à procura de um local favorito para conversar.

De longe, chegam as canções do festival e a noite é percorrida pelos mesmos silêncios e angústias deste bairro igual a outros, com gente encaixotada, gente triste, capaz de amar, de enfrentar o dia duro e também capaz de fugir de si própria, numa ambiguidade que tem cada vez menos espaço de manobra; como decifrar este viver?, o sarcástico ponderar a vida nos pormenores, afinal o diário anónimo de tanta pequena burguesia que surge aparentemente cheia de vitalidade mas está à beira da morte como classe, procurando uma saída.

E no dia seguinte é domingo. É hoje. Faz calor, de certo modo. Ao frio de ontem, os pés do miúdo na pedra, do outro lado do vidro, substituir-se um princípio

de vida que começa quando o sol desmembra a solidão das ruas e as faz inchar, ao encontro das árvores do jardim. Os velhos estão sentados nos bancos, como sucede sempre que uma réstia de sol aparece, e duas crianças rebolam na areia do parque, com a mãe perto, aflita porque o filho se suja na terra, se cobre de areia; o homem, mais ágil, mais límpido?, deixa de jogar à bola com ela e não liga às suas queixas contra os filhos, sobretudo contra o rapaz, que é franzino mas resiste aos gritinhos da mãe.

Lá do outro lado da rua está a loja de cabeleireiro, fechada. Olho os pequenos respiradouros, dois, ao rés do passeio, com rede grossa, e chego à conclusão, mais uma vez, de que deve ser grande a tristeza daquela rapariga que não quer ir morar para casa da mãe, uma peixeira, porque não gosta de trabalhar, segundo a porteira, porque gosta de insistir, de se revoltar, de se destruir, como eu poderia dizer e não digo.

Troco duas palavras com o Joaquim Alves, que chega ao jardim com a mulher. Sempre me meteu impressão quando ia a casa deles, ela apenas doméstica e ele capaz de fazer trabalho político continuamente, se não fosse o emprego. O senhorio obrigou-os recentemente a optar pela compra da casa, por a renda ser baixa, e tiveram de aceitar dinheiro emprestado; negócio fechado, a casa como se fosse deles, e têm agora de a deixar e entregá-la a quem lhes emprestou o dinheiro.

Ele anda durante a semana pelas lojas do bairro, à cata de caixas grandes onde meter o recheio para fazer a mudança. Sempre o reconheci integrado nas ruas do bairro, eleito presidente da junta logo após a Revolução, e agora tem de ir embora para os lados de Sintra, onde finalmente arranhou casa. Explica-me que a mulher de repente começou a chorar, a ter crises por se ver sem a casa, e necessitavam de criar outro «habitat» onde pudessem dispor novamente os objectos. «Mas tu — digo-lhe —, tão habituado a isto, ao bairro, vais embora...?» — «Não tem importância. Consigo integrar-me facilmente em qualquer lado».

Trocamos ainda palavras de circunstância, na tarde em que o encontro a tirar duas caixas de

cartão de uma loja. Muitas vezes entrámos em choque, ele velho e eu ainda novo na luta política; estava normalmente contra o seu radicalismo na luta unitária, o seu desejo de emprego da força como vazão do desespero. De onde vinha este velho?, que percurso fizera? Só muito raro falava de homens da clandestinidade, nomes da primeira linha, com quem convivera; e, tão jovem como nós, andava de porta em porta a distribuir documentos, a pintar frases nas paredes alta noite, a fazer inquéritos «inocentes» durante o fim-de-semana, sobre habitação e custo de vida, no bairro. Era esta a nossa luta, multiplicada em certas alturas de ponta, tentando unir, clarificando ou combatendo os poucos que se embalsavam com a pretensa abertura de um Marcelo e mais tarde com as ambições de Spínola.

Na nossa insegurança crescia a situação que hoje é de liberdade ameaçada, e de repente Joaquim vai embora e já nem quero falar-lhe da criança de ontem à noite, para tentar saber mais coisas sobre aquele caso; com a mulher ao lado (doente, desesperada por ficar sem a casa onde vivera dezenas de anos), Joaquim passa já à lista dos ausentes do bairro, daqueles mais ou menos amados, mais ou menos entrados no hábito, que de repente nos dizem irem embora para outro meio, e então temos de começar a pensar noutras pessoas, noutras companhias, para discutirmos a evolução da situação política, para contestarmos, para no fundo preenchermos esta necessidade de pessoas, de amizade, que vai crescendo cá dentro, vinda do fundo, e ainda bem que a morte, a solidão individual, vai desaparecendo.

Quanto à criança, a porta da loja de cabeleireiro continua fechada ao fim da tarde de domingo. Talvez lá dentro, na cave invisível e cheia de porcaria, uma mulher aguarde o fim do dia, o adormecer da criança, para sair de novo à rua, tendo o cuidado de fechar a porta de ligação (se existe) para que ela não possa subir a escada e aparecer atrás do vidro da mostra sofisticada, causando a quem passa uma impressão de tristeza, a vontade de fazer drama, um gesto de chamar a polícia, o ficar ali parado, sentindo o frio de pedra no coração da criança.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças, para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1649, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Távora, de uma linha aérea a 30 kv com 10 metros, do poste n.º 93 da linha Loulé-Távora ao posto de transformação de Espartosa e Casas Juntas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 14 DE ABRIL DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Defesa do consumidor

Terrorismo corante e granitados «Topo-topo»

Beja Santos

1. A cor (quem não o sabe?) faz parte do gosto do alimento. Mas nunca como hoje o corante foi tão contestado. Ora, a alimentação natural é uma perfeita utopia e nem tudo o que é sintético é forçosamente nocivo.

Muitos corantes têm sido postos fora de circulação, mas não se pode semear o pânico na opinião pública, falando a torto e a direito, e sem provas científicas irrefutáveis, de que os corantes são tóxicos e que é melhor para a humanidade proibir todo e qualquer corante.

A verdade é que a cor é indispensável para a escolha de um alimento. É que, citando um cientista, «o nosso comportamento alimentar não é anárquico e são a forma, a consistência e o odor do alimento que nos dão a atracção ou a repulsa do mesmo».

Depois, os corantes utilizados na indústria alimentar têm vindo a ser submetidos a severos exames toxicológicos. Na rotulagem dos géneros alimentícios preembalados é obrigatório, por lei, discriminar qual ou quais os corantes utilizados.

Como se sabe, a referência a corante tem um código que se inicia sempre com um E maiúsculo e todos os fabricantes

podem recolher informações quanto ao modo de indicação dos seus corantes nas embalagens junto do Instituto de Qualidade Alimentar.

Não deixa de ser verdade que este ou aquele corante pode provocar alergias. Por exemplo, a tartarazina tem sido muito criticada devido aos inúmeros casos de alergia detectados. Mas não é menos verdade que inúmeros medicamentos podem também provocar alergias. Há interacções de aditivos inofensivos em si próprios, mas que são susceptíveis de reagir entre eles. Mas daí a acusar textualmente o aditivo de ser uma fonte de alergias vai a distância do absurdo.

Qual é, portanto, a segurança que os consumidores reclamam e a indústria tem de prestar? Em primeiro lugar manter e reforçar o controlo, instituindo o espírito da «lista positiva». O que quer dizer que todo o corante que não for autorizado não pode ser comercializado.

Em segundo lugar, acompanhar a utilização internacional e subordinar a utilização dos aditivos às seguintes condições: inocuidade para os consumidores e necessidade técnica, económica ou dietética da sua utilização.

Impõem-se condições estritas para a identificação dos corantes, as doses utilizadas e os métodos de inquirição e utilização no fabrico de produtos.

Pensa-se que a adopção em Portugal da classificação científica estabelecida pelos peritos internacionais da Comunidade Económica Europeia em função das doses diárias que devem ser absorvidas pelo ser humano é a classificação mais tranquilizadora para os consumidores, desmistificando de uma vez por todas a psicose anticorante, alarmismo que não serve o consumidor nem a indústria alimentar, nem a economia do país.

2. Mas a utilização do corante ilegal é mais frequente do que se julga. Veja-se o que se passa nas indústrias de bebidas alcoólicas, confeitaria, manteiga, e, mais recentemente, no «boom» de fabrico dos líxos alimentares. O tão publicitado granitado

Topo-Topo usa açúcar corado, o que é expressamente proibido pela legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 37/74, de 8 de Fevereiro), para já não falar na apregoada vitamina C que ninguém sabe como aparece nos famigerados granitados (a legislação portuguesa é também omnia quanto a granizados e

granizados!).

A vaga tumultuosa destes líxos devia ser uma preocupação fundamental dos governantes.

Sabe-se que internacionalmente se adoptam dois princípios legais. Ou «é proibido tudo o que não está devidamente autorizado», ou «está autorizado tudo aquilo que não foi proibido». Mistério insondável, o granitado progride e nenhuma autoridade sanitária mexe um dedo. Há muita gente esquecida que desde 1946 são considerados como produtos falsificados com substâncias nocivas à saúde os géneros alimentares que não satisfazem as condições legalmente estabelecidas.

Legislação não falta para actuar; meios fiscalizadores de saúde e dos interesses económicos do consumidor também não.

Prevalecem os interesses económicos de quem anda a fazer fortuna à custa da saúde alheia. Tudo por causa da cor que faz mal; mas há olhos que se fecham à cor, a começar pela publicidade da TV até à Direcção-Geral de Saúde. Assim faz a Sielvas, Lda.

Com terrorismo corante nos querem adoçar a boca!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Trav. da Rua Nova, 1-1.º (à Sofia) — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Nos termos previstos no Art.º 78.º e no ponto 3 do Art.º 42.º dos Estatutos e no Art.º 1.º do Regulamento Eleitoral e para os fins estabelecidos na alínea a) do Art.º 43.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral para reunir, de forma descentralizada, no dia 11 de Junho de 1982, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção

NOTA: As horas e locais de funcionamento da Assembleia Geral serão oportunamente comunicados.

Coimbra, 26 de Abril de 1982

A COMISSÃO DIRECTIVA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE



— Saiba o meu chefe que o político que me mandaram prender ia fardado e vai eu intão não no prendi.
— Você é uma besta. Prendia-o e censurava-lhe a farda.



— Agora não são só vocês que tem peixe espada. Nós também o temos, mas não o vendemos, damos-sio.

Polícia de costumes



— As senhoras não podem andar assim — quasi núas!
— Ora essa, e aquela do Eça?
— Aquela é de pedra! E demais um homem não é de pau...

STUART
na sua colaboração
no SEMPRE-FIXE
criará tipos
de «polícia cívico»
e contará histórias
em breves
«bandas desenhadas»

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

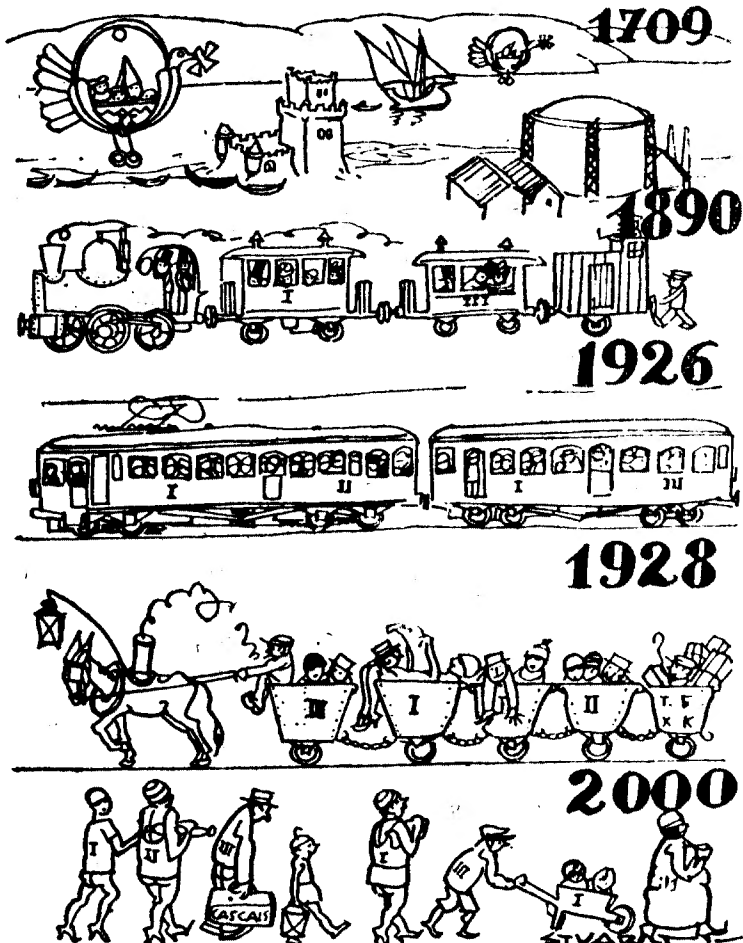
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

De Lisboa a Cascais

História progressiva numa linha regressiva



1709—Passarolisação. 1890—Vaporisação
1926—Electrificação. 1928—Burrificação
No ano 2.000—Prezuntificação

Fenomenos da lei molhada



-- Oh diabol! Isto deve ser algum tremor de terra... Com este calor...

Corpo de Salvação

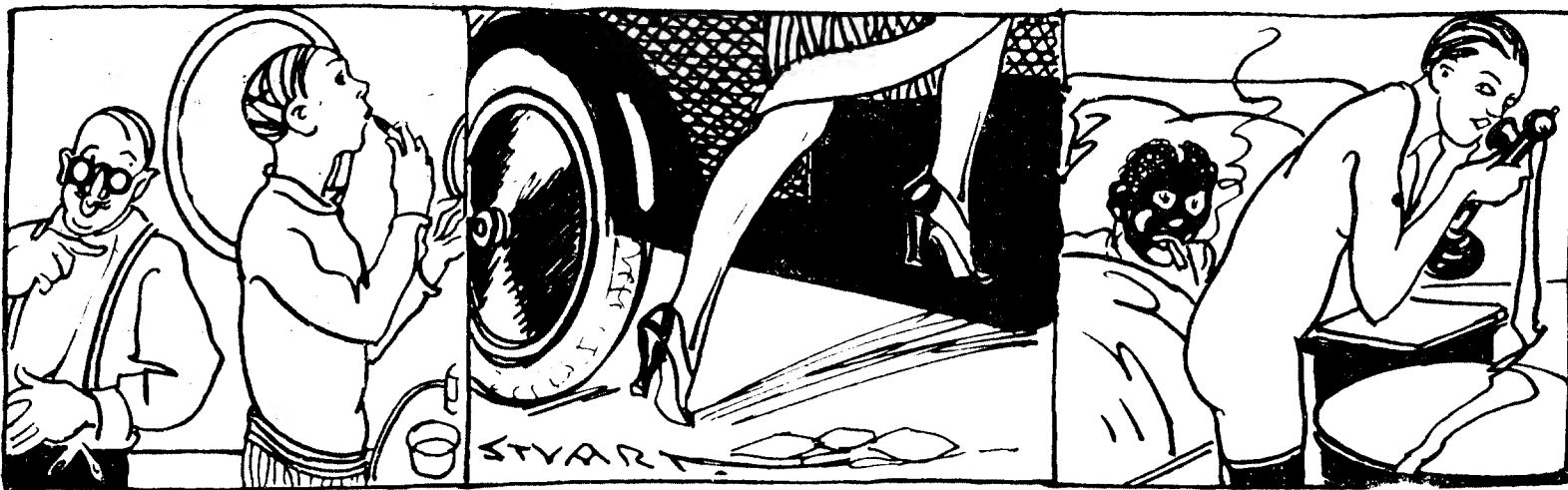
Ao comandante Ferreira do Amaral



--- O "seu" guarda, você parece que tem o "rei" na barriga. Cautela com algum atentado...
--- Qual historial! Cá estamos alerta, andamos á "coca"...
No frigorífico de Medicina Legal



-- Reconhece a sua victima?
-- Sim senhor. Mas como está mudada!



-- Já cue vais á modista, vê lá não fique o vestido muito curto e a combinação que seja côr de rosa. Eu telefonarei.

-- Depressa. "chauffeur", rua X, n.º 100. Uma boa gorjeta se chegar lá em dez minutos.

-- E's tu, filhinho?... Não podes calcular. O vestido está uma luva. Parece que nasci com ele... Agora a combinação é que só encontrei preta...

18



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez

FOLHETIM ARTÍSTICO

Uma exposição dos anos 40 (3)

José-Augusto França

Compromissos profissionais levaram-me a deixar Lisboa logo a seguir ao «vernissage» da Exposição dos anos 40 e só lá voltei três semanas depois, para a ver, para além das horas fervorosas que sempre precedem as inaugurações, com olhos mais repousados e, tanto quanto possível, mais críticos. Ou mais interrogativos. Como qualquer argumentista-planificador olha como o realizador fez, em filme, o que ele pensou em papel — e essa foi a posição relativa e necessária de mim e do Fernando Azevedo, «metteur-en-scène» do espectáculo que se fez e por isso, conforme boas regras de autoria, seu legítimo assinante. Se eu soubesse fazê-lo, ou se o meu ofício fosse esse, teria naturalmente feito exposição (ou encenação) diferente; como também o Azevedo, se historiador fosse, teria programado de outro modo o seu espectáculo. E quem diz o Azevedo e eu, pode dizer Fulano, Beltrano e Cícrono que, se tal encargo recebessem, exposição diferente teriam feito — lembrando coisas e valorizando coisas que nós não lembramos ou valorizamos, vendo em suma, de outro modo, estes anos, com outras ideias, outras ideologias, outras estratégias, outros entendimentos e outras práticas pessoais e culturais. O que seria com certeza interessante, ou, pelo menos curioso. Essa foi, como nos títulos destes folhetins se tem frisado e de tão óbvio não passou ao título dela própria, uma exposição e não a exposição que, tal como livro, é coisa que não existe em cultura — e logo nas tão diferentes traduções da Bíblia, que o seria para uns e também não para todos...

De biblias não sei nem posso saber por responsabilidade profissional de uma história que de maneira oposta necessariamente se pratica, de hipótese em hipótese, de informação em in-

formação, de projecto em projecto, para uma coerência verossímil do discurso explicativo, processada e garantida ao mesmo tempo pelo lado de fora (em que sempre o historiador está, no acto de escrevê-lo) e pelo lado de dentro dos próprios factos, com seu dinamismo específico.

Li várias críticas, de gente que conheço ou não, pesei objecções e aprovações, verifiquei afirmações, descortinei razões delas, observei também seus enganos, indo à procura dos meus — e acho que ainda bem que assim é. E, sobretudo, que ainda bem se fez esta exposição que vai pôr toda a gente a saber dos anos 40, entre saudades e flatulências, juízos e descobertas. Descobertas, até, eles terem existido, para os mais novos; ou de terem sido mal vividos, para os mais velhos...

Entre vozes recentes, que nunca tinham dado por isso, mas que agora não deixam de achar que, e outras, vindas dos bons tempos do «Diário da Manhã», algumas houve, de consciência certa — concordante ou discordante. E, entre estas últimas, a do meu velho amigo Ernesto de Sousa, conhecido exactamente em 1946 na exposição da semana da arte negra que ele organizou na Associação Académica da Faculdade de Ciências — e que na presente exposição não foi lembrada. Alguma importância, porém, ela teve, didacticamente, ao chamar a atenção para valores mais ou menos cubistas da arte contemporânea; tal como já, no princípio da década anterior, idênticos apelos (do Diogo Macedo, por exemplo) tinham tido. O que, em certa medida, lhe retirou especificidade, ou descoberta da pólvora, embora cada geração sempre

por si deva descobri-la. De qualquer modo, faltou no quadro cronológico o seu registo — como nele também faltou o registo da exposição do Abel Salazar em 1940, que outro crítico assinalou, e aí a falta é grave, não tanto pelo pintor considerado mais ou menos «pai do neo-realismo» (isso aliás ficou escrito no texto devido do catálogo, o que terá diminuído o meu pecado) mas pelo significado que foi atribuído à manifestação e é vector cultural do ano de 1940; Embora maiores fogos admirativos tenham sido lançados por ocasião de uma homenagem ao artista, em 38. Não cabe aqui explicar as razões físicas do esquecimento, embora o Azevedo devesse explicar as da não presença de um quadro do dito pintor na exposição — como estava previsto...

Outras faltas (já que de faltas se trata) houve, por dificuldades que durante um ano ou em últimos dias não foram removidas. Ou que o Azevedo e eu achámos que não faziam falta nenhuma, afinal, já que uma exposição é escolha de material e não armazém passivo. E, como no prefácio do catálogo se afirma, trata-se de «uma primeira tentativa», de «um instrumento de trabalho», de «uma primeira panorâmica», de «um ensaio», de «um estudo». Mas o Ernesto de Sousa queixou-se de ter havido «indiferença pelo outro», ele que em manuseado, citado e até exposto que foi, crítico da «Seara» e não só. E outros «outros» foram bem conversados (pouca leitura infelizmente havia que fazer), para levar avante o projecto — sobretudo em sectores (SNI, SNBA) de que menor prática tinhamos; não falando sequer na arquitectura em que ninguém sabe da data alguma nem de parâmetros de desenhos (ah! se

uma velha ideia minha de inscrever obrigatoriamente datas e autoridades nos próprios edifícios fosse executada, quanto se facilitaria o trabalho dos futuros organizadores da arte dos anos 80!...)

Pormenores ainda — dos «Independentes» de 1944 etc., mas estão duplamente referidos no catálogo (em Neo-realismo e Abstraccionismo) não tendo outra representatividade possível; do Magalhães Filho e outros, mas foram apenas um grupo de colegas da Escola, onde se formaram em 1935 (dos seis estão cinco representados), sem qualquer consequência histórica; do «Ciclo neo-realista do Arroz», mas, segundo o próprio E. de Sousa, é de 1953 e não de 52, e além disso, o contrário da «Expo Jalco 52» (a etiqueta não é minha), não teve qualquer consequência — antes pelo contrário. Quanto ao valor «pictorial» (que só esse justifica exposição, no quadro cultural definido) dos «Surrealistas» de 1950, em paralelo com os do «Grupo Surrealista», ele é evidentemente mais modesto, por carência de mão-de-obra qualificada, na altura. Também se deu por falta da Vieira da Silva. É um tanto tarde para recuperar... — e os abusos mais ou menos oficiais que a sua generosidade tem consentido, não podem servir de argumento contra a realidade cultural do seu discurso parisiense.

Resta o achar que tudo vem detrás, e é claro que vem, e para a frente foi, como pôde, no continuum da história — muito obrigado... Resta também acharem uns que houve muita mistura entre bons e maus portugueses, e acharem outros a mesma coisa. Eu, por mim, acho que, bem lidos os três cursos da exposição, com as suas duas bandas académicas (de que na altura se gostava — como, salvo

Continua na pag. 17

ponto a ponto



● Delegações do PS e da UEDS reuniram-se ontem em Lisboa, para apreciação da situação política e análise das eleições autárquicas de Dezembro — segundo uma nota do primeiro daqueles partidos. As delegações foram presididas por Mário Soares e Lopes Cardoso, respectivamente.

● A secção do PS de Alvalade leva esta noite a efeito, a partir das 21.30, no Hotel Roma, mais um debate — hoje subordinado ao tema «Transportes urbanos — que futuro?». Serão intervenientes: Aquilino Ribeiro Machado, Ferreira Lima, Consiglieri Pedrosa, Machado Rodrigues e Neves da Silva.

● O PSD vai efectuar as suas jornadas parlamentares nos dias 5 e 6 de Maio, na Assembleia da República, soube-se de fonte partidária.

● Pinto Balsemão, os vice-presidentes do PSD e o secretário do partido estarão presentes na sessão de encerramento, disse um elemento da direcção da bancada social-democrata.

A agenda da reunião, que inclui a revisão constitucional e o funcionamento do grupo parlamentar, foi fixada na reunião da direcção da bancada do PSD em S. Bento — acrescentou.

● Carlos Alberto Gouveia Machado foi nomeado adjunto do presidente do Governo Regional da Madeira.

Carlos Machado, dirigente da JSD-Madeira e principal funcionário do PSD na região, entra em funções no dia 1 de Maio.



● O chefe do Estado-Maior da RFA, que se encontra de visita ao nosso país a convite do seu homólogo português, prestou ontem de manhã, homenagem aos navegadores portugueses, e de tarde manteve conversações com o almirante Sousa Leitão, tendo sido recebido à sua chegada ao Estado-Maior da Armada com as honras militares do estilo. Hoje, o almirante Ansgar Bethge desloca-se ao Comando Naval do Continente, Corpo de Fuzileiros e Base Naval de Lisboa.



● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros partiu para Estrasburgo, França, chefiando a delegação portuguesa à septuagésima reunião do Comité de Ministros do Conselho da Europa.

A delegação portuguesa, para além de Leonardo Matias, é constituída pelo director-geral adjunto dos Negócios Políticos, Gregório Faria, chefe da repartição para as organizações políticas internacionais, Corte-Real, representante permanente de Portugal junto do Conselho da Europa, Costa Lobo e ainda por Rocha Paris, da missão portuguesa junto daquele organismo.



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egidio, recebeu ontem, em visita de cumprimentos, o presidente da delegação espanhola à 28.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, vice-almirante D. Tomás Clavijo Navarro, chefe do Estado-Maior Conjunto da Junta de Chefes de Estado-Maiores.

Perguntas e respostas sobre alimentação racional

Emílio Peres

Pergunta:

«A Empresa onde trabalho serve ao pessoal de turno, refeições quentes, acondicionadas em caixas de plástico, enviadas dentro de um contentor isotérmico.

Agradeço que se pronunciassem sobre este tipo de fornecimento de refeições e sobre os seus eventuais inconvenientes, nomeadamente sobre o arrefecimento lento e a possível proliferação de bactérias.»

Resposta:

Os alimentos infectam-se facilmente quando mantidos à temperatura ambiente de uma cozinha ou de uma casa que não seja um gelo; mais facilmente ainda se a temperatura é um pouco superior, à roda de 35 a 40 graus. Nem todos os alimentos são igualmente inocináveis por bactérias infecciosas mas, de modo geral, todos o são.

Alimentos infectados são a causa de gastroenterites, ou seja, de infecções do tubo digestivo de maior ou menor gravidade, por vezes até mortais; de qualquer maneira são sempre incómodas e incapacitantes por causa das cólicas, diarreias, febres, vômitos, enjoos, dores de cabeça, etc., que provocam.

Para não se correrem tais perigos é necessário que manipulações de alimentos, cozinha, baixela, distribuição e acondicionamento da comida e pessoal observem condições rigorosas de higiossanidade. É igualmente indispensável que a conservação dos alimentos e, em especial, dos alimentos prontos para comer se processe de forma impecável.

Por exemplo, quando se acaba de ferver leite, é necessário metê-lo no frigorífico antes da temperatura descer para baixo de 60 graus, barreira que uma vez passada já não impede o desenvolvimento de micróbios, máximo, como dissemos, entre 35 e 40 graus.

Quando o leite fica a arrefecer horas na cozinha inquina-se e às vezes, acaba por ficar mais infectado do que antes da fervura.

Comida prontinha, sobretudo quando pouco gorda, deixada na prateleira para ser comida depois, pode ser uma desgraça. O mesmo com restos. É imprescindível que a comida pronta seja mantida a mais de 60 graus até ser consumida ou vá directa para o frigorífico antes de ter estriado e passado essa barreira crítica.

Cozinhas de grande volume devem, portanto, estar munidas de meios para acondicionar a alta temperatura a comida pronta em recipientes fechados, para que não fique exposta ao ar, e guardá-la em estufas isotérmicas a mais de 60 graus.

De tudo o que dissemos, em princípio, nada é usado contra o sistema na sua empresa. De qualquer maneira é necessário ter a certeza que a comida não esteve ao ar ou não foi manuseada por mãos porcas ou feridas e que não esteve certo tempo morta ou fria

antes de ser acondicionada. O contentor térmico não serve para reaquecer comida mas sim para impedir que a sua temperatura ao sair do recipiente de confecção não desça para níveis perigosos.

Pergunta:

«Estou interessado em adquirir um trem de cozinha em aço inoxidável que, segundo informações recolhidas, permite cozinhar os alimentos sem necessidade de lhes juntar água nem gordura.

Tal aquisição é bastante dispendiosa. Assim sendo, gostaria de saber se as características acima indicadas serão aconselháveis para a saúde, pois caso contrário poria de parte tal ideia.»

Resposta:

Os nossos trens de cozinha possuem a particularidade de criarem no seu interior um ambiente isotérmico desde que postos sobre fogo muito brando.

Este facto ligado a outra condição importante — não levantar a tampa para ver o que está a acontecer lá dentro — permite cozinhar alimentos sem que se perca a sua humidade e sem que esturem, como se se tratasse de um banho-maria.

A primeira vantagem é poder cozinhar-se sem água nenhuma ou apenas com uma porção mínima, conforme os alimentos possuam mais ou menos água de composição. Em consequência, os sabores e odores nem se diluem nem saem com o vapor, dispensando sal; uma pitada deste assassino torna a comida numa pilha.

A segunda vantagem é poupar o conteúdo final de vitaminas e minerais, porque não há água de cozedura para onde passem; e pouparam também as vitaminas perecíveis pelo contacto com o ar.

A terceira vantagem é fazer render a gordura de confecção ou até dispensá-la quando aquilo que se cozinha é carne ou peixe.

Finalmente, o gosto de cada alimento é realçado pelo facto de não passar para o habitual caldo e por ser intermédio de uns produtos para outros.

Se cozinhamos num tacho normal em lume muito brando, com a água apenas suficiente para não agarrar e com a tampa bem ajustada, já conseguimos bons resultados mas parece que hoje em dia toda a gente tem urgência em cozinhar depressa e é ver panelas a fumegar e a deitar por fora água em ebulição. A panela de pressão também é uma maravilha mas ninguém lê as instruções; os novos tachos de liga especial e com fundo difusor de calor, constituem um passo em frente.

A questão negativa está no preço, muito elevado e, a nosso ver, excessivamente caro. No entanto a qualidade nutricional e o requinte de gosto que proporcionam é grande; como pouparam energia, pagam-se em parte. Quem possa...

Por tudo isto, um apelo aos vendedores; que vendam a baixela unidade por unidade e não apenas um conjunto e reduzam o preço de venda.



Na sua máxima Força

Brigada mista enfrenta "inimigo" que vem do Sul

Cerca de quatro mil homens e 750 viaturas da Brigada Mista Independente encontram-se desde segunda-feira envolvidos no exercício Rosa Branca - 82, que faz parte da série de exercícios militares que aquela Brigada realiza ao longo do ano, no âmbito da preparação das suas tropas que, como se sabe, constituem a participação portuguesa na NATO, ao nível do Exército.

A Brigada Mista de Santa Margarida tem um efectivo de 4700 homens e um total de 1900 viaturas, das quais 150 blindados. Constitui uma reserva do Estado-Maior do Exército, de cujo Chefe depende directamente.

Fazem parte da Brigada três batalhões de infantaria, um grupo de carros de combate com um esquadrão equipado com carros M-48 relativamente recentes, um esquadrão com os M-47 que remontam já à segunda guerra mundial e um esquadrão de reconhecimento; um Grupo de artilharia de campanha constituído por duas baterias de 10,5 e uma bateria de 15,5 autopropulsionada, uma companhia de transmissões, um batalhão de apoio e serviços constituído por uma companhia de administração, uma companhia sanitária, uma companhia de reabastecimento e transportes e uma companhia de manutenção de material.

Em termos de linguagem comum isto significa que a Brigada é auto-suficiente para conduzir operações independentes. Três vezes por ano, a Brigada reúne-se na sua máxima força. Esta semana foi uma delas.

O inimigo vem do Sul

O brigadeiro Castro, comandante da Brigada, explicou ontem aos convidados que assistem ao exercício e aos jornalistas, o esquema do exercício. Disse que para estes exercícios é evidentemente necessário construir um cenário de guerra mas sublinhou com certo desta-

que que o exercício tinha um carácter essencialmente didáctico.

Trata-se de sustentar o avanço de um inimigo que vem do Sul, «destruiu pontes, objectivos e obras de arte e tenta aliciar as populações». E progrediu tão rapidamente que já tinha chegado à ribeira de Muge. A função da Brigada, que se deslocou das proximidades de Coimbra, era fazer recuar esse inimigo.

Para isso as tropas tiveram que atravessar ontem o Tejo através de pontes desdobráveis M-60.

Este equipamento é novo nas Forças Armadas portuguesas e foi cedido pela RFA. Por junção dos vários trens permite construir pontes extensas, mas neste caso como o rio era largo e o material insuficiente foram montados trens para permitirem o transporte simultâneo de duas viaturas pesadas. Os trens, que se abrem automaticamente ao entrarem na água, são depois recolhidos por barcos que fazem as ligações e os rebocam entre as margens no caso de não se estabelecer uma ponte completa.

O exercício decorreu com agrado dos responsáveis revelando um bom nível de preparação das tropas da Brigada.

Freitas foi à «guerra»

O ministro da Defesa, Freitas do Amaral, acompanhado do respectivo secretário de Estado, Carlos Pardal, assistiram aos exercícios de ontem. Foram recebidos pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, pelo general Firmino Miguel e pelo comandante da Brigada, que fez um «briefing» para os visitantes.

Equipado com colete de salvação, Freitas do Amaral pôde mesmo embarcar num «Zebro», subir para os trens da ponte e observar as coisas de perto.

Um pouco mais a montante daquele lugar observou a travessia de blindados anfíbios e de atracadores transportados em botes pneumáticos.

Augusto Vilela

Uma importante vitória para as duas partes

Lisboa e Maputo assinaram protocolo de cooperação militar

A futura presença de militares portugueses enquadrando unidades moçambicanas não é especificamente mencionada no protocolo ontem assinado em Maputo por uma delegação das FA's, chefiada pelo general Sousa Meneses. Na capital moçambicana afirma-se, no entanto, que o documento agora assinado abre o caminho a essa eventualidade e quando a questão for debatida entre as duas partes, a solicitação de Moçambique.

Para já, o protocolo estabelecido em Maputo constitui o mais importante passo até hoje dado no plano da cooperação militar de Portugal com as ex-colónias, abrindo as portas de unidades especiais portuguesas - designadamente os Comandos - a militares moçambicanos. Mas, provavelmente mais importante ainda do que este aspecto político, o acordo agora estabelecido poderá fazer de Moçambique o maior cliente de Portugal na compra de material de guerra.

As repercussões desta cooperação far-se-ão ainda sentir a médio prazo e certamente ultrapassarão o mero âmbito da cooperação Lisboa-Maputo.

Com efeito, no plano internacional, Portugal passa a emparceirar com a União Soviética no apoio militar a Mo-

çambique, até agora uma área que Moscovo dominava praticamente em exclusivo (a cooperação militar com a China já não é significativa, e com a Coreia do Norte e a RDA nunca atingiu grande expressão).

Para Portugal trata-se de mais um importante trunfo nas suas relações com os parceiros da NATO e com os países da CEE e, para Moçambique, constitui um poderoso elemento para a sua diplomacia, empenhada em sublinhar o carácter não-alinhado do regime, por forma a derrubar algumas das barreiras que se levantam na procura de cooperação económica com o Ocidente.

Em Maputo destaca-se que não se trata de Portugal substituir a União Soviética, nem sequer de uma viragem brusca nas relações moçambicanas com os países socialistas. Fontes moçambicanas fazem questão em marcar que são áreas distintas de cooperação aquelas que existem com Moscovo e as que passam a existir com Portugal.

Na prática, estes dois tipos de cooperação são considerados como complementares, havendo áreas para as quais Portugal não está vocacionado (desde os fornecimentos de material de guerra pesado a aviões e mísseis, por exemplo), e outras para as quais

parece especialmente dotado, não só pelo prestígio internacional da sua indústria de armamento ligeiro, como pelos conhecimentos de que dispõe no plano da acção militar em cenários africanos.

O protocolo

A formação de militares moçambicanos em unidades portuguesas é o aspecto mais realçado do protocolo ontem assinado em Moçambique pelo general Sousa Meneses e pelo ministro da Segurança de Moçambique, Jacinto Velloso.

O documento prevê um vasto programa a longo prazo no qual Portugal surge como fornecedor de um vasto apoio logístico às Forças Armadas moçambicanas, incluindo armamento, munições e fardamento. Engloba ainda acções nos domínios da engenharia militar e da formação de outros quadros moçambicanos em áreas não operacionais.

Entre as acções previstas algumas serão desencadeadas imediatamente, enquanto outras, pelas suas implicações políticas e financeiras, carecem de sancionamento das autoridades de Lisboa devendo ser definidas durante a próxima visita a Portugal do ministro moçambicano da Defesa, Alberto Chipande. Du-

rante esta visita deverá ser assinado um acordo adicional a este protocolo, regulando todas as questões agora deixadas em aberto.

O general Sousa Meneses chegou a semana passada a Maputo à frente de uma missão militar cujo nível ultrapassou em muito todas as outras até agora enviadas a um país africano de expressão oficial portuguesa.

Nas conversações que se concluíram com a assinatura do protocolo, a missão portuguesa teve quase sempre como interlocutores os ministros moçambicanos da Segurança e da Defesa. Esta visita realizou-se a convite das autoridades moçambicanas, na sequência da vinda a Lisboa do ministro Jacinto Velloso.

Declarações de Machel

Falando à missão portuguesa durante uma audiência especial, o presidente Samora Machel definiu como de «grande interesse» o protocolo ontem assinado.

Machel desenvolveu o interesse moçambicano no âmbito da necessidade de normalizar a situação militar no País, designadamente no combate à guerrilha movida pelo Movimento da Resistência Nacional, treinado e equipado pela África do Sul.

Mais ambiciosa do que se previa...

A cooperação militar que Moçambique e Portugal decidiram iniciar é sem dúvida muito mais ambiciosa do que se previa.

Uma fonte da missão militar portuguesa que se deslocou a Maputo, concordou facilmente que as propostas moçambicanas excederam as expectativas que existiam à partida de Lisboa.

Se todas as acções programadas ou perspectivadas se vierem a concretizar, a cooperação militar entre os dois países atingirá propostas assinaláveis.

Só o programa de apoio logístico, pela sua envergadura e duração no tempo, transformará Moçambique, talvez, no principal cliente das fábricas militares portuguesas.

Mas apesar de o apoio logístico incluir material de guerra, é a formação de grupos de instrutores moçambicanos em unidades especiais

do Exército português que constitui a principal componente da nova cooperação.

E não está excluída - depende de uma decisão política de Lisboa - a possibilidade de oficiais portugueses serem deslocados para Moçambique, com a função de reorganizar e acompanhar o funcionamento dos centros locais de instrução.

Desde que esta cooperação foi ventilada, há cinco meses, até agora, quando já existe um primeiro instrumento para a dinamizar, pode considerar-se que tudo evoluiu depressa de mais.

Entre o impulso decisivo desta evolução, que apanhou de surpresa os observadores, e a actual situação militar em Moçambique, há aparentemente uma íntima relação.

A situação não é alarmante mas as autoridades parecem pensar que ela seria menos nociva se o seu Exército ti-

vesse uma preparação mais adequada para a enfrentar.

Nas conversas privadas com responsáveis moçambicanos é corrente a constatação de que as técnicas de contraguerrilha desenvolvidas por unidades de elite do Exército português atingiram elevados padrões.

São essas técnicas que o Exército moçambicano quer absorver, partindo do princípio enunciado por um responsável: «De guerrilha sabemos muito, mas de contraguerrilha ainda não há uma grande diferença entre as duas coisas».

Para os responsáveis também parece ser importante que esses conhecimentos sejam transmitidos em português e no meio de uma facilidade de relacionamento manifestamente à míngua de outros estrangeiros.

A decisão de Moçambique, de abrir a Portugal as portas da cooperação militar, tam-

bém tem em muitas interpretações e uma acentuada carga política.

É um país da NATO que passa a partilhar com outro do Pacto de Varsóvia, a União Soviética, a área da cooperação militar, estabelecendo-se com isso um equilíbrio que altera significativamente a imagem externa de Moçambique.

E com isso Moçambique consegue aumentar o seu crédito no Ocidente, de que a sua economia depende vitalmente, mas também eleva a sua capacidade negociadora em relação a qualquer dos blocos.

Há também quem admita que esta inovação da cooperação militar Moçambique-Portugal pode levar a África do Sul a repensar o apoio que dá aos rebeldes moçambicanos.

Xavier de Figueiredo
ANOP/DL

Revisão Constitucional

AD e FRS acordam limitação dos poderes militares do Presidente

A AD e os partidos da ex-FRS concordaram ontem quanto à redacção dos artigos 123, 136 e 137, referentes aos poderes militares do Presidente da República - disseram à ANOP deputados presentes na reunião da comissão de Revisão Constitucional.

No essencial, a nova redacção desses artigos limita radicalmente os poderes militares do PR, que se limitará a nomear - por proposta do Governo - o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes do Estado-Maior dos três ramos (quanto a estes ouviu também o CEMGA).

No artigo 136 acrescenta-se ainda que o chefe do Estado

preside ao Conselho Superior de Defesa Nacional.

O «novo artigo» 123 diz que «o Presidente da República é o órgão que representa a República Portuguesa e garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, o Comandante Supremo das Forças Armadas».

Quanto ao artigo 137, o consenso ontem verificado «determina» a sua substituição por: «o Presidente da República exerce as funções de comandante supremo das Forças Armadas».

Eleição directa do Tribunal Constitucional

A eleição directa, pelo eleito, dos membros do Tribunal Constitucional será uma das salidas a propor pelo PS caso o plenário da Assembleia da República não reúna o acordo de dois terços sobre a questão - anunciou o dr. Almeida Santos, principal responsável pelo PS na discussão da revisão constitucional.

Deputados da generalidade dos grupos parlamentares confirmam serem muitas as dificuldades em estabelecer-se consenso no tocante à composição do futuro Tribunal Constitucional

- órgão fiscalizador da constitucionalidade das leis.

Nos projectos de revisão apresentados em 1981, a AD prevê que tenha nove membros (dois nomeados pelo presidente, dois pelo parlamento e cinco pela magistratura) e a FRS 15 elementos (cinco designados pelo PR, cinco pela Assembleia e cinco pela magistratura).

O «Relatório Almeida Santos», em branco neste ponto, explica que a comissão parlamentar não tinha fornecido à subcomissão elementos suficientes para que esta pudesse elaborar uma proposta de constituição do Tribunal Constitucional.

«Como simples hipótese de trabalho», o relatório «sugere a

consideração» de três possíveis soluções: a primeira prevê um Tribunal de 15 elementos, dos quais quatro designados pelo PR, sete pela Assembleia e quatro pela magistratura; a segunda prevê um Tribunal de 13 membros, dos quais três indicados pelo PR, sete pelo parlamento e três pelos juizes; e a terceira fala num Tribunal Constitucional de 11 membros, três dos quais nomeados pelo PR, cinco pela AR e três pela magistratura.

Um deputado socialista disse ontem que o PS preconiza esta última hipótese e acrescentou que, se ela não for aceite, o seu partido proporá que os membros do TC sejam designados por sufrágio directo e universal.

Interrogado sobre este assunto, Almeida Santos explicou que tal não se passa em nenhum país e que o PS só propôs a eleição directa pelo Povo se não houver acordo na Assembleia.

Um deputado do PSD pertencente à Comissão de Revisão disse, por outro lado, que o seu partido defende hoje um tribunal de 11 membros, dos quais dois nomeados pelo PR, cinco pela AR e quatro pelo CSM (Conselho Superior de Magistratura).

Outro deputado do PSD, também membro da comissão de revisão, declarou no entanto que o seu partido preconiza actualmente que dos 11 membros do tribunal um seja nomeado pelo PR, cinco pelo parlamento e outros cinco pelo CSM.

assembleia da república

Angelo Correia é sempre motivo de animação...

É certo e sabido que a presença do ministro Angelo Correia no Parlamento é sempre motivo de animação: se o tom polémico aumenta, se a invectiva se generaliza, o riso, esse, engasga... Ontem, uma vez mais, o cenário não diferiu.

Presente no Parlamento para responder a perguntas da oposição, com base em áreas distintas — presença ou não de uma autoridade policial espanhola em Portugal, quando da greve geral do passado dia 12 de Fevereiro, regionalização, actuação das forças de segurança e Grupo de Operações Especiais —, Angelo Correia não deixou a sua reputação em mãos alheias: a de animar o Parlamento.

Com ele ficámos a saber que se o deputado César Oliveira, da UEDS, lhe tivesse perguntado, quando da interpelação, ao Governo, se o sr. Dopico tinha estado em Portugal?, o titular do MAI teria respondido: «esteve». «Só que, diria Angelo Correia dirigindo-se a César Oliveira, o sr. deputado não me fez essa pergunta na altura. Fez-me outra: «porque foi chamado a Lisboa o n.º 1, n.º 2 ou n.º 3 dos GEO's?». Ora, acrescentaria Angelo Correia, como não veio a Portugal nenhum GEO... a minha resposta estava correcta». E à laia de conclusão: «Como é que eu posso imaginar as perguntas que a oposição me quer fazer? Respondo aquilo que me perguntam...»

Razão terá tido o deputado Lopes Cardoso ao interpelar o ministro nos seguintes termos: «através de uma pergunta porventura mal formulada, o senhor ministro tentou refugiar-se por detrás dela para escapar à obrigação que tinha de prestar esclarecimentos totais a esta Assembleia, acerca da vinda de uma autoridade espanhola a Portugal».

Dois burros, três vacas e quatro cabras...

No essencial, a intervenção do ministro foi meritória. Ontem, e pela primeira vez, o País ficou a saber oficialmente aquilo que há muito sabia *oficiosamente*: uma alta autoridade espanhola, o sr. Dopico, esteve em Lisboa no dia 13 de Fevereiro, com a anuência do ministro e para...

«Existem relacionamentos entre as autoridades policiais portuguesas e as de outros países (...) entre Portugal e Espa-

nha existem problemas genéricos: perseguição de criminosos que atravessam a fronteira, contrabando de gado, etc. Nessa base de cooperação, ficou estabelecida a hipótese de qualquer entidade policial portuguesa ou espanhola se deslocar a um dos dois países quando se sentisse necessidade...»

Implacável, César Oliveira desde logo comentou: «não me venha o senhor ministro dizer que foi por causa de dois burros, três vacas e quatro cabras que o senhor Dopico veio a Portugal...»

Mas Angelo Correia, a espaços confrangedoramente sozinho na bancada do Governo perante o «massacre» da oposição, também «brilhou» noutros aspectos.

Com ele, e em resposta a perguntas da oposição, ficou-se a saber que «a PSP actua sempre no cumprimento de leis democráticas» (quando espanca cidadãos e jornalistas, também o faz?), que «gonçalvismos nas empresas, comigo nunca»; que a GNR nunca interviu para derimir conflitos sociais (revoada de ah!, ah!, ah! nas bancadas da oposição); que não houve eleitoralismo no processo de regionalização que a AD tem vindo a promover, «porque o debate acabará em Junho... e as eleições serão muito mais tarde».

que «o GOE (Grupo de Operações Especiais) servirá para defender os cidadãos do terrorismo».

Autogestão:

«romântico, eufórico»

Um dos outros temas que ocupou a sessão de ontem, a discussão sobre a Lei das sociedades em autogestão, apresentado pelo PS. Almeida Santos, numa intervenção notável, defendeu o projecto do seu partido. Partindo do princípio que «as soluções autogestionárias contêm um filão muito rico de potencialidades», Almeida Santos acrescentou ainda que a autogestão «abre pistas para a resolução do desemprego».

Por parte dos restantes partidos da oposição a aceitação da lei foi geral. António Vitorino, da UEDS, disse que o projecto de lei merecia o voto e o aplauso do seu partido. Jerónimo de Sousa, do PCP, afirmou que «independentemente do conteúdo, o PCP reconhece ao projecto o mérito da oportunidade».

O MDP/CDE, pela voz de Her-

berto Goulart, declarou que o projecto colhia a simpatia do seu partido.

A ASDI e a UDP não se pronunciaram. A primeira, porque só entrará no uso da palavra numa próxima sessão e a segunda, porque, não constituindo grupo parlamentar, está impossibilitada de se pronunciar.

Nas bancadas da AD, o projecto, como é óbvio, foi visto com outros olhos. «Romântico e utó-

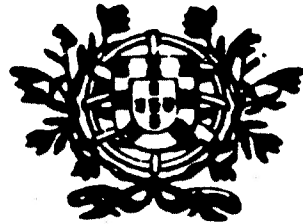
pico», para o CDS, que teme que o projecto «embacie as regras de concorrência»; «tão marcadamente ideológico (...) que o fenómeno autogestionário só se viu consagrada em lei em muitos poucos países do planeta, nomeadamente na Argélia e na Jugoslávia», para o PSD. Embora a discussão do projecto tenha sido adiada, é quase certo que os partidos da AD não lhe darão luz verde.

Entretanto, e durante a parte da manhã, o secretário de Estado do Planeamento e o secretário de Estado da Estruturação Agrária responderam a várias perguntas da oposição. Das perguntas, versando sobre o défice da balança de pagamentos, vendas de reservas de ouro, União das Cooperativas e Junta Nacional dos Produtos Pecuários, explorações minifundiárias, cursos públicos para entregas de

terras das UCP's e Cooperativas, são de destacar as seguintes respostas:

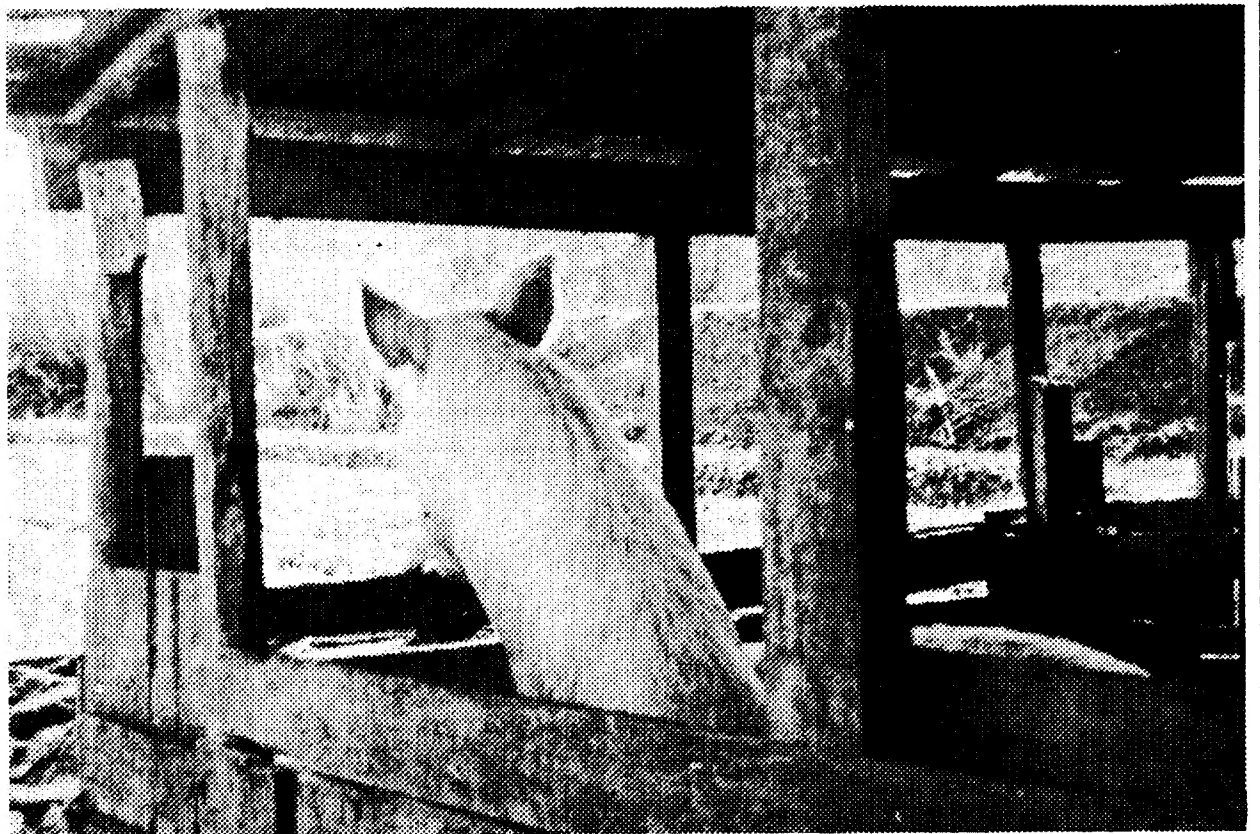
«O Governo está a promover o emparcelamento das zonas de minifúndio»; «o Governo não tenciona vender parte das reservas de ouro»; «o défice de transacções correntes para o próximo ano será de dois milhões de dólares». Como se verifica, um governo animado das melhores intenções... M. A.

S.



R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS



Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suínos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!

O prazo termina já em 30 de Abril.

Solidária com um dos seus...

AR diz “não” à Justiça Militar

Por 131 votos contra vinte, um voto em branco e um nulo, a Assembleia da República, por escrutínio pessoal e secreto, recusou ontem a suspensão do deputado Mário Tomé, da UDP, que lhe havia sido solicitada pelo juiz auditor do 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

O Tribunal em questão solicitara à Assembleia que deliberasse acerca da suspensão ou não suspensão do mandato de Mário Tomé, «para efeito de prosseguimento do processo que lhe é movido pelo Promotor de Justiça».

No libelo acusatório, enviado por aquele Tribunal contra Mário Tomé, constava que o deputado da UDP estava envolvido no desaparecimento de duas pistolas: uma «Walther», calibre 7,65 mm, e uma «FN», calibre 6,35, «circunstância que prefigura o crime referido no art.º 160.º do Código de Justiça Militar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 141/77, de 9 de Abril».

Por deliberação do presidente da Assembleia da República, o libelo enviado pelo Tribunal Militar Territorial de Lisboa baixou à Comissão de Regimentos e

Mandatos que, por **unanimidade**, deliberou:

«Não se nos afigura que o crime imputado seja motivo de escândalo público, nem tão-pouco que a urgência da sua apreciação judicial se imponha, dado que os factos que fundam o libelo se verificaram em 1975, sendo o processo movido em Julho de 1981. Optamos, pois, por isso, pela denegação da autorização do levantamento da inviolabilidade parlamentar de que goza aquele deputado».

Entretanto, e em declarações ao «DL», Mário Tomé «aconselhou» o Tribunal Militar a «ir ter com o Jaime Neves». E explicou porque: «Como sabe, no dia 26 de Novembro, a Polícia Militar, de que eu era o segundo-comandante, foi atacada pelo Jaime Neves e pelos marcenários de Soares Carneiro. Fui preso. Daí fui sob escolta para Belém e, posteriormente, para a cadeia de Custódias. Não nego que tivesse essas armas à minha guarda. Mas, como é evidente, não as pude levar comigo, já que me encontrava preso. Quem lá ficou é que deve saber onde elas estão. Seria bom perguntar ao Jaime Neves...» — disse.

Eanes na Bélgica

Um investimento nas relações internacionais

BRUXELAS, 27 (do nosso enviado especial) — Entre as oito e as dez da manhã de hoje, no Palácio Real desta cidade, realizaram-se os mais importantes dos contactos previstos no programa da estadia do Presidente da República na Bélgica.

O general Ramalho Eanes recebeu o presidente da Comissão das Comunidades Gaston Thorn, às oito horas, e, uma hora depois, o presidente do Conselho das Comunidades e também ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Leo Tindemans.

Para além destes dois encontros, o presidente Eanes apenas tem na agenda de hoje reuniões com dirigentes partidários belgas. Esta manhã foram recebidos os líderes dos partidos liberal e socialista e, à tarde, será a vez dos principais dirigentes dos sociais-cristãos.

Das audiências concedidas por Eanes nada transpirou, já que elas terminaram pouco antes deste texto ser enviado para Lisboa. No entanto, pode-se facilmente afirmar que esta deslocação do Presidente, que ele próprio qualificou como «visita de trabalho», tem como temas fundamentais a CEE e a NATO.

Isso mesmo resultou dos discursos ontem pronunciados, durante o jantar de gala oferecido pelo Rei Balduino ao Presidente Eanes.

O chefe do Estado belga reafirmou a Eanes a solidariedade da Bélgica nos esforços portugueses para entrar, como membro de pleno direito, na CEE. «Os autores do Tratado de Roma manifestaram claramente a sua vontade de assegurar a paz e a liberdade na Europa pela conjugação dos esforços de todos», afirmou Balduino, para acrescentar, de seguida: «Portugal pode, por isso, contar com o firme apoio da Bélgica para levar a bom termo as negociações relativas a esta adesão, com toda a diligência que autorizam o respeito do Tratado e os interesses legítimos dos povos interessados».

E introduziu uma perspectiva, que não tem sido muito ventilada por autoridades estrangeiras, ao assinalar: «A necessidade de manifestar a nossa solidariedade com os povos do Terceiro Mundo», para depois acentuar que a CEE está empenhada neste sentido. «Graças à sua experiência secular, Portugal pode intervir deste domínio de forma particularmente apropriada», concluiu. A resposta de Ramalho Eanes foi no mesmo sentido. Depois de recordar os antigos laços de amizade entre Portugal e a Bélgica, que, tal como o Rei, fez remontar ao casamento da Infanta D. Maria com o Duque Filipe, o Bom, da Borgonha, o Presidente da República referiu-se à pretensão portuguesa

de aderir à CEE. «Pretensão que, disse, «prosseguiremos decididamente, conscientes das dificuldades a vencer, das transformações a realizar, mas também com a firme convicção de que oferecemos novas potencialidades de desenvolvimento».

Eanes salientou também que «à predominância tradicional da relação Leste-Oeste, temos agora que acrescentar o significado decisivo das relações Norte-Sul, a emergência de novas formas de desrespeito pelo direito à autodeterminação, o valor estratégico das relações económicas».

Falando sobre as relações de Portugal com os países africanos, o Presidente da República realçou o esforço feito no desenvolvimento da cooperação com os países africanos. «Cremos que este esforço, sublinhou, «Deverá ser correctamente interpretado e apoiado pelos Estados europeus, no sentido de permitir novos avanços que reforcem a solidariedade entre os povos».

Investimento

Esta viagem do Presidente à Bélgica é, sobretudo, como acima se pode ver, uma viagem de Estado. Viagem protocolar que procura, antes de mais nada, fazer contactos, abrir vias de diálogo que caberá a outros aproveitar.

Este carácter é evidente nos órgãos de Comunicação Social que, para além de anunciarem a chegada do Presidente, apenas apresentam biografias de Eanes, aliás bastante positivas para o Presidente português qualificado como o «homem forte» do País.

O programa da visita de Eanes para hoje inclui, para além das conversações já referidas, uma visita turística à cidade de Bruges e um encontro com os dirigentes das associações de portugueses da Bélgica.

Durante o dia de ontem, e depois de ter sido saudado no Aeroporto Nacional de Bruxelas pelo rei Balduino, o Presidente Eanes depôs uma coroa de flores no túmulo do Solda do Desconhecido, visitou a Câmara Municipal de Bruxelas e recebeu os cumprimentos do corpo diplomático acreditado na corte belga.

José Manuel Vilaça

O discurso de Eanes

No discurso proferido ontem à noite durante o banquete oficial, o Presidente Eanes preconizou o estabelecimento de relações políticas abertas e de relações económicas justas entre a Europa e a África. Ramalho Eanes recordou

«o apoio inequívoco» da Bélgica à entrada de Portugal na CEE e a «sua compreensão profunda de que só uma real unidade europeia permitirá que se encontrem soluções inovadoras para as crises económicas e políticas que hoje caracteriza a cena internacional».

«Como signatários do Tratado do Atlântico Norte, os nossos dois países estão numa posição favorável para compreender que a defesa da Europa, concretamente entendida nas suas componentes económica, política, cultural e militar, não poderá ser equacionada sem ter em conta os acontecimentos verificados noutros continentes, com povos perante os quais contraiu responsabilidades indeclináveis» disse Ramalho Eanes.

«Efectivamente — prosseguiu — à predominância tradicional da relação Leste-Oeste, temos agora que acrescentar o significado decisivo das relações Norte-Sul, a emergência de novas formas das relações económicas».

O Presidente Eanes começou por mencionar a experiência comum dos dois países, nomeadamente no «relacionamento aberto e solidário entre continentes» e na defesa da paz mundial.

«Continuamos a verificar que as relações entre os povos permanecem marcadas

por desequilíbrios e distorções profundas em vez de se orientarem para a sua correcção, para o desenvolvimento económico e social, para o respeito pelo homem e pela sua dignidade e para uma efectiva igualdade entre os Estados» — declarou.

«Cabe à Europa — prosseguiu — empenhar-se nos esforços que visam respostas para estes problemas, sem o que alienará, definitivamente, a posição que presentemente reivindica na cena mundial».

«Neste sentido, será também prioritário que a Europa solucione os problemas resultantes das disparidades existentes no próprio espaço europeu, pondo termo aos desníveis que ainda se verificam no seu seio» — afirmou.

«Portugal, que já pertence à Europa como entidade política, porque lhe são comuns os mesmos princípios de liberdade, de pluralismo democrático, da defesa e dignificação de tudo o que é humano — disse o Presidente — pretende agora integrar-se na CEE».

Trata-se de uma «pretensão que prosseguiremos decididamente, conscientes das dificuldades a vencer, das transformações a realizar mas também com a firme convicção de que oferecemos novas potencialidades de desenvolvimento» salientou o Presidente da República portuguesa.

Assembleia Distrital de Beja reúne 6.ª feira

Angelo Correia quer dissolver câmara de Alvito

A Assembleia Distrital de Beja vai debater sexta-feira, dia 30, o inquérito mandado instaurar à Câmara Municipal do Alvito pelo

governador civil do distrito, Parreira Cortes. Tal inquérito poderá — afirma-se em Beja — servir de pretexto ao ministro Angelo Cor-

reia para dissolver aquela autarquia.

Na base de todo este processo encontra-se um protesto apre-

sentado ao governador civil por um ex-vereador daquela Câmara, Nuno Bom de Sousa, no qual dava conta de algumas anomalias que se teriam verificado na gestão da autarquia.

O governador civil, Parreira Cortes, disse à ANOP que entre as deliberações tomadas pela autarquia, destituídas de suporte legal, encontra-se «a admissão de funcionários para lugares inexistentes».

Outras das anomalias que se teriam verificado foram «a não apresentação das contas de gerência do ano de 1979 ao Tribunal de Contas, no prazo legal» e «a utilização de viaturas camarárias para fins alheios», adiantou Parreira Cortes.

Estas deliberações, teriam infringido o artigo 93 da Lei das Autarquias, referente à tutela administrativa, sobre os órgãos autárquicos o que, para Parreira

Cortes, poderá levar à dissolução da autarquia.

Para o governador civil, o que se passa em Alvito não constitui nenhum drama, tratando-se de «pôr fim a uma situação relativamente caótica em que se encontra a Câmara e que já deu origem à demissão do vereador Nuno Bom de Sousa».

«Ministério de inquéritos...»

Para o presidente da Câmara Municipal de Alvito, Ramalho Suspiro, todo este processo em torno da autarquia é «meramente político».

Acrescentou que «os factos apontados e que acusam a Câmara das infracções, residem em ter arranjado dois postos de trabalho, com carácter eventual, com a categoria de estagiários, ceder

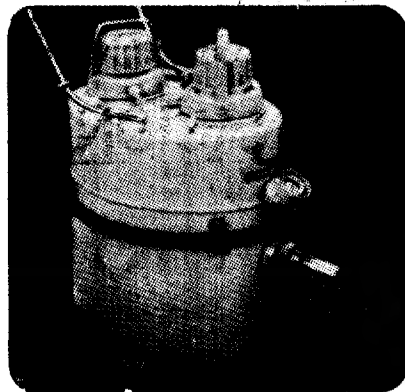
uma viatura da Câmara aos trabalhadores rurais das cooperativas e apresentar com o atraso de cinco meses, as contas de gerência do ano de 1979, no Tribunal de Contas».

Frisou ainda que «se a todas as câmaras do País fossem levantados inquéritos desta natureza, o Governo teria certamente que criar um Ministério de Inquéritos».

O presidente da Assembleia Distrital declara, por sua vez, que «a possível dissolução da Câmara do Alvito está a causar viva indignação não só naquele concelho como em todo o distrito de Beja».

Uma auditoria jurídica do Ministério da Administração Interna concluiu, após a análise do inquérito mandado instaurar pelo governador civil, estarem reunidas as provas de facto para a dissolução da Câmara Municipal de Alvito.

em cada indústria

NILFISK
é uma presença indispensávelnas indústrias
QUÍMICA
FARMACÊUTICA
ALIMENTARNILFISK
a presença preferida

NILFISK · ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.

R. Candido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 - 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NLS

a partir de agora
V. e o seu TV vão ter
novo prazer

Admissão de sócios

Estão abertas as inscrições para admissão de sócios do maior Club Português de Vídeo.

Sistemas V.H.S. BETAMAX VCR 2020/22.

Informações pessoais e pagamentos de jónos nos seguintes locais:

Av. Almirante Reis, 94-B - LISBOA
Av. Álvares Cabral, 58/60 - LISBOA
R. Passos Manuel, 223 (C. C. INVICTOS) Loja 8 - PORTO

Bancários vão amanhã às urnas

• *Lista unitária sob o lema da mudança*

Vão realizar-se amanhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, às quais concorrem quatro listas: a «A», afecta à actual direcção e que politicamente se identifica com o actual Governo; a «B», unitária e que se apresenta sob o lema «É tempo de mudar»; a «C» afecta à UEDS; e a «D», conotada com o MRPP.

Estas eleições, segundo um informador sindical, surgem num momento em que entre os bancários se generaliza o descontentamento relativamente à actualização da direcção do sindicato em exercício, sobretudo no que se refere a três questões fundamentais: o contrato colectivo de trabalho, a tabela salarial e o SAMS (Serviço de Assistência Médico-Social).

Enquanto a lista «A» pretende a «evolução na continuidade», caracterizada pela manutenção do mesmo estilo de trabalho e um completo divórcio com a classe, a lista «B», unitária, que tem desenvolvido uma intensa campanha eleitoral, em contacto directo com os trabalhadores, apresenta-se como a «única alternativa viável e possível», com um programa em que propõe as soluções «mais adequadas» aos problemas que afectam directamente os bancários.

As restantes listas, tendo em atenção os resultados verificados em anteriores eleições não deverão influenciar grandemente as votações. Assim, a questão fulcral, que é a de mudar o sindicato, disputar-se-á entre as listas «A» e «B»: a primeira apostada em manter a actual situação e a segunda firmemente disposta a lutar «por um CCTV melhor, por

uma tabela salarial que reponha o poder de compra e por um SAMS mais eficiente».

O programa de lista «C» visa objectivos que, em grande parte, se identificam com os propostos pela lista B. Contudo, malograram-se todas as tentativas no sentido de alguns elementos daquela lista se integrarem na lista unitária.

«Mudança para melhor»

Daniel Cabrita, que foi presidente das direcções do sindicato, quando este «mais força e benefícios conseguiu para os trabalhadores», volta a encabeçar a lista unitária. Este e António Cabral, Teresa Nunes Rosa e Maria Fernanda Dias, são alguns dos elementos que compõem a lista «B».

Trata-se, o que aliás acontece com a generalidade dos restantes elementos que compõem aquela lista de trabalhadores com uma longa e activa experiência sindical.

Para estes sindicalistas, segundo o manifesto divulgado, a candidatura da lista unitária, em face do descontentamento existente entre os bancários, visa mudar completamente a vida social e defender os interesses dos bancários que, com a actual direcção têm sido «gravemente prejudicados».

A situação no sindicato, sobretudo em relação ao contrato colectivo de trabalho, a tabela salarial e o SAMS, «tem-se degradado progressivamente».

No que se refere à revisão contratual, existe já uma pro-

posta salarial da actual direcção, que aponta para 27,2 por cento de aumentos. Ora esta proposta foi considerada «eleitoralista» já que nas anteriores propostas nunca foram além dos 22 por cento, mesmo quando se verificaram índices de inflação muito superiores.

A lista B, apesar de criticar a proposta apresentada pela direcção, no que concerne ao montante global proposto e à sua distribuição pelos diversos níveis, considera que, no caso de ela ser aprovada e, se for eleita, **negociará essa tabela sem qualquer atraso**, comprometendo-se a não introduzir mudanças quanto às negociações em curso.

Sublinha que a mudança preconizada pela lista unitária é **uma mudança para melhor**.

SAMS

A degradação do SAMS segundo informações que colhemos, é um facto sentido pelos bancários, não só pela qualidade da assistência médica que é prestada, como também pelos insuficientes níveis de participação e o atraso no seu reembolso.

E esta situação é tanto mais grave quanto a direcção apresentou como resultados do exercício do ano anterior um saldo positivo de 70 mil contos.

Em relação à contraproposta da CEC, os componentes da lista unitária ao que sabemos opor-se-ão **firmemente** a qualquer tentativa da entidade patronal e do Governo, de integração na Previdência.

“Forte adesão” à greve da Rodoviária Nacional

• *Paralisações no “Metro” e Carris foram suspensas*

A greve de 24 horas que os trabalhadores da Rodoviária Nacional hoje cumprem, segundo a Federação do sector, regista uma «forte adesão», sendo de referir que, esta manhã, de um total de cerca de 4000 viaturas que diariamente são postas em circulação, apenas funcionavam cerca de 102 em todo o País. A mesma fonte acrescentou que no Sul do País grande parte das zonas não têm qualquer espécie de transportes.

O conflito na RN prende-se com a revisão do acordo de empresa (AE), cujo processo o conselho de gerência (CG) tem arrastado ao longo dos meses. Este, cuja proposta de aumentos, que é recusada pelos trabalhadores, é de 16 por cento, pretende ainda impor na empresa o cumprimento de horas

extraordinárias e garantir, após a reestruturação da RN, a possibilidade de despedir os trabalhadores que «não se adaptem às novas funções». Por outro lado, ainda não retirou os processos disciplinares instaurados a trabalhadores, na sequência da greve de 12 de Fevereiro.

Amanhã de manhã, os dirigentes sindicais vão ser recebidos pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores, numa audiência pedida há dias pela Federação. Da parte da tarde prosseguirão com o conselho de gerência as negociações.

Os trabalhadores da RN pretendem, concretamente, a revisão de nove cláusulas do acordo de empresa, de forma a abreviar o processo de negociação.

Os trabalhadores da Carris e do «Metro» decidiram ontem à tarde, em plenários, suspender a greve, por terem recebido do Ministério do Trabalho garantias de que os seus acordos serão publicados no boletim correspondente ao dia 29.

Na Carris havia também o problema dos processos disciplinares instaurados na sequência da greve de 12 de Fevereiro.

A Federação diz que a comissão administrativa da empresa suspendeu os processos e pediu um parecer sobre o assunto ao Ministério do Trabalho.

Contudo, afirmou a mesma fonte, os trabalhadores da Carris estão dispostos a entrar em greve se, após o parecer do Ministério, os processos não forem arquivados.

Pescadores de atum pretendem aumentos de 31 por cento

Os pescadores de atum da ilha de S. Miguel, Açores, apresentaram aos armadores locais uma proposta de acordo de trabalho onde se defendem aumentos salariais da ordem dos 31 por cento.

Em comunicado, a delegação

de Ponta Delgada do Sindicato Livre dos Pescadores anunciou que, na proposta de acordo,

reivindicam-se também aumentos do subsídio de alimentação e do pagamento, como extraordinário, do trabalho realizado aos

sábados e domingos.

Aquele documento refere que a proposta visa repor o poder de compra da classe, bem como alargar aos pescadores locais regalias já em vigor para determinadas modalidades de pesca no continente.

1.º de Maio da UGT:

“Não vamos dizer abaixo o Governo mas exigir uma mudança de política”

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) anunciou ontem em Lisboa o programa das comemorações que vai promover este ano para festejar o 1.º de Maio.

Em conferência de imprensa, em que os dirigentes da organização sindical anunciaram o programa das comemorações do Dia do Trabalhador, Torres Couto afirmou-se «fortemente preocupado» por forças que classificou de afectas à Intersindical e ao PCP terem destruído propaganda da UGT sobre o 1.º de Maio e por «ameaçarem também utilizar o local do Porto escolhido para as suas celebrações: a Praça Humberto Delgado».

Torres Couto afirmou que em 1981 foi este o local das manifestações da Inter, tendo a UGT usado a praça Velasquez. Para este ano, a UGT, segundo afirmou, foi a primeira das organizações a pedir a utilização da praça no centro do Porto.

Afirmando ter informações de que a CGTP pretende «ignorar o despacho do Governo Civil» e usar a praça, o dirigente da UGT salientou que a organização este ano «não cederá» e responsabilizou «a Inter e o seu Secretariado pelo que venha a acontecer».

A provocação de um confronto entre sindicalistas no Primeiro de Maio seria «uma machadada muito profunda no projecto de unidade dos trabalhadores» — sublinhou.

Sob o lema «Uma festa que é luta, uma luta que é festa» as comemorações da UGT vão agrupar uma série de artistas de variedades e serão marcadas por intervenções políticas que, nomeadamente, chamarão a atenção para a revisão constitucional.

«Há que fazer uma revisão que não destrua as conquistas fundamentais dos trabalhadores portugueses», disse.

«Queremos que o Primeiro de Maio seja, uma jornada de confraternização em liberdade e que seja uma fortíssima jornada de luta em que vamos exigir uma mudança de política», sublinhou. «Não vamos dizer, de uma forma simplista, abaixo o Governo Balsemão — o que poderia criar um vazio político — mas exigir uma mudança da política» — acentuou.

Embora organize também celebrações em Vila Real e Covilhã, as comemorações da UGT vão centrar-se em Lisboa, Porto e Aveiro.

Na capital as comemorações decorrerão no Parque Eduardo VII, a partir das 10 horas, com o terceiro Grande Prémio UGT — 1.º de Maio de atletismo e outras provas desportivas e de pericia.

À tarde, haverá um espectáculo com Gina Maria, Lara Li, Herman José, Simone, o Grupo de Baile e outros artistas. O secretário-geral da UGT, Torres Couto, fará uma intervenção política.

Depois de outra prova desportiva, de manhã, a festa da UGT, no Porto, contará com uma sessão de variedades em que participa também Herman José, Lena D'Água e a sua «Banda Atlântida», para além de outros profissionais do espectáculo, ranchos folclóricos, fanfarras e palhaços.

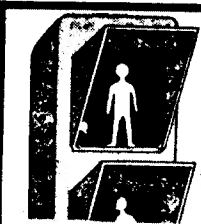
Acordo na Tudor

Os trabalhadores da Tudor aceitaram uma proposta da administração sobre aumentos salariais, tendo assim terminado as formas de luta desencadeadas há uma semana e que totalizaram cerca de 100 horas de greve.

A proposta, aceite no plenário ontem realizado nas instalações da empresa em Castanheira do Ribatejo, prevê a concessão de

aumentos salariais de 19 por cento, mais 2 por cento de prémio, e o arquivamento dos processos disciplinares e inquéritos instaurados a vários trabalhadores durante as paralisações.

A Tudor emprega cerca de 400 trabalhadores e a greve era apoiada pelo Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, afecto à CGTP.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



1º DE MAIO MANHÃ DESPORTIVA

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO ESTÁDIO 1º DE MAIO - 8 horas

GINÁSTICA • BASQUETEBOL • VOLEIBOL
FUTEBOL DE SALÃO • TENIS DE MESA
XADREZ • ANDEBOL • ATLETISMO

PROVAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

COMITÊ INTERNACIONAL

1º DE MAIO

Partida do ESTÁDIO
1º DE MAIO - 10 horas

Prova de 15 Kms pelas principais artérias de Lisboa, aberta a atletas federados e não federados

CGTP-IN

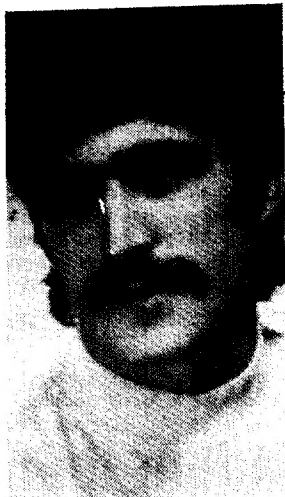
de ontem para hoje

«Violas» capturado em Espanha

EDUARDO Correia Violante, conhecido nos meios marginais pela alcunha de «Violas», que, em Novembro passado, assassinou a tiros de pistola o proprietário do café-restaurant «Stop», na Quinta da Lomba (Barreiro), acaba de ser capturado em Huelva. Na altura do crime, «Violas», que também feriu a esposa da vítima, conseguiu obrigar dois clientes do «Stop», a transportarem-no de automóvel até à fronteira de Elvas, de onde deu o «salto» para Espanha. Posteriormente seria detido, mas as autoridades do país vizinho viram-se na obrigação de soltá-lo, dada a inexistência do necessário pedido de extradição oficial. Diligências entretanto conduzidas pela Polícia Judiciária de Setúbal e pelo Tribunal do Barreiro conseguiram levar à recaptura de «Violas» que agora, desbloqueados os entraves burocráticos, terá de vir para Portugal. A data do crime do Barreiro, «Violas», já com largo cadastro, encontrava-se evadido.

Capitão Calvino doente

O capitão António Calvino («foto»), primeiro presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) e que chegou a candidatar-se às eleições presidenciais de 1979, encontra-se desde ontem retido no leito, com um grave problema na coluna vertebral. De acordo com a opinião do seu médico assistente, a lesão do capitão Calvino, será consequência do acidente sofrido em combate, na picada de Metangula, em Moçambique, durante uma emboscada. Nessa altura, o então jovem alferes, sofreu queimaduras do primeiro grau e várias fracturas ósseas. Recorde-se que o capitão Calvino, neste momento colocado numa espécie de «prateleira» na Direcção da Arma de infantaria, tem visto preterida a sua promoção para ma-



jor, apesar de para tal se encontrar amplamente habilitado.

Dez estudantes feridos

Dez estudantes feridos, dois dos quais em estado grave, foi o resultado de uma colisão ontem ocorrida próximo de Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda, entre um autocarro que transportava para aquela localidade alunos das escolas secundária e preparatória e um camião carregado de cimento. O acidente teve lugar a quatro quilómetros de Vila Nova, na estrada do Pocinho.

Cadeia de Ponta Delgada

Dois deputados socialistas da Assembleia Regional dos Açores irão requerer ao Ministério da Justiça a tomada de medidas destinadas a debelar «as péssimas condições» existentes no Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada. Carlos César e Avelino Rodrigues referiram ontem após uma visita aquela cadeia, onde se encontram deti-

dos 59 reclusos, que a sua estrutura não oferece condições para que os presos se encaminhem no sentido da recuperação. Deploraram também que os reclusos da Cadeia de Ponta Delgada não tenham acesso a «actividades formativas e profissionalizantes que preencham adequadamente os seus tempos de lazer».

Ex-porteiro da Caixa condenado

Manuel Jardim, de 32 anos, ex-porteiro no Centro Nacional de Pensões, foi condenado a cinco anos e quatro meses de prisão maior, pelo crime de burla. De acordo com a acusação, nos cinco primeiros meses de 1980, Manuel Jardim furtou daquele Centro numerosos vales de correio emitidos a favor de beneficiários falecidos, falsificando em seguida as assinaturas e conseguindo assim levantar a quantia de 160 contos que agora terá de repor.

Haxixe no Centro da Droga

A Polícia Judiciária deteu ontem à porta do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga do Porto, instalado na Avenida da Boavista, um indivíduo de apelido Mendonça, de 27 anos, que ali se encontrava a traficar heroína. Men-

donça, que se diz gráfico e residir no Bairro Alto, conseguira há meses ser internado naquele Centro, tentando assim furtar-se, ao que pensam as autoridades, de um processo que já tinha contra si por idêntico delito.

Carbonizado na Damaia

Numa barraca de um prédio em construção, onde pernoitava, morreu ontem carbonizado na Damaia o operário João Eugénio Correia Barros, natural de Cabo Verde. Ao que afirmam os seus camaradas de trabalho, João Barros, que se embriagava com frequência, era também um fumador inveterado, pelo que o incêndio deverá ter sido provocado por ele próprio. As autoridades não suspeitam de fogo posto.

Governo debate(-se)

Regionalização chegou a jornal alemão

O secretário de Estado da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro, defendeu nas páginas de um jornal alemão federal, a regionalização como «o traço de união da revitalização da sociedade portuguesa».

A edição de Abril do «Europäische Zeitung» publica um artigo subscrito pelo secretário de Estado português, em que este afirma que «a descentralização e o desenvolvimento se configuram como o traço de união de um extenso programa de revitalização da sociedade portuguesa, em que ao reformismo social e à reconversão económica se justapõe uma concepção histórica de destino e de Nação».

Roberto Carneiro menciona os parâmetros geográficos e populacionais de Portugal e caracteriza o modelo de organização social, cuja administração — escreve — tem um perfil «de tradi-

ção napoleónica».

Salienta a realidade municipal e o fenómeno municipal não só como «uma exigência constitucional e democrática», mas também como «uma longa tradição histórica e administrativa».

Carneiro refere o conjunto de medidas legais e institucionais já tomadas ou em desenvolvimento pelo Governo português que, diz, respeitem os imperativos constitucionais a três níveis diferenciados: a região administrativa, o município e a freguesia.

Debate em Arganil

A regionalização esteve em debate em Arganil, Coimbra, numa reunião de autarcas presidida por Ferreira de Lemos, secretário de Estado-adjunto do Ministério de Habitação e Obras Públicas.

Participaram Alvaro Amaro, coordenador regional da série de colóquios sobre o tema, e representantes dos municípios de Arganil, Pampilhosa da Serra, Tábua e Góis.

Os autarcas manifestaram-se sensíveis à ideia de a regionalização do País dever contribuir para o reforço da autonomia do poder local.

«Muito da essência da discussão em curso encerra-se nesse pressuposto» — disse Álvaro Amaro.

O coordenador do debate público sobre regionalização na área da Comissão Regional do Centro acrescentou que «a regionalização não se deve justificar pelo esvaziamento de funções do poder local, mas pela substracção de algumas das competências do poder central».

Com novos equipamentos de portagem

Cobrança mais rápida na Ponte 25 de Abril

A Ponte 25 de Abril irá instalar um novo equipamento de portagem, de forma a substituir o colocado desde a data da sua inauguração, em 1966, permitindo uma redução no tempo de espera dos automobilistas no pagamento do bilhete. A operação orçará em cerca de quarenta e sete mil contos.

De acordo com um porta-voz da Junta Autónoma das Estradas (JAE), o equipamento que actualmente existe na Ponte encontra-se profundamente de-

sactualizado, necessitando de frequentes reparações, facto que dificulta, principalmente nos períodos de ponta, o escoamento de tráfego.

A mesma fonte adiantou que o tráfego é actualmente muito elevado (em 1981 passaram na portagem mais de vinte milhões de veículos), sendo indispensável aumentar a sua fluidez, diminuindo assim o tempo de espera dos utentes. As cabinas serão dez, completamente equipadas, estando presentemente a serem

retiradas as do sentido Sul-Norte, em virtude de não se proceder ali a cobrança.

Estuda-se presentemente a possibilidade de num futuro próximo serem instalados dispositivos de cobrança automática em algumas cabinas.

Para o empreendimento em causa foi aberto concurso entre fabricantes com representação em Portugal, tendo sido considerada mais vantajosa a proposta de uma empresa portuguesa que instalará equipamento inglês.

Barcos portugueses arrestados na África do Sul a leilão

Os seis barcos de pesca da Sociedade Nacional de Armadores de Pesca (SNAPA) e da Companhia Portuguesa de Pesca (CCP), postos ontem à venda por um banco, suscitaram o interesse de apenas três compradores.

As propostas formuladas por duas empresas de Ilhavo e uma de Tondela referiam-se à aquisição de dois barcos de pesca, «Ilha de Luanda» e «Ilha de S. Nicolau», da SNAPA.

Para o «Ilha de Luanda», uma empresa de Ilhavo ofereceu 75 mil contos e a de Tondela 53 mil contos.

A outra proposta alternativa de uma empresa ilhavense incidiu sobre o «Ilha de Luanda» e «Ilha de S. Nicolau», pelos quais ofereceu, respectivamente 75.100 contos.

As propostas vão ser agora apreciadas pelo Banco e pelas Secretarias de Estado das Pescas e das Finanças.

Os seis barcos de pesca portugueses encontram-se no porto da Cidade do Cabo, na África do Sul.

Os pesqueiros portugueses estiveram arrestados na Cidade do Cabo por dívidas contraídas a empresas sul-africanas, mas não chegaram a ir a leilão.

As negociações travadas pelas autoridades portuguesas com os credores privilegiados sul-africanos permitiram desbloquear a situação.

Natália Correia num colóquio:

“O 25 de Abril trouxe à Cultura o seu oxigénio, a liberdade”

«O 25 de Abril trouxe à Cultura o seu oxigénio, que é a liberdade» — afirmou ontem a escritora e deputada Natália Correia, falando num colóquio sobre as relações entre o 25 de Abril e a Cultura e os aspectos culturais do 25 de Abril, realizado no Sindicato dos Seguros do Sul.

Natália Correia, para quem «o facto essencial da Cultura é o Homem», advogou «o acompanhamento da Europa protagonizada pelo futuro», e denunciou o passadismo que — disse — teima em pretender gerir a sociedade portuguesa em alguns domínios.

No colóquio participaram também Helena Cidade Moura, escritora e deputada, Teresa

Ambrósio, professora e deputada, e Lucas Pires, actualmente ministro da Cultura.

Na sua intervenção, Helena Cidade Moura disse: «Basta uma sociedade livre para que a cultura progrida». E elogiou a acção dos capitães de Abril, bem como toda a dinâmica que a revolução dos cravos imprimiu à sociedade portuguesa. Depois, numa perspectiva económica dos problemas culturais, afirmou que a escassez de verbas é um peso extremamente negativo no progresso da Cultura.

Teresa Ambrósio disse que se assiste actualmente, também na acção dos Governos da AD, ao estancar do fôlego da dinâmica cultural que se desencadeou no

25 de Abril de 1974. Todavia — acrescentou — apesar de a sociedade portuguesa ter sido «apenas revolvida e não revolucionada», muitas realizações positivas surgiram, tais como o incremento da literatura de autores femininos, o associativismo juvenil, as cooperativas de defesa do património.

A Cultura transformadora

«A Cultura é o grande modo de transformação das sociedades», no dizer de Lucas Pires.

Numa primeira intervenção, o

Diferendo ordem dos médicos-Governo

Consenso foi quase total

A equiparação à classe médica das remunerações estabelecidas para os restantes técnicos superiores licenciados da função pública, com entrada em vigor a partir do dia 1 de Junho do corrente ano, é um dos pontos acordados entre a Ordem dos médicos e responsáveis do Ministério dos Assuntos Sociais, na sequência das conversações havidas no passado fim-de-semana para desbloquear a iminente situação de greve, decretada pela ordem.

As conclusões das reuniões apontam para a satisfação de praticamente todas as reivindicações apresentadas pelo organismo de classe dos médicos.

Assim, verificou-se consenso quanto ao rigoroso cumprimento do estatuto da ordem dos médicos e do médico, nomeadamente no que toca à exclusividade inequívoca de atribuição de títulos de especialista pela ordem.

Os concursos hospitalares, por seu turno, serão feitos sob a responsabilidade exclusiva do hospital em causa, enquanto os júris não serão considerados nacionais e as respectivas provas não serão sobreponíveis às provas para o título de especialista pela ordem.

O ministério, por seu turno, compromete-se a negociar desde já com a ordem dos médicos a actualização dos preços das convenções e acordos no que respeita aos actos médicos e aos custos técnicos.

O projecto definitivo e global de carreiras e o regulamento do internato por seu turno não serão aprovados sem a audição da classe, procurando, tanto quanto possível, respeitar as suas aspirações expressas.

Para analisar a programação dos exames e da entrada dos próximos cursos de políclínicos nas fases seguintes da sua preparação técnica e nas carreiras, realizar-se-á no próximo dia 30 uma primeira reunião entre a secretaria de Estado da Saúde e a ordem dos médicos.

ministro da Cultura defenderia a necessidade de uma política cultural da sociedade e não apenas do Estado.

Para o Estado — disse Lucas Pires — não se trata de uma pura despesa a Cultura, mas de um autêntico investimento.

Sobre as transformações operadas no tecido cultural do País após o 25 de Abril, o ministro afirmou que a situação presente é melhor que a do tempo da ditadura, mas ainda bastante aquém do que a democracia exige.

Numa segunda intervenção, Lucas Pires anunciou para breve a realização, em Portugal, de um festival internacional de música, o primeiro no género a ter lugar no País.

em duas palavras

● DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

Uma delegação soviética deslocar-se-á a Santarém em Junho, na sequência do acordo de geminação assinado por aquela cidade com Tiraspol, na República Soviética da Moldávia. A notícia é dada pela Agência Novosti, que recorda, a propósito, que fez terça-feira 25 anos que foi criada em Paris a Federação Internacional das Cidades Irmãs, presidida por Jean-Marie Bressand.

● POLICLINICAS

A Comissão de Internato Policlínico (CNIPO) anunciou que, reunida em Coimbra, deliberou comunicar a sua constituição à Ordem e aos Sindicatos dos Médicos. Na reunião em que estiveram representadas as Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto, foram aprovados os estatutos da CNIPO.

● CENTENÁRIO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Organizações desportivas e culturais das empresas de telecomunicações apresentaram à Imprensa um programa de actividades comemorativas do primeiro centenário das telecomunicações portuguesas. O programa — que irá de Maio a Novembro — foi elaborado pelos grupos desportivos e culturais dos CTT, TLP, Rádio, Televisão, Marconi, Centrel e Standar Eléctrica. Entre as actividades culturais figuram concursos de pintura, gravura, fotografia, poesia, conto e charadismo, estando previstas exposições dos trabalhos premiados de 5 a 17 de Outubro.

● PESCA DO ATUM

O Estado-Maior da Força Aérea estabeleceu com o Governo da Madeira um programa de apoio à pesca do atum para 1982. Este programa consta da realização de cruzeiros semanais para levantamento de temperaturas e detecção de cardumes, quer em zonas tradicionais de pesca, quer em áreas ainda não exploradas.

● CENTRO DE FÉRIAS

No próximo dia 30, o INATEL vai inaugurar, oficialmente, a

nova unidade do complexo do seu centro de férias em Entre-os-Rios, que já tinha uma capacidade de 80 quartos e quatro camaratas, dispondo, ainda, de um bar, refeitório, capela, sala de jogos e de convívio, campo de jogos e balneário para tratamentos termas. Com a nova unidade, o Centro de Férias do INATEL em Entre-os-Rios vê aumentada a sua capacidade instaladora com mais 42 quartos, além de um bar, salas de jogos e de convívio.

● MONUMENTO NACIONAL

O Castro de Loivos, no concelho de Chaves, foi considerado monumento nacional por decisão da Secretaria de Estado da Cultura. Arqueólogos da Universidade do Minho consideraram que no Castro de Loivos existem restos de habitações primitivas, «após minuciosas investigações», disse um dos arqueólogos.

● INTERESSE PÚBLICO

A Igreja de Santa Maria da Alcaçova e a construção conventual anexa em Santarém foram classificadas como imóveis de interesse público pelo secretário de Estado da Cultura. A igreja foi edificada sobre a primitiva capela real, ao redor da qual surgiu a cidade de Santarém. Uma inscrição na porta da igreja explica que foi construída em 1154, o sétimo da tomada da cidade aos mouros, «reinando D. Afonso, filho do conde D. Henrique, e a rainha D. Mafalda, sua mulher». Templários foram os seus autores, chamando-se Páedro Arnaldo o arquitecto, na terminologia da época, o que «teve o cuidado da obra».

● BANDA DESENHADA

A banda desenhada dos anos 30 regressou aos escaparates das livrarias portuguesas trazendo dois consagrados das «histórias aos quadrinhos»: Alex Raymond e Dashiel Hammet. Trata-se da história Agente Secreto X-9, dada à estampa pelas edições 70 em sete volumes de cerca de 40 páginas cada. A editora, que já publicou dois volumes do Agente Secreto X-9, propõe-se colocar o conjunto da obra à disposição dos leitores até à primeira semana de Junho.

Secretário de Estado da Habitação em Estarreja

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Cardoso de Andrade acompanhado do presidente e vice-presidente do Fundo de Fomento da Habitação, esteve no passado dia 25 de Abril no concelho de Estarreja, distrito de Aveiro, tendo visitado as urbanizações da Teixugueira e da Póvoa de Baixo, em fase de conclusão.

No decorrer de uma reunião entre os responsáveis pelas diversas iniciativas locais e os membros da administração central, foram expostos e debatidos vários programas em curso no

concelho, respeitantes ao domínio da habitação.

Foi neste contexto que se inseriu a visita aos 64 fogos da Teixugueira, construídos ao abrigo do programa de promoção directa, da exclusiva responsabilidade do FFH, e orçamentados em 76 mil contos.

Na Póvoa de Baixo, onde se ergue um complexo de prefabricados cuja comercialização está a ser executada pela Câmara Municipal, foram visitados os 41 fogos, quase concluídos, cujo custo global será superior a 33 mil contos.

ensino
Regionalização da Universidade
Uma centena de reitores europeus reúnem-se no Porto

PORTO, 28 — Mais de uma centena de reitores, presidentes e chanceleres de Universidades europeias vão discutir no Porto, em 6 e 7 de Maio próximo, os problemas relativos à racionalização de Universidade em que estarão em foco temas como orçamentos e recursos, qualidade e melhoria técnica do ensino, gestão e ligação da Universidade às necessidades sociais. Trata-se, mais concretamente, da 23.ª Conferência da CRE (Conferência Permanente de Reitores) que reúne semestralmente em torno de uma questão central considerada importante numa troca de experiências e de opiniões por parte dos responsáveis executivos das Universidades europeias. Assim, na anterior sessão, que teve lugar em Grenoble, em Setembro último, o tema central foram os problemas ligados à presença de estudantes estrangeiros nas diversas

Universidades europeias e aos problemas técnicos e pedagógicos que essa presença suscita. Neste momento e no caso português, conforme foi ontem divulgado em conferência de imprensa, dada na Reitoria da Universidade do Porto, a realização entre nós desta edição da CRE pode assumir uma grande acuidade, dado permitir abordar questões e recolher dados e experiências que o problema da autonomia da Universidade, agora em debate, vai igualmente colocar no centro das nossas atenções. Na conferência de imprensa de ontem, o reitor da UP, prof. Luís Oliveira Ramos, salientou a propósito que a eficácia da Universidade depende da sua autonomia e dos seus recursos e, assim, um tema como a racionalização, que vai estar no centro desta conferência da CRE, permite um contacto com experiências «que pode ser decisivo para

os problemas concretos e actuais da Universidade portuguesa». A autonomia, disse por seu turno o prof. Maia Costa, que representou a UP na conferência de Grenoble, pressupõe que a Universidade disponha de meios próprios e possa, ela mesma, simplificar e aprofundar as suas relações com as exigências sociais e as entidades privadas carecidas da colaboração da Universidade. Toda essa problemática, acrescentou, tem a ver com os temas em debate a propósito da racionalização da Universidade, proposto para esta conferência da CRE.

Os trabalhos desta conferência decorrerão na Associação Comercial do Porto (Palácio da Bolsa) e nela participarão todos os reitores e responsáveis executivos das Universidades portuguesas. Os reitores das Universidades europeias estarão em Portugal entre 5 e 8 de Maio,

sendo a conferência antecipada pela 7.ª sessão do «bureau» da CRE e seguida da 49.ª sessão do seu comité permanente. Além dos representantes das Universidades dos países ocidentais, participam igualmente, as delegações de Universidades da Polónia, Checoslováquia e da Jugoslávia. O ministro português da Educação assistirá a uma parte dos trabalhos, estando prevista a sua presença nomeadamente num jantar no Palácio da Bolsa oferecido pelo MEU a todos os participantes. O programa inclui ainda deslocações à Universidade do Minho (Braga e Guimarães) onde os reitores estrangeiros e portugueses serão recebidos pelas autoridades locais. Na região do Porto está igualmente elaborado um programa de visitas que inclui as tradicionais caves de vinho do Porto e uma recepção na Câmara Municipal.

MEU comete mais uma ilegalidade

O Ministério da Educação e das Universidades cometeu mais uma ilegalidade. Trata-se desta vez do despacho 56/M/82, de 26 de Março, relativo às colocações de professores em regime especial. O despacho altera substancialmente o âmbito e o conteúdo do Decreto-Lei 373/77, sobre a mesma matéria, o que é ilegal. A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa interpôs recurso contencioso junto do Supremo Tribunal Administrativo, de modo a obter a declaração de ilegalidade do referido despacho.

Além de constituir uma ilegalidade, o documento em causa restringe o acesso dos professores às colocações em regime especial, as quais se processam em três modalidades: destacamentos, requisição de serviço e comissão de serviços.

O despacho 56/M/82 determina que «não serão permitidas colocações em regime especial de professores que no ano escolar imediatamente anterior tenham dado no conjunto, mais de 30 faltas seguidas ou intercaladas. Não serão igualmente autorizadas em relação aos professores que no mesmo período tenham dado mais de três dias de faltas injustificadas.» Assim, um professor que tenha ultrapassado aquele número de faltas por doença, por exemplo, não poderá no ano seguinte ter acesso a colocação em regime especial, o que é obviamente injusto.

Ainda outras «faltas» inadmissíveis se encontram neste despacho. Por exemplo, determina que expira a 30 de Setembro — véspera de abertura do ano lectivo — o prazo para deslocação de delegados e orientadores

pedagógicos em regime especial. Quer isto dizer na prática que se admite a deslocação de professores depois das escolas terem já organizado os respectivos horários.

Se o despacho em questão continuar em vigor, adverte o SPGL «cedo veremos aparecerem os inevitáveis remendos dando o dito por não dito, a medida que se forem reconhecendo os seus efeitos desastrosos.»

Debate sobre Ensino Especial

O balanço do Ano Internacional do Deficiente em Portugal, quer a nível da integração dos deficientes, quer a nível do Ensino Especial, será feito esta noite num debate promovido pelo Sindicato dos Professores

da Grande Lisboa. O encontro decorrerá às 21 horas, no salão paroquial da Igreja do Coração de Jesus (Rua de Santa Marta, junto às instalações dos CTT) e contará com a presença de deputados dos partidos com assento na Assembleia da República.

Professores provisórios

É publicada no Suplemento do «Diário da República» datado de ontem, mas hoje distribuído, a lista provisória graduada do concurso de professores provisórios ou eventuais dos ensinos preparatórios ou secundário. As eventuais reclamações deverão ser apresentadas dentro do prazo estipulado pelo n.º 1 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 581/80.

comunicação social

Já comunicado ao CI/RTP

“Jornal da Economia” não volta mais ao pequeno “écran”

O programa «Jornal da Economia», que a RTP vinha transmitindo numa perspectiva de falta de isenção e afectando o pluralismo democrático, deixará de aparecer no pequeno «écran».

Efectivamente, o Conselho de Informação para a Radiotelevisão Portuguesa foi informado na sua última reunião de que o Conselho de Gerência daquela empresa pública de Comunicação Social decidira não prorrogar por mais tempo a emissão daquela rubrica.

A última edição de «Jornal da Economia» ocorreu em 27 de Março.

Nessa mesma reunião, o CI/RTP concedeu uma audiência aos representantes do «Movimento Nacional de Opinião Pública Não às armas nucleares em Portugal», a fim de serem ouvidos sobre a «Marcha da Paz».

Objectivo da audiência: proceder à análise do comportamento da RTP relativamente a aquele tema.

Aquele CI marcou a sua pró-

xima reunião para o dia 4 de Maio, pelas 10 horas, no Palácio de S. Bento.

Decisão do Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa, em recente reunião, apreciou uma queixa da Câmara Municipal de Penafiel contra o matutino «O diário», relativa a uma notícia sobre a reunião da Assembleia Municipal daquela autarquia de 6 de Novembro de 1981.

O Município acima mencionado exigia a publicação de um esclarecimento ao abrigo do direito de resposta, pretensão que «O diário» não satisfaz.

Analisada a queixa, o Conselho de Imprensa concluiu que a notícia em causa se referia a um facto realmente ocorrido. Da análise, concluiu ainda o CI que não tinha defesa legal a queixa apresentada, «por não ter sido dado cumprimento integral» ao preconizado na Lei de Imprensa por parte da CM de Penafiel.

Refira-se, por último, que esta reunião do CI foi presidida pelo juiz-desembargador João Dias Pereira, designado para o cargo de presidente do Conselho de Imprensa pelo Conselho Superior de Magistratura, substituindo desta forma o juiz-desembargador Jorge de Mendonça Torres que terminou o respectivo mandato no referido cargo.

«Paralelo 50»

No próximo dia 1 de Maio, comemora o seu aniversário «Paralelo 50», jornal empenhado «na defesa intransigente» da melhoria de vida dos reformados, pensionistas e idosos.

A comemoração tem lugar na Associação de Reformados (União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social), sita na Alameda D. Afonso Henriques, 72, 2.º, esquerdo, pelas 10 horas do dia 30 do corrente

mês de Abril.

«Paralelo 50» publica-se sob a direcção de Togo Batalha.

El Salvador: aviso aos jornalistas

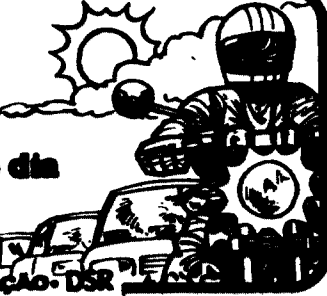
As autoridades militares salvadorenhas declararam nas últimas horas área restringida parte da circunscrição de Morazan, 180 km a nordeste da capital daquele país latino-americano.

Disseram as autoridades aos jornalistas estrangeiros que se abstivessem de qualquer deslocação naquela zona.

As forças militares que em Morazan travam combates com a guerrilha têm negado aos jornalistas autorização para visitar a zona, alegando que «as forças armadas não aceitam nenhuma responsabilidade pela presença de pessoas alheias às acções militares.»

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO-DSR



entrevista

Aquilino Machado



«A minha história é muito simples e linear» — eis, em síntese sua, um homem que já foi presidente da Câmara de Lisboa e que se chama Aquilino Ribeiro Machado. Não está nos seus horizontes políticos volta ao lugar. O seu juízo sobre os últimos anos da vida da capital, incluindo o seu futuro, encontra aí uma base sólida. «Mudou efectivamente alguma coisa» — diz-nos, a propósito das apostas do actual presidente e dos protestos que tal tem levantado.

Uma razão para isso: há solicitações e propostas que surgem na Câmara por iniciativa de forças ou entidades exteriores às suas estruturas. «Algumas têm acolhimento, basta isso para ter mudado».

Quanto ao resto, diz-nos, o município tem uma máquina que funciona com um certo automatismo, são coisas que não necessitam do dedo de qualquer presidente. São as reparações de ruas, as renovações de pavimentos...

«Não creio que mereça a pena, por cada uma dessas coisas que são correntes, fazer como a galinha no galinheiro, quando põe um ovo vem com uma grande cantoria» — diz-nos, numa clara referência ao actual presidente, Nuno Abecasis, que conhece muito bem, de quem é amigo e que reconhece nos antipodas dos seus valores políticos.

Já foi presidente da Câmara. Perguntamos-lhe dos defeitos e virtudes da sua gestão. «Isso levar-nos-ia bastante longe». Estamos, porém, na Biblioteca da Assembleia da República, com passagem pela sala do Grupo Parlamentar do PS. Recordamos que o seu partido foi minoritário entre 1976 e 1979, «com todas as consequências e com todo o significado político».

E se lhe tivesse cabido a maioria absoluta? — perguntamos-lhe. Aí, não demonstra hesitações: «Talvez tivesse levado a efeito algumas iniciativas de uma maneira mais determinada».

Não diz quais, embora a pergunta abrisse a porta para tanto. Concretiza, contudo, que daria mais realce ao conhecimento público de quanto se fosse fazendo. Algo que se demonstrava inoportuno, na altura, para que não lhe fosse imputado como propaganda.

A mesa que nos recebe é longa e prolonga-se noutras iguais. As cadeiras grandes, de espaldares altos, os livros fechados em toda a volta. Aqui se reúnem os problemas de Lisboa, na óptica de uma força política que já foi poder e agora se reduz a oposição.

Quais os grandes problemas de Lisboa? Aquilino Ribeiro Machado começara por dar todo o relevo a habitação, nesta conversa. Põe o dedo, homem e engenheiro entendido, na higiene e salubridade, mais os problemas de tráfego. Relata quanto fez nesse domínio.

Como chegou até aqui, deputado a tempo inteiro, com escanadelas a actividade privada para arredondar os meses? Tem palavras, então, para seu pai, o escritor Aquilino Ribeiro. «Foi um pouco mais para prestar homenagem que eu correspondi aos pedidos para entrar na política...».

O mal é relativo

«Há modificações do aspecto qualitativo que, se forem bem sucedidas, justificarão uma justa reclamação dos êxitos obtidos» — eis o ataque ao seu discípulo e amigo Krus Abecasis. «Diz que está a fazer muitas casas. A gestão anterior também fez muitas casas e não propagandeou nada disso» — relata. Fixa que muitas casas em construção vieram do

seu tempo. Por seu turno, recebeu projectos a que deu andamento.

Para ele é perfeitamente natural que se dê toda a prioridade à habitação, «o primeiro problema de Lisboa». O actual presidente diz que dá. «Pois nós também demos».

A questão é muito mais profunda para Aquilino Machado. Tem a marca das orientações de tipo ideológico de base. Abecasis, caracteriza, é um ideólogo ou pelo menos um prosélito da iniciativa privada e das virtudes do mercado deixado a si próprio.

Essa a justificação, explica, para que a actual gestão tolere e estimule a substituição de casas antigas por novas. «Ou seja, todo o processo de demolição e indemnização aos inquilinos e correspondente despejo e a construção de prédios com maior altura».

Esta é a regra para o seu inimigo político, seu sucessor por via da AD. «Nós pensamos que a demolição deve ser uma excepção e que a regra deve ser a conservação, porque é sempre mais económico».

E há as vantagens do ponto de vista social, recordamos.

Concorda. «A população já está sedimentada em determinada zona e tem as suas formações sociais». Acrescenta os encargos económicos já rotineiros, depois agravados por uma nova vida que inclui rendas actualizadas.

E exemplifica com a destruição de um prédio de quatro andares para fazer seis. A cidade lucra seis famílias novas, perde quatro que foram expulsas para a periferia, o total é de apenas dois fogos.

«O negócio é bom para os construtores civis, mau para a cidade».

O pior há-de vir

Mas mesmo esses dois fogos que a cidade «lucrou» acabam por se revelar excessivos, na óptica de Aquilino Machado. A nova população traz novas carências de abastecimento, para uma infra-estrutura antiga que não está preparada para a receber.

«As ruas foram feitas para as casas que tinham antes» — entende.

Os problemas gerados por «este tipo de concessões que se generalizam», caracterizado por alguma permissividade, não se tornarão visíveis durante a gestão actual.

Irão aparecer como direitos adquiridos e licenças concedidas na próxima gestão — vislumbra.

O próximo eleito, a vir da oposição, vai ter problemas: «Veremos, nessa altura, como a indignação virá à flor da pele das pessoas contra a administração que lá estiver na altura».

Os problemas até agora levantados, do tipo do Luna Parque, Castelo de S. Jorge, ou Torres do Tejo, foram levantados pelo PS. É uma reivindicação de Aquilino Ribeiro Machado, que entende não se justificar, com isso, grande alarido. Para ele trata-se de aflorações do «iceberg».

«A parte mais grave é essa que não se vê da transformação da cidade, pelo relançamento do negócio da construção» — diz

Aquilino, remexendo-se na cadeira, frugal no consumo de cigarros. Fala com grandes hesitações, inflexões de voz, vagaroso sistemático.

Esse negócio, diz parte das entidades privadas, «estimuladas pela crença de que o mercado e a iniciativa privada, num espírito capitalista liberal, são a melhor solução para todas as coisas».

Abecasis não é incompetente, adianta. A questão está em que «o sistema de valores dele é completamente diferente do nosso».

Um relance pelo passado: os espanhóis chegam ao Peru, encontram os Incas com uma civilização extremamente evoluída, com valores próprios. Porém, chamam-lhes bárbaros.

Quem é o bárbaro aqui de Lisboa?

«Não era uma civilização bárbara. Era de valores diferentes» — eis o dirigente do PS tirando



Sobre Abecasis (?): «quando põe um ovo vem com uma grande cantoria»

conclusões do seu exemplo. «O engenheiro Abecasis tem valores diferentes dos meus. Completamente diferentes».

«E dentro dos valores dele é um bom gestor», afirma Aquilino Ribeiro Machado.

«Qual é a civilização bárbara no nosso caso?» — não resistimos e perguntamos.

«Não me atrevo...» — hesita o deputado, ainda vereador da Câmara lisboeta. «Estou tão convencido das minhas ideias que penso serem as civilizadas» — acrescenta. Mas dá a mão ao seu opositor: «Abecasis avaliará em sentido exactamente oposto...».

«Se eu avaliasse pelo meu sistema de valores, seria uma pessoa execrável» — é ainda o ex-presidente para o actual. «Todavia, eu sou amigo do engenheiro Abecasis e não considero uma pessoa execrável».

Estamos a voltar ao «socorro social»

Tudo isto, mau grado o que os opõe. É o caso das promessas actuais de resolução para a falta de casas. Chocam-se aí os conceitos. Acusa: «Ele entende a resolução do problema no estilo: os que podem aos que precisam». É o velho sistema do socorro social — no dizer de Aquilino Machado.

A ideia parece-lhe perfeitamente peregrina, essa de pôr os

ricos a pagar um bocadinho mais pela sua casa, para que esse bocadinho seja aplicado a construir casas para pobres.

É, para o ex-presidente da Câmara de Lisboa, uma questão de mercado: só 30 por cento da população da capital terá acesso ao actual mercado de habitação. Depois, são 70 por cento que não podem praticar rendas, nem preços de compra, nem juros e amortizações...

«Julgo que é ao sector público...»

Amigo pessoal, o maior inimigo político, é Abecasis. As armas são-lhes sistematicamente apontadas, nunca se voltam contra a, actualmente, segunda maior força eleitoral dos concelhos de Lisboa, a APU. As referências são-lhe igualmente raras.

Assim, aí está a distância entre os conceitos dos dois presidentes: o que foi e o que ainda é. Aquilino Machado pensa que «é

diferente. Aquilino caracteriza muita dessa gente: faz transferências patrimoniais, vende o terreno, a casa da terra, perdem raízes com a aldeia, a não ser as sentimentais».

Então, que os municípios se reúnam e ofereçam terrenos infra-estruturados para essa gente construir já em condições legais... assenta.

Quanto aos outros, os que nem transferências patrimoniais poderão fazer, arrimar-se-ão ao braço do Estado. «O Estado ou o município têm de construir para eles».

Os municípios? Aquilino faz que sim. A construção fundamental tem de ser dos municípios. O Estado oferece linhas de crédito.

O projecto enterrado

Problemas são problemas, numa cidade que é capital e que tem as características de Lisboa, em Portugal, no ano de 1982. No

ministração que está empenhada em fazer coisas que sejam luzidias, brilhantes e deixem marca, impressão digital evidente».

Aquilino Ribeiro Machado não pôde fazer o que desejaria, consequência da sua falta de maioria absoluta. «Eu fui presidente da Câmara com despacho e com gestão de tudo durante seis ou sete meses, sozinho» — lamenta-se, numa referência às leis de então.

Ou seja, a «Lei das Competências» não estava publicada em 1977, não se sabia qual a legislação para reger a Câmara de Lisboa que tinha um regime especial.

O eleito pelo PS fala mesmo em sacrifício pessoal, mas depois recua por se tratar de um «termo que não quero usar».

Há críticas quanto à acumulação do cargo de presidente da Câmara com o de deputado, que Aquilino Machado fez. Recusa o prejuízo para a gestão municipal. «Se algum prejuízo houve foi para a minha actividade de deputado».

E, afinal, nem sequer vinha grande mal ao mundo, que no caso era o PS. «O meu partido tinha aqui um número significativo de deputados...».

Nascido em Bayonne com raízes no Norte

Temos como interlocutor um engenheiro civil, de 52 anos, nascido em Bayonne, no sul da França, por força das actividades políticas de seu pai, o escritor, e de seu avô, último presidente da I República, Bernardino Machado.

O nascimento no estrangeiro não constituiu obstáculo para o futuro presidente da Câmara lisboeta. Cedo entraria em Portugal, quando o seu pai pôde regressar, embora reduzido a uma semiclandestinidadade.

«Sempre vivemos em Lisboa, mais concretamente na Cruz Quebrada». Em 1950, porém, viriam a viver intramuros.

Aquilino Ribeiro Machado, nesta sua história pessoal que considera «muito simples e linear», passa então a fazer o seu curso de Engenharia Civil. Formado, exerceu a profissão na Câmara de Lisboa, passou pelo Fundo de Fomento da Habitação. Deste último lugar saiu pouco depois do 25 de Abril, para a Assembleia Constituinte.

A passagem pelo curso de engenharia permitiu o primeiro contacto entre os dois últimos presidentes da Câmara de Lisboa.

Abecasis andava um ano à frente de Aquilino. «Tivemos posições divergentes desde essa altura, ele era um homem muito ligado aos sectores católicos, não era».

A juventude de Aquilino Ribeiro Machado foi marcada pelo seu pai. «Eu sempre pertencei à Oposição, desde miúdo, ainda de calção curto, meu pai me trazia consigo para todos os cenáculos e zonas que frequentava».

A chegada à actividade política ficou, de resto, a dever-se um tanto a esta relação pai-filho. «Senti que o meu pai morreu sem ter realizado aquilo que considerava um dos grandes motivos da sua permanente luta e de insubmissão contra a falta de liberdade».

E mais à frente, dizia-nos Aquilino Ribeiro Machado: «Foi um pouco mais para lhe prestar homenagem que entendi dever corresponder aos pedidos que

de Lisboa -sem futuro (?)

culpa a cantoria no galinheiro

me fizeram para entrar na política».

O escritor seria participativo?

A questão era inevitável, uma vez que Aquilino surge como concretizador daquilo que o seu pai desejava: o escritor teria continuado a ser um elemento participativo, mesmo depois do 25 de Abril?

«É muito difícil fazer conjecturas» — afirma o descendente. «O meu pai era um observador atento e interessado, e até participativo, sempre que julgava a sua intervenção justificada».

A evolução da sua vida talvez permita esclarecer um pouco, embora em moldes especulativos, qual a posição que adoptaria se fosse vivo. Aquilino recorda que o seu pai saiu de uma aldeia naturalmente estática, passando pelo seminário, para «o pensamento racional, livre, republicano, que teve o seu banho lustral em Paris».

Mas há mais, segundo recorda o filho: «Nos últimos anos da vida, quando se julga naturalmente que um homem tem direito a cristalizar um pouco as suas convicções, de ter um certo retrocesso no sentido da conservação das ideias, ele, ao contrário disso, foi um homem que evoluiu e que estava aberto e acolhia com satisfação as ideias mais avançadas do tempo».

O que significaria isso, concretamente? «Julgo que era uma corrente aberta às ideias socialistas, às ideias de uma certa colectivação, não direi colectivação...».

Um certo marxismo, até, admite hoje o filho, despiendo-o, ao marxismo, dos aspectos dogmáticos.

Aquilino recorda um episódio, em Londres, com a Oposição exilada, incluindo representantes de movimentos de libertação de Angola e Moçambique. Tratava-se do que seria possível fazer ou não. O escritor diria a certo passo: «Não se esqueçam de que é necessário, para além do que já conseguiram, matar a pacaça. A pacaça ainda não está morta».

E rematava: «E não se metam mais em coisas de capitalismo que isso está velho. Têm de escolher outra via».

«Considero-me um lisboeta»

«Considero-me um lisboeta, sim. Um lisboeta afectivamente e por opção» — define o ex-presidente da Câmara.

Agora, porém, fala-se que Aquilino Ribeiro Machado não voltará a ser o candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara de Lisboa.

«Eu ainda não disse nada a esse respeito» — responde-nos. Mas, acrescenta, «não está dentro dos meus horizontes políticos voltar a candidatar-me».

A justificação é simples, para Aquilino Machado: «Já tenho três anos de gestão e três de oposição. É importante que haja uma certa continuidade mas também é importante que haja uma certa renovação».

Claro que Aquilino Machado entende a necessidade de que o seu sucessor seja alguém identificado com os problemas especificamente da administração de uma Câmara como a de Lisboa apresenta.

«Não se pode fazer tudo de uma assentada, é necessário estabelecer prioridades amadurecidas, procurando dentro de uma análise de benefícios e custos tirar o maior proveito» explica, talvez em conselho aos

que vierem. Isso «exige conhecimento perfeito dos problemas».

Tudo isto constituirá um novo fôlego do PS com vista a tentar reconquistar a Câmara que perdeu, em 1979, com uma queda brutal um pouco por todo o lado?

A pergunta não altera o tom calmo das respostas, na calada sala de S. Bento, uma «assembleia» de cadeiras vazias no canto oposto da sala.

«A eleição de uma Câmara como a de Lisboa é mais política que centrada nas propostas concretas para a resolução dos problemas» — estabelece o deputado do PS, ainda vereador. Não nega, no entanto, a necessidade de crédito para a figura a propor.

Só que, relembra, «Abecasis, quando se candidatou em nome da AD, apresentou um programa de candidatura mirabolante, com coisas bizarríssimas que provocavam até a estupefacção e a hilaridade de quem conhecia minimamente os problemas».

Tal não obstou, recorda, à vitória do candidato da AD. «As pessoas não votaram em função dos programas, não votaram em função do engenheiro Abecasis, votaram em função do clima político que era favorável na altura...» à tal mudança.

Simpatia pela cor

«Se me vem perguntar concretamente se o eng. Abecasis faz negociações, estou profundamente convencido de que não» — era Aquilino como que a querer estabelecer os limites da pergunta.

Mas não. A questão era a de saber, tentar, pelo menos, qual o papel da corrupção numa estrutura como a da Câmara.

«O que não quer dizer» — ainda os olhos no actual presidente — «que não tenha um certo pendor para ver com simpatia as coisas que estão mais próximas da sua cor política.»

Há a máquina da Câmara, claro, aquela mesma que mantém uma operacionalidade própria para garantir a rotina dos serviços. Ela, essa «máquina estabelecida, tem elementos que são corruptos. Sempre teve».

Aquilino Machado recorda inquéritos que já se fizeram, antes e depois do 25 de Abril. Resultaram, diz, na punição de meia dúzia de funcionários de baixo escalão.

Há, esquematiza depois, três escalões de corrupção: a pequena, traduzida em pequenos valores, vulgo gorjetas, por pequenos serviços, uma pequena informação, o «empurrão» no papel. E temos a média, aquela que lança tentáculos já a nível de concursos.

«Não quer dizer que isto aconteça, é um quadro de possibilidades» — precavê-se.

Seja um concurso de canetas. A tal média corrupção infiltra-se aí sob a forma de comissões, coisa falada também, que o ex-presidente organiza neste esquema.

Por fim a grande corrupção: as distorções que se introduzem nos processos de construção ou urbanização.

Fala, depois, do que fez. «Penso que foram seriamente combatidas as corrupções». No seu caso, introduziu um elemento que obstasse à concretização da grande corrupção.

Assim: o presidente tem o direito de dar a última palavra, de dar o despacho final. Ora, ele tornou-o imprevisível, familiarizado, para mais, como estava, com os problemas, por até já ter



«Não está dentro dos meus horizontes políticos voltar a candidatar-me»

estado nesses serviços da Câmara.

«Não procurava saber se a iniciativa privada tinha condições de poder andar para a frente. Procurava saber se o interesse colectivo era ou não servido» — eis como vê a sua actualção.

Mas põe ainda água na fervura: não quer dizer que os pareceres dos serviços viessem influenciados. Ele, Aquilino Machado, é que se reservava o direito de tomar uma posição contrária a esse processo.

E agora? «O que há alinhamento é mais próximo entre o que é apresentado como interessando aos promotores e construtores e aquilo que o presidente defere, porque está nessa linha».

«De modo» — esclarece — «que há menos imprevisibilidade.»

«Imprevisibilidade» é o tal factor que diz ter introduzido «para obstar à concretização da corrupção».

CNN: outra lógica

O caso do Clube Nacional de Natação, ali a poucos passos de S. Bento, acabaria por vir a lume. Agudiza-se a questão com um projecto de construção para a zona, o actual presidente alija responsabilidades nos ombros do seu antecessor.

Aquilino Machado tem as suas justificações. Recorda que houve uma sentença judicial antes do 25 de Abril, que a Câmara cedeu tempo nas suas piscinas para não prejudicar os sócios do clube.

A situação alterou-se em 1974, mas, em seu entender, o regresso aos terrenos da Rua de S. Bento é, de certo modo, claudicante.

«Esta situação de facto pode em qualquer altura ser objecto de uma ratificação dos proprietários, se novamente intervierem junto dos tribunais para recuperarem os terrenos, correndo com o clube» — entende.

Quanto à decisão da Câmara, em 1975 (tomada «numa daquelas reuniões, não foi bem assembleia, na época um pouco tumultuária em que se vivia ao

sabor do dia-a-dia») considera-a iníqua.

Ou seja, a Câmara deveria expropriar os terrenos, de

acordo com aquela decisão, para entregar ao clube. Para Aquilino Machado, tratava-se de expropriar a um particular para

entregar a um particular.

«Isso, em termos de ética política e administrativa, parecia-me, logo à partida, demasiadamente chocante» justifica, recordando ainda o carácter da reunião camarária, «que não constituía administrativamente direito».

«E eu pensei duas vezes» — diz, olhando a estantes em volta, os livros velhos, remexendo-se, ainda.

Como resolver, então?

«A melhor forma é deixar os proprietários construir lá dentro, sem a densidade que pretendiam» — é o seu ponto de vista, incluindo os limites a impor.

Isto incluiria a compra de alguns edifícios com frente para a Rua de S. Bento e a construção, pela entidade promotora, de instalações para o clube. «Construía uma sede, de graça, para o clube» — diz.

Esta era a solução, segundo Aquilino Machado. «Claro que o clube não pensa assim» — contrapõe. «Pensa que deve ter tudo, mas arrisca-se a perder tudo».

Tal como com Abecasis, talvez seja um sistema de valores diferentes...

Entrevista de Rogério Vidigal
Fotos de Hernando Domingues



VILA FRANCA DE XIRA

uma terra de tradições - um centro de expansão económica

1 a 9 de Maio

AGRIN
XIRA
82

VI Exposição
Agrícola e Industrial

Uma visão actual
de produtos
métodos e técnicas
de actividades
económicas
fundamentais



Para o progresso
Industrial e agrícola

CONTACTE O DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E TURISMO DA CÂMARA M. DE VILA FRANCA DE XIRA

Dirigente da DC assassinado em Nápoles

Brigadas Vermelhas voltam a atacar através de um novo "partido"

A Itália verificou na terça-feira, com o assassinio, em pleno centro de Nápoles, do conselheiro regional democrata-cristão, Raffaele del Cogliano e do seu motorista, que as Brigadas Vermelhas estão activas, através, agora, do «Partido da Guerrilha», uma nova fracção das brigadas.

O «Partido da Guerrilha» passou à acção 24 horas apenas depois de, no processo Moro, Luca Nicoletti, um «duro» das Brigadas Vermelhas, ter anunciado a sua criação, precisando que se tratava de uma nova fracção das BV, que tencionava fazer incidir a sua acção contra a Democracia-Cristã.

A operação foi extremamente rápida: um veículo bloqueia o Alfa-Romeo blindado do conselheiro da DC, duas mulheres saem e disparam com uma pistola e uma espingarda de guerra 7,62 MM de um modelo em serviço nas forças da NATO, proveniente provavelmente da pilhagem de instalações militares, há dois meses, perto de Nápoles.

Depois de terem disparado várias dezenas de cartuchos, as duas mulheres fugiram a pé, enquanto o cúmplice se afastou no carro.

Alguns minutos mais tarde, um apelo telefónico anónimo para

vários jornais de Nápoles, digno de crédito, segundo a Polícia, reivindicava a acção em nome do «Partido da Guerrilha».

Facto sintomático, o assassinio de Nápoles coincide com o primeiro aniversário do rapto de outro «notável» democrata-cristão da região, Ciriaco De Mita, a 27 de Abril de 1981. Desta vez, contudo, o facto de ter assassinado um dirigente democrata-cristão e não de o ter raptado, interdita às BV qualquer possibilidade de «campanhas» como as que tiveram lugar com Ciriaco De Mita ou Aldo Moro há quatro anos, e tinham desestabilizado um tanto a DC.

Julgamento do 23—F

Pedidos 30 anos de prisão para os principais réus

O Procurador Militar pediu 30 anos de prisão para os principais dos 33 réus do golpe militar falhado em 23 de Fevereiro, em Espanha, depois das suas alegações de 3.ª feira perante o tribunal militar de Madrid.

O procurador afirmou considerar que os réus se tornaram culpados de «rebelião militar» e de «levantamento armado contra a ordem constitucional», tendo excluído a possibilidade de haver qualquer prova de que o rei Juan Carlos «tenha sabido, antecipadamente, aprovado ou apoiado» o golpe de Estado falhado da extrema-direita militar espanhola, ao contrário do que afirmaram vários dos réus.

O Procurador Militar pediu

penas de 30 anos de prisão para o general Jaime Milans del Bosch, para o general Alfonso Armada e para o tenente-coronel da Guarda Civil, António Tejero, que considerou como instigadores do golpe abortado.

Estas penas acompanham-se de irradiação das Forças Armadas.

Contra os 30 restantes réus foram pedidas penas entre 15 anos e 1 ano e seis meses de prisão, sendo de 10 anos a pena solicitada contra o único réu civil do julgamento, Juan Garcia Carres.

Em comparação com as suas conclusões provisórias de 11 de Agosto passado, o Procurador militar baixou as penas pedidas contra 20 dos réus.

A maioria dos réus tinha baseado a defesa no facto de o rei Juan Carlos ter desejado, segundo garantiam, «uma mudança de rumo» político no país, desejo esse que o soberano teria transmitido ao general Armada, então chefe do Estado-Maior do Exército.

Contudo, o próprio general Armada negou radicalmente que tal tivesse sido feito pelo soberano, cuja acção inequívoca em defesa da democracia, na noite do golpe, não ofereceu dúvidas, segundo salientou o Procurador.

O Procurador considerou que os réus se tornaram ainda culpados de manifesta desobediência para com os superiores, por diversas vezes, durante o golpe.

Remodelação na RFA

“Fiéis” de Schmidt chamados ao governo

O chanceler Helmut Schmidt escolheu «três dos seus fiéis» para tentar dar novo impulso à coligação governamental social-liberal, antes das novas dificuldades que o aguardam nos próximos meses, assinalam na 3.ª-feira os meios políticos de Bona, depois da notícia oficial da remodelação ministerial.

Manfred Lahnstein, novo ministro das Finanças, Hans-Juergen Wischnewski, novo ministro de Estado da Chancelaria e, portanto, braço direito de Schmidt, bem como Klaus Boelling, novo porta-voz, são as três personalidades mais notadas da «remodelação governamental» que há várias semanas vinha sendo alvo de especulações em Bona.

Com efeito, o chanceler, descontente com a má imagem de marca do Governo no seio da opinião pública e com os resultados medíocres obtidos pelo Partido Social-Democrata nas recentes eleições regionais e lo-

cais (Schleswig-Holstein e Baixa Saxónia), quis reconstituir uma espécie de «gabinete de crise», antes do estudo do orçamento de 1983 e das eleições em Hamburgo e Hess, das quais depende a sobrevivência da coligação.

Manfred Lahnstein, de 45 anos, vive desde há dois anos na sombra do chanceler, de quem era secretário-geral e homem de confiança. Schmidt impôs-lo no SPD, que via com maus olhos o posto-chave de responsável das finanças atribuído a um não-parlamentar.

Hans Juergen Wischnewski, de 59 anos, que alguns não hesitam em qualificar de «eminência parda» de Schmidt, foi encarregado em particular de missões delicadas nos países de Leste, em Moscovo e no Médio Oriente.

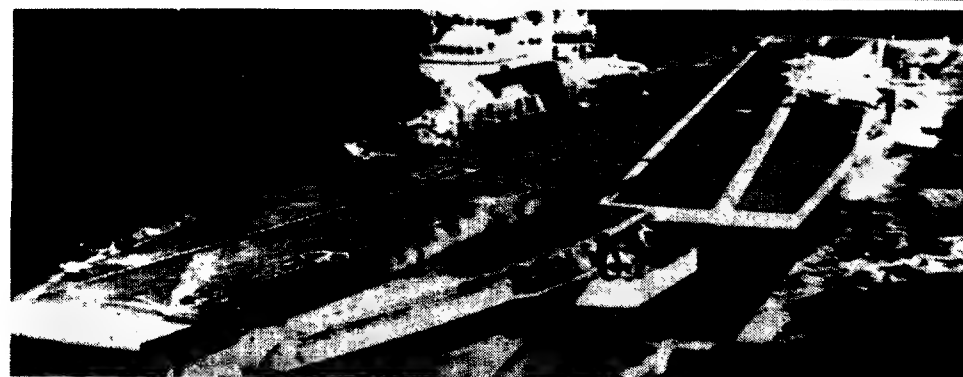
Como antigo vice-presidente do SPD, Wischnewski conhece todos os mecanismos do partido e pode portanto vir a ser muito importante para as relações,

muitas vezes tensas, entre o SPD e Schmidt.

O regresso de Boelling, 53 anos, actual representante permanente da RFA em Berlim Leste, ao posto «difícil» de porta-voz do Governo, confirma a vontade do chanceler de melhorar a sua imagem de marca e a do seu Governo junto da opinião.

Inicialmente, o chanceler teria pretendido efectuar uma remodelação mais vasta, alargando-se nomeadamente ao Ministério da Defesa e à presidência do Grupo Parlamentar do SPD. Porém a dificuldade em substituir Hans Apel na Defesa o chanceler contentou-se por ora com uma remodelação limitada.

Esta remodelação é-o a duplo título dado que só o SPD é afectado. O seu parceiro liberal, dirigido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, recusou-se categoricamente a mudar os seus quatro ministros (Interior, Economia e Agricultura).



O porta-aviões argentino «Vintecino de Mayo», curiosamente saído de estaleiros britânicos, é também uma peça da batalha naval (Telefoto UPV/ANOP/«DL»)

Malvinas: OEA reconhece soberania da Argentina —Embaraço nos comuns

Apoiando a Argentina na crise das ilhas Malvinas, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovaram hoje em Washington uma resolução reconhecendo a soberania de Buenos Aires sobre o arquipélago.

Depois de um longo debate, na maior parte à porta fechada, os ministros pediram à Grã-Bretanha que «cesse imediatamente» as hostilidades no Atlântico Sul e apelaram, quer a Londres quer a Buenos Aires, para reatarm negociações depois de estabelecerem uma trégua.

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, pediu anteriormente à OEA que «aprovasse uma resolução tão rapidamente quanto possível», uma vez que o seu governo —disse— recebera informações de que a frota britânica podia atacar as ilhas dentro de 24 a 48 horas.

Forças britânicas —recorda-se— recapturaram uma dependência das Malvinas, a ilha da Georgia do Sul. A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, preveniu ontem que mais acções militares podiam ser lançadas.

A votação da OEA, realizada esta madrugada, deu 17 votos a favor da resolução e nenhum contra, com abstenções dos Estados Unidos, Colômbia, Trindade-Tobago e Chile.

Funcionários norte-americanos disseram que os Estados Unidos não podiam apoiar uma resolução que incluía «o

pré-julgamento de quem devia ter soberania sobre as ilhas».

A resolução, em nove pontos, foi apresentada pelo Brasil e pelo Peru e ignora o apelo feito pela Argentina para que a OEA exigisse a retirada das forças britânicas do Atlântico Sul. Ontem, todavia, foi pedido que sejam anuladas as sanções económicas e políticas aplicadas a Buenos Aires pelo Mercado Comum Europeu, considerando-as um grave precedente.

A Grã-Bretanha tem declarado desde o início da crise querer que a opinião dos 1.800 habitantes ou ex-habitantes das Malvinas seja decisiva em qualquer determinação do futuro das ilhas, mas a resolução diz apenas que os seus «interesses devem ser levados em linha de conta».

Segundo informação da ANOP, o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, «irritou» muitos delegados ao afirmar que, da reunião da OEA, não devia sair qualquer documento que fosse além dos termos contidos numa resolução aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 3 de Abril.

Nessa resolução, o Conselho de Segurança pedia o fim das hostilidades, a retirada das forças argentinas das ilhas e a realização de negociações.

**Trabalhistas
desequilibrizam-se**

Pela primeira vez desde o início do conflito anglo-

-argentino, a oposição trabalhista britânica dessolidarizou-se totalmente do Governo, perante a perspectiva de um ataque iminente às Malvinas.

Por cinco vezes o líder da oposição trabalhista, Michael Foot, pediu a Margaret Thatcher que envie o secretário do Foreign Office, Francis Pym, a Nova Iorque, antes de qualquer nova escalada militar. A Grã-Bretanha, comentou, deve agora solicitar a mediação do secretário-geral da ONU.

«Se não der uma resposta apropriada ao apelo lançado pelo secretário-geral da ONU, estará a desferir um golpe muito grave no nosso país», exclamou Foot, dirigindo-se a Thatcher.

O ministro da Defesa, John Nott, foi entretanto obrigado a declarar publicamente na Câmara dos Comuns que a sua política antes da «invasão das ilhas Malvinas, pela Argentina» esteve longe de ser «impecável».

Durante uma série de perguntas sobre os problemas de Defesa, Nott negou ter reduzido as forças da «Royal Navy».

Sublinhou também que a Grã-Bretanha foi capaz de constituir em «prazos record» a esquadra de intervenção que foi mandada para o Atlântico Sul.

«Mas, se a sua acção foi tão implacável, por que motivo é que o ministro ofereceu a sua demissão» no princípio da crise? — perguntou então um deputado trabalhista.

«Sou o último a afirmar que a minha acção tenha sido impecável» respondeu Nott, visivelmente embaraçado.

A Resolução da OEA

São os seguintes os principais pontos da resolução adoptada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da OEA (Organização dos Estados Americanos), reunidos em Washington, para «estudar a situação no Atlântico Sul»:

«Considerando os princípios de solidariedade e de cooperação interamericanos e a necessidade de se encontrar uma solução pacífica para qualquer situação que possa pôr em causa a paz na América como é o caso no confronto entre o Reino Unido e a República Argentina — hoje agravado pelos acontecimentos resultantes da presença da esquadra britânica no Atlântico Sul — na zona de se-

gurança descrita pelo artigo quatro do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, (TIAR), cujo objectivo é a manutenção da paz e da segurança no continente, o que consiste, neste caso, em encontrar uma solução pacífica para o conflito a OEA pede, com o fim de facilitar a solução pacífica do conflito: — cessem as hostilidades que perturbam a paz do continente e que podem atingir proporções imprevisíveis.

A OEA pede ainda «que o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte se abstenha de qualquer acto que possa afectar a paz e a segurança interamericanas (...) e que o governo da República Argentina se abstenha de

qualquer acção que possa agravar a situação».

A OEA insiste, junto dos dois governos, para que estabeleçam imediatamente uma trégua que permita o reatamento e o desenvolvimento normal das iniciativas que conduzam a uma solução pacífica para o conflito, tendo em conta os direitos de soberania da República Argentina sobre as ilhas Malvinas, tal como os interesses da sua população».

Por último, a Organização dos Estados Americanos deplore a adopção pelos membros da Comunidade Europeia, e por outros Estados das medidas coercivas de carácter económico e político que prejudicam o povo argentino».

Ulster: 24 autocarros destruídos

Vinte e quatro autocarros foram destruídos hoje de manhã por uma explosão provocada por um grupo que manteve os empregados da oficina como reféns em Armagh (Irlanda do Norte) — anunciou a Polícia.

Dos 30 autocarros do Serviço

Municipal de Transportes, somente seis ficaram operacionais. Não houve feridos no atentado. Os empregados da oficina foram mantidos sob ameaça de armas de fogo, enquanto o grupo de assaltantes montava os explosivos nos autocarros.

Armagh situa-se a cerca de 50 quilómetros a sudoeste de Belfast. As crianças tiveram de ir a pé esta manhã para as escolas e os serviços de interligação de transportes públicos foram gravemente perturbados — segundo a Polícia.

Egipto e Israel mais afastados

Begin ameaça desencadear uma guerra contra o Líbano

Menahem Begin ameaçou desencadear uma guerra em grande escala no Líbano caso ocorram mais confrontos com os palestinos e revelou a existência de um projecto de «lei antievacuação» dos colonatos de povoamento judaico, nos territórios sob ocupação israelita.

Essas declarações constituem a resposta do chefe do governo israelita ao discurso ontem pronunciado pelo presidente Hosni Mubarak, perante o Parlamento egípcio, no dia seguinte à restituição do Sinai por Israel.

As duas tomadas de posição revelam um profundo desacordo entre os dois homens — o chefe de Estado egípcio reafirmou a necessidade de serem realizados os direitos do povo palestino. O chefe do Governo israelita fez saber que se os palestinos atacassem as localidades do Norte de Israel, o Exército israelita poderia invadir o Líbano para destruir o seu dispositivo militar.

Mubarak recordou que o Egipto não aceita «o facto consumado da ocupação dos territórios palestinos». Begin anunciou que o seu governo irá debater no próximo domingo um projecto de lei proibindo a evacuação ou a destruição de pontos de povoamento israelitas no



O presidente egípcio, Mubarak, e o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, na semana passada no Cairo. Tal como se esperava as relações entre o Egipto e Israel começam já a deteriorar-se, devido à intransigência sionista. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

âmbito de futuros acordos de Paz».

«O caso de Yamit (Norte do Sinai) não voltará a repetir-se. Nenhuma localidade israelita no Golã, na Judeia, Samaria (Cisjordânia ocupada) e em Gaza voltará a ser evacuada», disse Begin.

Estas palavras do primeiro-ministro na véspera do 34.º aniversário do Estado judeu, sobre o tema «cem anos de implantação» passam por ser os «preliminares» da nova era que começa. Mas tiveram o efeito dum banho frio em todos aqueles que esperavam que a retirada do Sinai iria constituir o princípio de uma paz alargada à Jordânia e à Síria.

Confirmam também a tendência anunciada desde o pass:

domingo por várias declarações oficiais israelitas: relançamento da colonização israelita, e tentativa de cortar o nó górdio palestino no Líbano.

Entretanto um palestino de 15 anos foi ferido por duas balas na perna esquerda, 3.ª feira, em consequência de tiros disparados por soldados israelitas para dispersarem uma manifestação em Khan Yunis, na Faixa de Gaza, anunciou em Jerusalém o Bureau de Imprensa palestino.

Abdel Latif Mohammad Abou Darraz, originário de Abassan (Gaza), foi transportado ao hospital Shifa de Gaza.

Tunísia EUA

A Tunísia e os Estados Unidos assinaram formalmente na 3.ª

feira em Washington um acordo relativo à venda de armas americanas, em particular 12 aviões de combate F-5 e carros M-16, ao governo tunisino.

A assinatura deste acordo, submetido em Fevereiro último ao Congresso pelo Pentágono e aprovado pelos Parlamentares americanos, teve lugar por ocasião de um almoço que reunia o primeiro-ministro tunisino, Mohamed Mzali, e o secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

Para ajudar a Tunísia a comprar estas armas, em particular os 12 caças, Washington propõe-se conceder à Tunísia uma ajuda militar de 140 milhões de dólares no âmbito do ano fiscal 1983.

Nova Constituição na China

Volta a haver Presidente da República

A nova Constituição chinesa, divulgada ontem (terça-feira) em Pequim, prevê um nítido reforço da estrutura do Estado, outorga em grande parte confundida com a do Partido Comunista Chinês (PCC).

e deste modo que os observadores interpretam a decisão de restabelecer a Presidência e de criar um Conselho Militar Central encarregado de dirigir as Forças Armadas chinesas, um poder até agora pertencente ao presidente do PC chinês.

O futuro presidente da República terá, pelo seu lado, poderes extensos, indo da nomeação do primeiro-ministro à proclamação do estado de guerra e da lei marcial.

O seu papel é porém, nitidamente menos importante do que era em geral esperado, na medida em que o presidente não acumulará o cargo de comandante-em-chefe das Forças Armadas, como acontecia na primeira Constituição da República Popular da China, a de 1954.

Foi, no entanto, esta última que serviu de modelo à elaboração da nova Constituição, que será definitivamente adoptada no final do

corrente ano, após uma grande discussão nacional.

Ao estabelecer uma distinção entre a Presidência da República e o Comando das Forças Armadas, os redactores da nova Constituição chegaram a um compromisso que deverá facilitar a nomeação do próximo chefe de Estado.

O futuro presidente não deverá, em princípio, ser o homem forte da China, o vice-presidente do PCC. Este passava ainda há pouco por ser o mais sério candidato a esse cargo, segundo indicações fornecidas recentemente por um alto responsável chinês.

Entre os mais frequentemente citados para esse cargo figuram o primeiro-ministro, Wan Li, de 66 anos, e o vice-presidente da ANP (Assembleia Nacional Popular), Xi Zhongxun, ambos colaboradores chegados de Deng.

A questão da definição dos poderes atribuídos ao presidente da República é considerada pela maioria dos observadores como tendo estado na origem do grande atraso que registou a elaboração da nova Constituição, a qual deveria em princípio ter sido adoptada o ano passado pela

Assembleia Nacional Popular.

A ANP e o seu Comité Permanente, actualmente presidido pelo marechal Ye Jianying, de 84 anos, um dos dirigentes que passa por ser o mais reticente perante a política praticada por Deng, saem igualmente reforçados com a nova Constituição, que faz deles a principal «autoridade» legislativa na China.

A ANP será assim encarregada de votar as leis e também de eleger o presidente da República, bem como o presidente do novo Conselho Militar Central, e de nomear o primeiro-ministro, tal como várias outras personalidades, por proposta do chefe de Estado.

Ambos estes altos dirigentes não poderão efectuar mais de dois mandatos consecutivos, com uma duração de cinco anos cada.

Entre as inovações esperadas figuram o desaparecimento da «Ditadura do Proletariado» em benefício da «Ditadura Popular Democrática», bem como o reconhecimento da existência dum sector económico individual (ou seja, privado) ao lado do sector estatal e colectivo apresentado como «dominante». Desaparece também o direito à greve.

Aumenta o número de neonazis na RFA

Os neonazis são cada vez mais numerosos na Alemanha Ocidental. Estendem as suas redes nomeadamente em França, e muitos estão prontos para entrar em acção, revela um relatório dos serviços de segurança e de contra-espionagem alemães-ocidentais.

Este relatório fez accionar o alarme: a RFA está hoje mais ameaçada pelo terrorismo de direita, e o ministro do Interior de

Bade-Wurtemberg, Roman Herzog (cristão Democrata) teve que reconhecer, ao apresentar este relatório à Imprensa: «sabemos que o terrorismo de direita está em marcha».

Sem esquecer os 6500 membros do partido neonazi (NDP), havia o ano passado 1850 «grandes» nazis na RFA, ou seja mais cinquenta do que em 1980, indica o relatório. 850 são militantes fanáticos de dezasseis organiza-

ções ou grupos de choque, rodeados por 400 pessoas indicadas como sendo simples «simpaticizantes». Além disso, 600 neonazis actuam «a solo», indicam os serviços secretos alemães-ocidentais.

Estes extremistas reforçam activamente os seus elos com os «camaradas de combate estrangeiros, especialmente com os da França, Inglaterra, Bélgica, Áustria e Suíça.

24 horas

INUNDAÇÕES EM MOÇAMBIQUE — Inundações e aluimentos de terrenos danificaram gravemente habitações, edifícios comerciais e linhas ferroviárias de Nacala, em Moçambique, segundo anunciou na terça-feira a Agência Noticiosa Moçambicana (AIM). As inundações, que atingiram o porto de Nacala, o terceiro mais importante depois do de Maputo e da Beira, foram provocadas pelas abundantes chuvas que têm caído nos dois últimos meses em Moçambique.

PREÇOS POLÍTICOS — Foram retituídos à liberdade 353 dos presos que se encontravam detidos sem julga-

mento desde o Outono passado devido à luta governamental contra a chamada «sedição confessional» ou desde a morte do presidente

Sadate. Depois destas libertações, continuam presas 2000 pessoas, das quatro mil que tinham sido detidas em Setembro e Outubro do ano passado, quando da repressão contra os meios muçulmanos integristas e coptas do Egipto e depois do assassinio de Sadate.

NOVO ATENTADO EM ATENAS — A Polícia grega anunciou que rebentou, ao princípio da madrugada de hoje, uma bomba incendiária de fabrico artesanal na garagem da residência dum diplomata americano. O atentado, que não causou vítimas nem foi por enquanto reivindicado, destruiu a traseira do automóvel de Stanislas Galerka, secretário da Embaixada dos Estados Unidos em Atenas. Os bombeiros dominaram rapidamente o princípio de incêndio que se registou. Foi o quarto atentado com explosivos cometidos ultimamente na capital grega.

GREVE GERAL — A população de Trípoli, segunda cidade do Líbano, prosseguiu na terça-feira o seu movimento de greve geral pelo segundo dia consecutivo, anunciou a Rádio libanesa (oficial). Esta greve surge depois das confrontações armadas que

opuseram, a semana passada, em Trípoli, duas organizações políticas rivais e fizeram 13 mortos entre a população. A greve envolveu vários sectores de actividade na cidade. Os estabelecimentos e as escolas desta cidade mantiveram-se fechados.

AVIÃO CHINÊS — Os 112 ocupantes de um avião das linhas internas chinesas que se despenhou entre Cantão e Guilin, segunda-feira, morreram todos, anunciou na terça-feira a agência oficial Nova China, captada em Hong-Kong. O avião, um Trident, despenhou-se, segundo a agência, a 45km de Guilin (Sul da China) às 16.44 locais, 34 minutos depois de ter deixado o aeroporto Baiyun de Cantão. Um responsável do aeroporto indicou que chuva muito forte caía então sobre a região.

EUA — CHINA — O vice-presidente americano, George Bush, visitará a China no início

do mês de Maio, a convite do governo chinês, anunciou a

Casa Branca na terça-feira. Bush irá a Pequim no final de uma viagem à Ásia e ao Pacífico que efectua nesta altura, sem dúvida entre 5 a 9 de Maio, precisou a Casa Branca.

ESCÂNDALO DO CAVIAR — Um antigo vice-ministro soviético da Pesca, Rytov, que teria estado implicado no escândalo do caviar, foi fuzilado recentemente, revela na terça-feira o «Pravda» num artigo denunciando a corrupção na URSS. Entre 1970 e 1979, duzentos funcionários do ministério soviético da Pesca tinham montado uma rede clandestina de exportação de caviar para o ocidente. O caviar era exportado sob o falso nome de arenque fumado. Várias toneladas deste precioso produto foram assim passadas ilegalmente para o ocidente, segundo as informações circulando em Moscovo. Os lucros foram pagos aos funcionários soviéticos corruptos em contas bancárias na Suíça.

ORTEGA EM MOSCOVO — Daniel Ortega, coordenador da Junta de Governo da Nicarágua, visitará oficialmente a URSS na primeira quinzena de Maio, anunciou na terça-

feira o «Izvestia». A delegação nicaraguense responde ao convite do Comité Central do PCUS, do Presidium do Soviète Supremo e do governo soviético, indica o jornal soviético.

MINEIROS DE CALA — Os 27 mineiros entinchados no fundo de uma mina de Cala (Huelva) há 31 dias puseram provisoriamente termo à sua acção na terça-feira, depois de terem recebido a garantia de que serão recebidos, quinta-feira, pelo chefe do Governo, Calvo Sotelo. Estes mineiros, recorda-se, exigiam a realização de um projecto de exploração dos minérios de ferro da região, aprovado pelo Conselho de Ministros há um ano e posto em causa depois pela falta de rentabilidade. Muito magros e fracos, os mineiros eram esperados à saída da mina pelas famílias, visivelmente emocionadas.

BOTHA NA ZÂMBIA — O primeiro-ministro sul-africano, Pieter W. Botha encontrou-se com o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda depois de amanhã, «na fronteira entre a África do Sul e o Botswana», anunciou hoje um porta-voz do ministério sul-africano.

no dos Negócios Estrangeiros. O porta-voz acrescentou que Botha será acompanhado pelos ministros sul-africanos dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Roelof «Pik» Botha e o general Magnus Malan, e ainda por vários altos funcionários.

ENCONTRO KADAR-SCHMIDT — O chanceler Helmut Schmidt e o chefe do Partido Socialista Operário Húngaro, Janos Kadar, tiveram na terça-feira, em Bona, uma reunião consagrada essencialmente às questões leste-ocidente e à Polónia, indicam nos meios governamentais. Schmidt pretendia saber a análise que Kadar faz da situação na Polónia, precisa a mesma fonte, ao passo que o seu interlocutor ouviu a posição ocidental, em particular à luz das negociações euroestratégicas de Genebra. Bona pretende manter o diálogo com o leste num período de tensão internacional, acentuam nos meios governamentais.

O PAPA E A POLÓNIA — O Papa João Paulo II decidiu adiar a sua visita à Polónia, indicou hoje à agência France-Presse» mons. Jozef Glemp, arcebispo de Varsóvia e Primaz da Polónia, que se encontra em Roma desde segunda-feira passada. A visita do Papa estava prevista para o mês de Agosto, por ocasião da abertura das comemorações do 600.º aniversário do santuário Marial de Czestochowa.

Direcções gerais da indústria substituídas por serviço único

O «Diário da República» publica hoje o diploma que cria uma única direcção-geral para as indústrias transformadoras portuguesas.

Esta nova direcção-geral substitui as direcções-gerais das indústrias transformadoras ligeiras, das indústrias química e metalúrgica e das indústrias electromecânicas.

De acordo com o seu preâmbulo, este diploma procura construir uma direcção-geral «leve, simples, mas dotada de operacionalidade de resposta rápida às solicitações e necessidades, antecipando-se, se possível, a elas pelo seu estudo técnico previsional».

Para isso, continua o preâmbulo, na definição das suas atribuições e competências, «procurou-se eliminar ou reduzir ao mínimo a carga de tarefas rotineiras, burocratizadas, e até de mera execução, por vezes ainda sequelas psicológicas do extinto regime de licenciamento industrial, tudo em benefício da concepção, da coordenação, do apoio e promoção das iniciativas particulares».

No decreto refere-se que «de actuações essencialmente administrativas e controladoras, pretende-se passar a uma direcção-geral dominada por preocupações de orientação, de coordenação de informação, e capaz de mobilizar a vontade dos empresários para objectivos de modernização tecnológica, optimização energética e desenvolvimento industrial com impacto ecológico mínimo».

Pretende o Governo concentrar, assim, na nova direcção funções que dizem respeito à in-

dústria transformadora, «mas que estavam dispersas e diluídas por serviços exteriores às actuais direcções da indústria» e introduzir «novos conceitos», como os ligados à ecologia industrial.

Das suas competências consta a apresentação de propostas conducentes à «definição da política industrial», bem como de «orientação básica sobre estratégias de desenvolvimento industrial».

A nova direcção deverá «promover e programar a realização daquela política e estratégias e propor medidas de âmbito legislativo que levem à sua execução».

Outra das suas funções será a de colaborar na promoção e desenvolvimento das actividades especialmente dirigidas à exportação e propor a regulamentação da actividade industrial.

Também as prioridades de investigação e desenvolvimento na indústria serão definidas por este novo organismo, que deve também colaborar na definição de medidas para melhorar as condições de laboração industrial.

O diploma justifica a criação desta direcção, pela necessidade de reorganização dos serviços pela «adopção de um novo modelo industrial», pela «nova filosofia quanto à intervenção do Estado», pela necessidade de «maior coordenação das acções dos diversos sectores», numa perspectiva de adesão de Portugal à CEE.

Para já, são criados os lugares de director-geral, cinco subdirectores, 15 directores de serviço e 19 chefes de divisão.

O pessimismo já não se esconde

Requiem de Mozart comemora 25 anos da CEE

A orquestra e coros da Comunidade Económica Europeia escolheu o requiem de Mozart para o concerto comemorativo dos 25 anos de existência do Mercado Comum.

Desconhece-se quem é responsável pela escolha do programa do concerto, mas círculos próximos da Comunidade afirmam que ele está a converter-se num símbolo involuntário de uma celebração tenebrosa e pessimista da instituição.

De acordo com as mesmas fontes, a missa de defuntos é a música de fundo apropriada para a Comunidade Económica Europeia actual, «sem alento para a construção de uma Europa unida e que mete água por todos os lados».

Em qualquer caso, os acordos atormentados da obra pós-

tuma do compositor austríaco do século XVIII deixarão nos presentes ao concerto um «sabor a enterro, impossível de dissociar dos primeiros 25 anos de vida do Mercado Comum ou últimos 25 anos da sua existência, conforme os gostos» assinalam os mesmos círculos da CEE.

Impasse no orçamento comunitário

Confirmando de certo modo o ambiente de pessimismo em que se comemora o 25.º aniversário da CEE e que acima referimos, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez países do Mercado Comum fizeram hoje poucos progressos numa tentativa para resolver a disputa que se arrasta

desde há meses sobre o orçamento comunitário.

Os ministros tiveram encontros individuais com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, o actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, que procurou encontrar a forma para superar esta situação.

A Alemanha Federal apelou para que os seus parceiros comunitários tentassem um acordo sobre as questões financeiras para desbloquear os aumentos dos preços agrícolas exigidos pelos oito milhões de agricultores da CEE.

A Grã-Bretanha afirmou que rejeitaria o aumento proposto de 10,5 por cento nos preços agrícolas para 1982-83, a menos que fosse substancialmente reduzida a sua contribuição para o Orçamento.

Governador de Macau avista-se com governantes franceses

O governador de Macau, Vasco Almeida e Costa, iniciou ontem uma visita oficial a Paris, durante a qual serão examinadas as possibilidades de cooperação económica entre este território português e a França.

Durante esta visita, que se prolongará até 30 de Abril, Almeida e Costa será recebido pelos ministros franceses do Plano, do Comércio Exterior e da Comunicação, Michel Rocard, Michel Jobert e Georges Fillioud. Também terá conversações com o secretário-geral da presidência da República, Pierre Berégovoy, com altos funcionários do Ministério das Relações Exteriores, e também com representantes da indústria, dos bancos franceses e da rádio televisão francesa.

Parece haver pelo menos em três sectores perspectivas de cooperação entre o território português e a França: electrónica, banca e audiovisual. Almeida e Costa terá também contactos com a firma francesa Thomson, de que visitará uma fábrica de fibras ópticas na região de Paris.

O desenvolvimento da televisão em Macau será certamente evocado

Empresas de construção civil em risco de falência

Algumas empresas de construção civil poderão abrir falência dentro em pouco por causa das restrições ao crédito afirma um comunicado ontem divulgado pela Associação de Empresários e Construtores de Obras Públi-

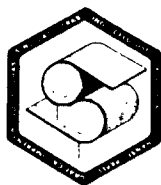
cas do Sul.

Esta associação considera urgente a mudança da política governamental, pois a ausência de mercado, provocada pela falta de financiamento aos adquirentes de habitação própria e de

empreitadas de obras públicas «em quantidades e valores minimamente aceitáveis», pode levar à liquidação de empresas.

A falta de crédito deve-se ao facto de «não estarem a ser libertados os financiamentos resul-

tantes das avaliações e obras em curso e não estarem a ser concedidos créditos, quer para suprir dificuldades de tesouraria, quer para aquisição de financiamentos».



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS



ASSEMBLEIA DISTRITAL ELEITORAL (DISTRITO DE SANTARÉM) — 30 DE JUNHO DE 1982 —

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato, convocam-se os associados do Distrito de Santarém para a Assembleia Distrital Eleitoral a realizar no dia 30 de Junho de 1982, entre as 00.00 e as 24.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
Ponto Único
Eleição do Secretariado Distrital

A presente Assembleia funcionará descentralizadamente na delegação do Sindicato em Tomar, noutras localidades e empresas em dias e horas a divulgar oportunamente aos associados.

Lisboa, 23 de Abril de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
Raul Vladimiro Miraltes Caetano

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:
n.º 50 259 — para: «Processo para tingir e estampar materiais têxteis de celulose natural ou regenerada».
N.º 63 387 — para: «Processo para o tratamento de bebidas».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

TEATRO DA NOVA

Av. Berna, 24
Tel. 730164
(Ant. Trem-Auto)

REI RAMIRO

HOJE 21.30

Vale mais do que a pena («DL») SUBSEC

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccoes

Av. Julia XXI, 8-D 1000 (metro Arroio) — Rua Infanteria, 16-35-C 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

O Doutor Isidro de Matos Canas, «letradíssimo Juiz de Direito deste Juízo Cível»,
Faz saber que pela terceira secção correm editos de TRINTA DIAS contados após a segunda e última publicação do anúncio, citando a executada HORIZONTE INTERNACIONAL — INICIATIVAS, REPRESENTAÇÕES E GESTÃO, S.A.R.L., que teve a sua sede na Alameda D. Afonso Henriques, 3-4.º Dt.º em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findos os dois editos, deduzir oposição, querendo, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, conforme pedido pela mesma exequente na petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição nesta secretaria, nos autos de execução ordinária que Efacec — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, S.A.R.L. move contra a executada acima referida — processo n.º 6994.
Lisboa, 15 de Abril de 1982
O Juiz de Direito — a) Isidro de Matos Canas.
O Escrivão de Direito — a) João Antão Aleixo.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL

A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.
Execução sumária n.º 2375/81 1.ª secção.
Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.
Executado — José Manuel Santos Páccido e mulher Maria Rosa Filipe Carvalho Páccido, residentes na Av. MFA, 55, 1.º Sintra.
Lisboa, 21.4.1982

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão adjunto,
(Vitor Manuel dos Santos Janeiro Benjamin)

D.L. — 28/4/82
2.ª Publicação

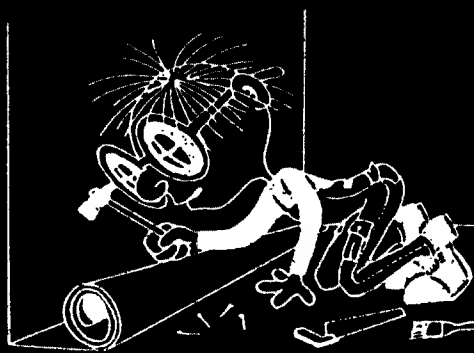
grátis até 15/Maio

SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2

VISITE - NOS, somos...



CONDE BARÃO



Estão em Portugal por razões históricas

Cabo Verde interessado nos seus bens culturais

O ministro da Educação e Cultura de Cabo Verde, José Araújo, sugeriu ontem na cidade da Praia a transferência para aquele país insular e africano do «acervo de bens culturais cabo-verdianos que, por razões históricas, se encontram em Portugal».

José Araújo fala na inauguração das I.ªs Jornadas de Cultura Portuguesa, na capital de Cabo Verde, e considerou tal retorno, a realizar-se mais dia menos dia, como consequência dos «novos ventos de liberdade que sopram sobre os dois países».

Salientando, no seu discurso, a componente portuguesa da formação cultural cabo-verdiana, José Araújo classificou a realização das Jornadas como «testemunho da compreensão correcta que o Governo português tem dos problemas da cooperação cultu-

ral». Num discurso que, segundo a ANOP, surpreendeu os meios diplomáticos da cidade da Praia pelo tom de abertura incondicional à cooperação com Portugal, o dirigente cabo-verdiano admitiu que «muito do património cultural cabo-verdiano pertence igualmente ao povo português».

Muitos valores há que nos pertencem em mão comum, que devemos preservar, desenvolver e valorizar juntos, pelo que representam de nós mesmos, da história e da alma dos nossos povos» — frisou José Araújo.

Na sessão estava o secretário de Estado da Cultura português, Gomes de Pinho, que falou, afirmando que a sua presença em Cabo Verde representava «a solidariedade fraterna de Portugal na luta heroica que o povo de

Cabo Verde trava contra condições tão adversas, pelo seu desenvolvimento».

«Somos dois países que o povo vale mais do que o território» — disse ainda o secretário de Estado português da Cultura, inflectindo no facto de entre os dois países não haver apenas uma língua oficial comum.

As Jornadas de Cultura Portuguesa prosseguem até 29 de Maio com a realização de cursos de iniciação teatral e de artes plásticas, exibição de filmes portugueses, uma exposição documental sobre Cabo Verde, e espectáculos com Raul Solnado e Teresa Silva Carvalho.

A exposição feita do livro português, que teve grande afluência no seu primeiro dia, termina a 9 de Maio.

Programa para Maio:

Balsemão irá à RFA a Madrid e à Madeira

Pinto Balsemão visitará, no dia 5 de Maio, em complemento à sua estada oficial na República Federal Alemã, a cidade de Osnabrück, na Baixa Saxónia.

Segundo fonte do seu Gabinete, o Primeiro-Ministro deslocar-se-á, nessa cidade, à fábrica «Volkswagem», onde terá

um encontro com emigrantes portugueses e almoçará com o ministro-presidente da Baixa-Saxónia, Ernst Albrecht.

Balsemão fará depois, de 10 a 11 de Maio, uma visita particular a Madrid, onde presidirá a um colóquio sobre as relações entre o governo e a imprensa, inte-

grado na assembleia mundial do Instituto Internacional de Imprensa.

Finalmente, de 28 a 31 de Maio, o chefe do Governo português estará no Funchal para participar nos trabalhos da Assembleia da NATO.

Em Angra do Heroísmo

Palácio dos Capitães-Generais passa à alçada do Governo Regional

Um dos mais antigos edifícios de Angra do Heroísmo, o Palácio dos Capitães-Generais, passou ontem (gestão e utilização) da alçada das entidades militares para a do Governo Regional dos Açores, mais concretamente, a Secretariat Regional de Educação e Cultura.

O protocolo foi assinado pela comandante militar da região, brigadeiro Oliveira Pinto, e pelo secretário regional das Finanças, Gomes dos Santos. Nos seus termos, o Executivo açoriano compromete-se a conceder ao Exército, até Julho, duas

moradias em Angra do Heroísmo, contrapartida à cedência do palácio.

O Palácio dos Capitães-Generais foi inaugurado em 1652, e incorporado no património nacional em 1759, depois da extinção da Ordem dos Jesuítas. Por carta régia de Setembro de 1766, passou a servir de residência aos capitães-gerais dos Açores. E foi Paço Real em 1901, quando da visita de D. Carlos ao arquipélago.

O monumento foi bastante danificado pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, e está ainda em obras de reparação.

Entretanto, e segundo telegrama enviado pela ANOP de Ponta Delgada, o Governo Regional dos Açores está a negociar com o Exército a eventual cedência às autoridades civis de algumas fortalezas históricas da região.

Para já, estão a ser negociados o Forte de S. Brás, em Ponta Delgada, e a Fortaleza de S. João Baptista, em Angra do Heroísmo.

Num caso e noutro estão instalações militares. O Executivo dos Açores pretende transformá-los em museus.

Uma exposição dos anos 40

Continuação da pág. 3

seja disso o jovem espectador de hoje! do Azeiteiro e da «Família» do Leopoldo) e a sua banda criativa sem desmerecer o notável Falcão Trigo que se arranjou e os notáveis Vianas, nem alguns dos outros — e sempre só alguns são...), e bem reflectido e o que por lá anda escrito, em cartazes, e bem somado à informação das outras artes representadas na cave, e seguindo (e discutindo) as pistas oferecidas pelo catálogo e pelo «jornal da Exposição» — se saberá de que lado estava a cultura e o futuro ou seja a liberdade.

...Depois de tantos anos de medo ainda seremos capazes de um acto dela? A boa ou má leitura da exposição servirá de resposta. Porque a exposição, se é acto pedagógico, é também, por isso mesmo, um teste ao nosso comportamento social, ou seja cultural e moral, em 1982...



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1904, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Ferragudo, no concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 kv, 15.28.07.1, com 183 m, do poste n.º 3 da linha para Mexilhoeira ao PT da SIFOP.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 13 DE Abril de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

pessoas & factos

Cucros da Cimpor em 1981 ascenderam a mais de 750 mil contos

A Cimpor produziu no ano passado 4 403 985 toneladas de cimento, que corresponderam 13 723 211 contos de vendas totais.

O retrato em números da empresa, referido a 1981, para além dos já citados, é o seguinte: número de trabalhadores, 2528; resultados antes dos impostos, 750 283 contos; resultados após impostos, 200 007; encargos com o pessoal, 1 341 606 contos; amortizações do exercício, 1 115 353 contos; provisões do exercício, 361 743 contos; «cash-flow» após impostos, 2 296 316 contos; encargos financeiros líquidos, 611 202 contos; valor acrescentado bruto, 4 443 031 contos; investimento realizado, 3 315 195 contos.

Estes números foram apresentados na última reunião do Conselho Geral da empresa, que, de acordo com o seu estatuto, é composto por representantes dos Ministérios da Indústria e

Energia, que preside, das Finanças e do Plano, do Comércio e Turismo e da Habitação e Obras Públicas, de seis Câmaras Municipais (Alcobaça, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Loulé, e Vila Franca de Xira), por quatro representantes dos consumidores (Associação Nacional dos Empregadores de Obras Públicas, Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, Associação dos Industriais de Construção e Obras Públicas do Norte e Associação dos Industriais da Construção de Edifícios) e por oito representantes dos trabalhadores.

Nesta reunião, em que estiveram presentes os membros do Conselho de Gerência e da Comissão de Fiscalização, foram apreciados e votados o relatório, o balanço, as contas do exercício e parecer da comissão de fiscalização, respeitantes ao ano de 1981, que foram aprovados.

5.º aniversário

da Neovox publicidade

A NEOVOX Publicidade Ltd.ª comemorou o seu 5.º aniversário que fica assinalado também com a abertura de uma delegação no Porto, para dar resposta ao vasto mercado

nortenho.

Esta agência, fundada em 1977 conta já com um elevado número de clientes, entre os quais importantes firmas da zona norte do País.



Giovanni Michael

apresenta

coleções

masculinas

Outono/Inverno

82/83

Giovanni Michael está a apresentar no Hotel Alfa, em Lisboa, a sua colecção Outono/Inverno 82/83, de moda masculina.

Concebida por uma jovem estilista — Cristina Brás Monteiro — esta colecção sugere características da linha italiana, sem prejuízo do seu cunho próprio.

É na sua colecção de malhas — casacões, pulis e camisolãs — e em diversos modelos de calças e casacos, que se acentua mais a criatividade desta linha, continuada nas colecções de camisas, que apresentam modelos com duplos colarinhos, alternativa a modelos clássicos.

20 milhões de dólares

para a secil reconverter

as instalações de Azeitão

O Banco Espírito Santo 1 Comercial de Lisboa e a SECIL SARL assinaram um contrato de financiamento no valor de 20 milhões de dólares destinado a financiar parte da construção civil e do equipamento nacional no projecto de reconversão das instalações cimenteiras na unidade de Azeitão, que tem como objectivo a economia de cerca de 1 milhão de

contos por ano.

Ao acto de assinatura assistiu o embaixador de Portugal em Londres, dr. Freitas Cruz. Intervieram pela empresa o dr. Serra Brandão e o administrador do pelouro financeiro dr. Amaral Cabral e pela filial do banco naquele centro financeiro o director-geral e o sub-director geral, respectivamente Robert Botcherby e dr. Luís Neto.

Nizar's nova "boite" lisboeta

Nizar's é o nome de uma nova «boite» que vai ser inaugurada no próximo dia 20.

Fica situada na Rua Quirino da Fonseca, 14 B, junto ao cinema Império e está dividida em duas zonas distintas: a discoteca propriamente dita e uma zona de «pub» com música ambiente onde serão servidas refeições ligeiras. Tem capacidade para 550 pessoas,

com 250 lugares sentados.

O sistema de iluminação, novo em Portugal, é composto por cerca de 4 mil «leds», efeitos de «tube light» infinitos, 400 focos concentrados, 250 diapositivos computadorizados projectados numa cortina de luzes com 50 focos, fumos, etc.

O som é amplificado por quatro colunas com uma potência total de 2000 watts.

TERRENO

EMPRESA MULTINACIONAL PROCURA

COM PROJECTO APROVADO PARA ESCRITÓRIOS NAS PROXIMIDADES DAS AVENIDAS NOVAS, CAMPO GRANDE, AV. DA REPÚBLICA, LIBERDADE, F. PEREIRA DE MELO.

Indicar área de construção, localização e preço

Resposta a este jornal ao n.º 26408

DESPORTO

O desporto no 1.º de Maio

A «Corrida Internacional» constitui o prato forte das provas desportivas que a CGTP/Inter-sindical Nacional leva a efeito no próximo sábado, integradas nas comemorações do Dia Mundial do Trabalhador.

Nesta prova estarão presentes atletas estrangeiros e nacionais (masculinos e femininos a partir dos 16 anos, federados e não federados). O percurso é de 15 000 metros, com início às 10 horas no Estádio 1.º de Maio e termina no mesmo local.

Enquanto decorrer a corrida internacional, efectua-se na pista do estádio provas de pista: 2500 metros femininos e 400 metros masculinos.

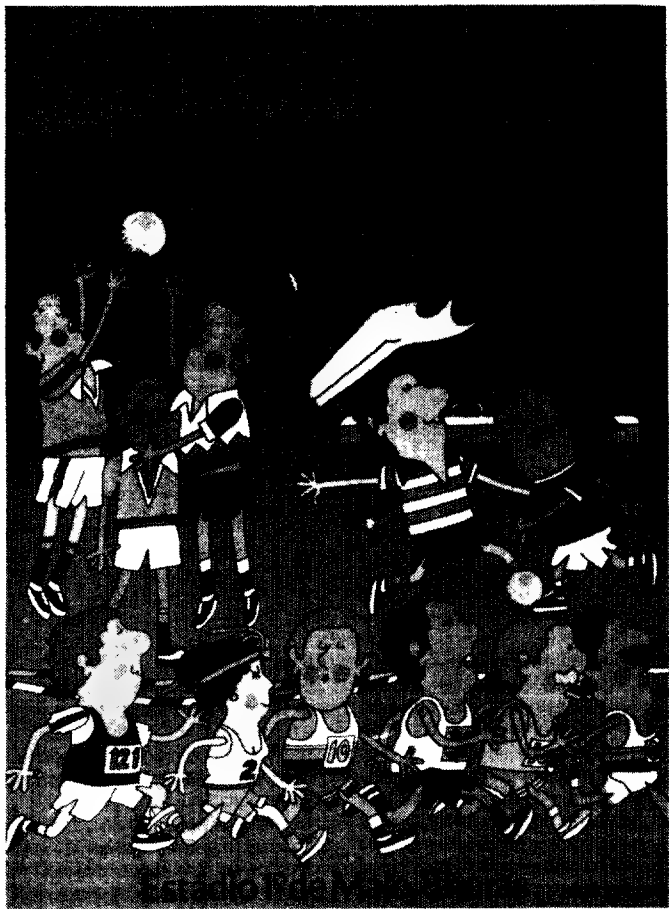
Além do atletismo, o programa desportivo organizado pela CGTP inclui ainda um festival de ginástica (rítmica, desportiva e

classes colectivas) — no campo de futebol a partir das 9,30 e um festival desportivo que engloba provas de andebol, futebol de salão, basquetebol, ténis de mesa, xadrez e damas, colaborando nalgumas destas modalidades equipas constituídas por deficientes motores e invisuais.

Todas estas actividades têm lugar nos vários ringues existentes no Parque de Jogos 1.º de Maio, com início às 9,30.

A organização atribuirá prémios aos 20 primeiros da classificação geral, às 10 primeiras da classificação de mulheres, e aos 5 primeiros e 5 primeiras de não federados.

Serão ainda atribuídas taças e diplomas de participantes a todos que na manhã do 1.º de Maio participem em qualquer modalidade.

Assim vai a
“Vuelta” à Espanha

O espanhol Enrique Martinez Heredia venceu ontem a sétima etapa da Volta à Espanha em bicicleta, mas o belga Claude Criquelion manteve o primeiro lugar da classificação geral.

Martinez Heredia cobriu os 146 quilómetros do percurso que teve partida de Saragoça em três horas, 38 minutos e nove segundos, à média horária de 39,972 quilómetros.

Eddy Planckaert, Bélgica, ficou em segundo lugar, a 57 segundos do vencedor.

Os franceses Raymond Vilemiane e Marc Gomez terminaram na terceira e quarta posições e o

suíço Stefan Mutter na quinta, todos com o mesmo tempo de Planckaert.

Geral individual após a etapa: 1. Claude Criquelion, Bélgica, 40h 00m 32s; 2. Enrique Martinez Heredia, Espanha, 40.00,43; 3. Angel Arroyo, Espanha, 40.00,46; 4. Alberto Fernandez, Espanha, 40.00,46; 5. Marino Lejarreta, Espanha, 40.00,55; 6. António Coll, Espanha, 40.00,56; 7. José Luis Laguia, Espanha, 40.01,04; 8. Faustino Ruperez, Espanha, 40.01,15; 9. Paul Wellens, Bélgica, 40.01,23; 10. Stefan Mutter, Suíça, 40.01,26.

MICROSCOPIO

Schuster:
nova operação

O alemão federal Bernd Schuster, centro-campista do Barcelona, de Espanha, foi novamente operado ao joelho pelo dr. Gonzalez Adrio, médico do clube catalão.

Esta intervenção consistiu em tirar as aderências do seu joelho direito, que o impediam de entender completamente a perna.

Schuster, que havia sido já operado a 15 de Dezembro passado em Colónia (RFA), não poderá voltar à competição antes de quatro a seis meses, se tudo até lá correr bem. Não poderá,

por isso, participar no próximo mundial.

O corpo médico do Barcelona tinha-o avisado de que, se persistisse em não querer ser novamente operado, se arriscava a não poder jogar mais futebol.

Lozano
não se naturaliza

O comité de nacionalidades do Senado belga, rejeitou o pedido de naturalização do internacional espanhol Juan Lozano.

Lozano, que alinha actualmente no Anderlecht, não poderá assim integrar a selecção belga no Mundial de Espanha.

Conhecido “escrete canarinho”
para o Mundial

• Jogo com portugueses a 5 de Maio

O técnico da selecção brasileira de futebol, Telé Santana, divulgou ontem no Rio de Janeiro, a lista dos 22 futebolistas que participarão no «Mundial-82» de futebol, em Espanha.

O ingresso na selecção, de Falcão, a alinhar actualmente pelo Roma, de Itália, foi o facto mais importante da convocação final para a competição.

O «Escrete Canarinho», defronta Portugal, em jogo de carácter amigável, marcado para 5 de Maio, em São Luís de Maranhão, Brasil.

Os futebolistas seleccionados são os seguintes:

Guarda-redes: Valdir Peres (São Paulo), Paulo Sérgio (Botafogo) e Carlos (Ponte Preta).

Defesas: Óscar (São

Paulo), Leandro (Flamengo), Júnior (Flamengo), Luisinho (Atlético Mineiro), Juninho (Ponte Preta), Edinho (Fluminense), Pedrinho (Vasco) e Edevaldo (Internacional).

Médios: Zico (Flamengo), Sócrates (Corinthians), Toninho Cerezo (Atlético Mineiro), Falcão (Roma), Renato (São Paulo) e Baptista (Grémio).

Avançados: Dirceu (ex-Atlético de Madrid), Eder (Atlético Mineiro), Serginho (São Paulo), Careca (Guarani) e Paulo Isidoro (Grémio).

Financiamento
privado para 86

O vice-presidente da FIFA, o alemão-federal Hermann Neuberger, declarou, em

Dresden (RDA) que aquele organismo desportivo reservava a sua opinião sobre o financiamento privado do Mundial-86 de futebol, na Colômbia.

Neuberger afirmou ainda que está em estudo o plano apresentado pela Colômbia, para a realização da competição, que recentemente recebeu o apoio das entidades oficiais de Bogotá.

«Primeiro vamos preocupar-nos com o «Mundial-82» em Espanha e só depois nos debruçaremos sobre a sua próxima edição na Colômbia», comentou.

Neuberger encontra-se na cidade alemã-democrática para participar na reunião do Comité Executivo da FIFA, prelúdio do Décimo Sexto

Congresso daquela entidade, que principiou hoje.

Mundial
a quanto obrigas

A tentativa da Alemanha Federal para conquistar o Campeonato Mundial de Futebol de 1982 pode custar ao país a quantia de mil milhões de marcos (29,4 mil milhões de escudos) por absentismo no trabalho.

O Instituto de Psicologia de Colónia, revelou que os trabalhadores alemães-federados deverão estar um total de 59,1 milhões de horas fora do local de trabalho, para assistir aos jogos da selecção da RFA em Espanha.

A turma da RFA está integrada na fase de apuramento no Grupo Dois, com a Argélia, o Chile e a Áustria.

“Mundial” de hóquei:
calendário definitivo

Confirmadas a desistência de Moçambique e a participação de Angola, o Comité Internacional de Rink-Hockey (CIRH) elaborou o calendário oficial e definitivo do «Mundial» de hóquei, anunciou o gabinete de Imprensa da competição.

A prova decorrerá, na sua fase preliminar, em Lisboa e Barcelos, entre os dias 1 e 3 de Maio, e, na sua fase final, apenas em Barcelos de 5 a 16 do mesmo mês.

De acordo com o calendário definitivo, Portugal, que faz parte do grupo «C», a disputar em Lisboa, juntamente com a Guatemala, Angola, Itália e Austrália, estreia-se às 18,00 do dia 1 frente aos angolanos.

No dia 2, a selecção portuguesa joga com a Austrália às 18,00 e no último dia da fase preliminar defronta a Guatemala (13,00) e a Itália (23,00).

O outro grupo de Lisboa (grupo «B») é composto pelos Estados Unidos, Japão, Argentina, França, Inglaterra e Colômbia.

Os grupos «A» e «D» serão realizados em Barcelos.

O primeiro é formado por Espanha, Brasil, Nova Zelândia, Alemanha Federal e Venezuela e o segundo por Chile, Holanda, Canadá, Suíça, Irlanda e México.

Grupos «A» e «D» (Barcelos) —

1 de Maio (sábado): 15 horas, Holanda - Chile; 16 h, Canadá - Irlanda; 17 h, Suíça - México; 18 h, RFA - Venezuela e 19 h, Brasil - Espanha. Descansa a Nova Zelândia.

2 de Maio (domingo): 9 h, Irlanda - Suíça; 10 h, México - Holanda; 11 h, Chile - Canadá; 12 h, Venezuela - Brasil e 13 h, Espanha - Nova Zelândia. Descansa a República Federal da Alemanha; 19 h, México - Irlanda; 20 h, Canadá - Holanda; 21 h, Suíça - Chile; 22 h, Nova Zelândia - Brasil e 23 h, RFA - Espanha. Descansa a Venezuela.

3 de Maio (segunda-feira): 9 h, Canadá - México; 10 h, Holanda - Suíça; 11 h, Chile - Irlanda; 12 h, Brasil - RFA e 13 h, Nova Zelândia - Venezuela. Descansa a Espanha; 19 h, Suíça - Canadá; 20 h, Irlanda - Holanda; 21 h, México - Chile; 22 h, RFA - Nova Zelândia e 23 h, Venezuela - Espanha. Descansa o Brasil.

Grupos «B» e «C» (Lisboa) — 1 de Maio: 15 h, Japão - Estados Unidos; 16 h, Argentina - Inglaterra; 17 h, Guatemala - Itália; 18 h, Portugal - Angola e 19 h, França - Colômbia.

2 de Maio: 9 h, Guatemala - Austrália; 10 h, Inglaterra - França; 11 h, Colômbia - Japão; 12 h, Estados Unidos - Argentina e 13

h, Angola - Itália; 18 h, Portugal - Austrália; 20 h, Colômbia - Inglaterra; 21 h, França - Estados Unidos; 22 h, Argentina - Japão e 23 h, Angola - Guatemala.

3 de Maio: 9 h, Inglaterra - Estados Unidos; 10 h, Japão - França; 11 h, Argentina - Colômbia; 12 h, Austrália - Itália e 13 h, Portugal - Guatemala; 19 h, Inglaterra - Japão; 20 h, França - Argentina; 21 h, Colômbia - Estados Unidos; 22 h, Austrália - Angola e 23 h, Portugal - Itália.

Anulado Sporting-EUA

A selecção de hóquei em patins dos Estados Unidos já não defronta hoje uma equipa do Sporting, por o jogo não ter sido autorizado pela Associação de Patinagem de Lisboa — informou o clube leonino.

Os hoquistas norte-americanos tinham marcado para o Pavilhão de Alvalade mais um jogo de preparação para o Mundial que se inicia no sábado em Lisboa e Barcelos.

Porém, a equipa de reservas do Sporting não foi autorizada a disputar o encontro, por a associação ter considerado que o pedido para o jogo não foi apresentado dentro dos prazos, e a turma de Alvalade tem marcada uma partida de campeonato na sexta-feira, com o Oeiras.

UEFA
rejeita
proposta
espanhola

O Comité Executivo da UEFA, ontem reunido em Desden, rejeitou por unanimidade uma proposta espanhola para a disputa das Taças dos Campeões Europeus e das Taças por um sistema de grupos de quatro.

O presidente da UEFA, o italiano Artemio Franchi, liderou o grupo dos que se opuseram à proposta espanhola, alegando que a realização das taças nesses moldes equivaleria a um campeonato da Europa para clubes, cuja disputa prejudicaria os campeonatos nacionais.

Durante a sessão do Comité Executivo da UEFA, que se prolongou por três horas, foram analisados alguns aspectos relacionados com os regulamentos para os encontros de futebol de salão.

Não foi discutida a proposta do presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, para a efectivação de um campeonato mundial de futebol de salão.

Os 34 países filiados na UEFA decidiram também sobre o apoio à recandidatura de Havelange às eleições da FIFA, que se efectua no dia 9 de Julho em Madrid.

Polaco vai para Itália

O futebolista internacional polaco Zbigniew Boniek representa no próximo ano a Juventus de Itália — informou a agência PAP.

A agência diz que a transferência do futebolista envolve a quantia 1,8 milhões de dólares (cerca de 126 milhões de escudos).

Trata-se da mais cara transferência de um jogador polaco.

Boniek, 27 anos, essencialmente um avançado, tem jogado esta época em várias posições no seu clube, o Widzew Lodz, que se encontra em segundo lugar no campeonato polaco.

Argentina-RDA antes de Espanha

A selecção argentina, actual detentora do título mundial, receberá a sua congénere da Alemanha de Leste, em jogo de preparação para o Mundial de Espanha, no dia 26 de Maio próximo e Buenos Aires, dois dias antes da sua partida para Espanha. Este será o último encontro dum programa iniciado em 15 de Fevereiro último.

Karpov já vai (também)
à frente em Londres

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoly Karpov, assumiu ontem, com o sueco Ulf Andersson e com o húngaro Lajos Portisch, a liderança do Torneio Internacional de Xadrez de Londres.

Karpov derrotou, na décima jornada da competição, o britânico John Nunn. A partida foi presenciada pelo seu rival Victor Korchnoi, exilado soviético, finalista do mundial da modalidade.

Foi a primeira vez que Karpov e Korchnoi se encontraram desde a disputa do título mundial, em Itália em Dezembro.

Karpov, Andersson e Portisch

lideram o campeonato com 6,5 pontos. O sueco bateu o norte-americano Larry Christiansen e Portisch perdeu contra o holandês Jan Timman.

O soviético Boris Spassky perdeu uma excelente oportunidade de compartilhar o comando da prova, ao ceder um empate frente ao seu compatriota Yefim Geller, sendo, agora o segundo classificado com seis pontos.

Português
no mundial
silencioso

Quatro xadrezistas portugueses participam na nona edição do

Campeonato Mundial de Xadrez Silencioso (surdos) por equipas em Palma de Maiorca, Espanha, de 23 de Maio a 5 de Junho.

Portugal participa pela primeira vez na competição, através da Associação Portuguesa de Surdos, sendo a equipa integrada pelo mestre internacional da FIDE e campeão mundial de xadrez silencioso, Renato Pereira.

A delegação portuguesa integra ainda Daniel Martins, campeão nacional de xadrez silencioso, Paulo Jorge, vice-campeão nacional e Jorge dos Santos, terceiro classificado no campeonato nacional.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Longe da vida

«LONGE DA CIDADE», de Jean-Paul Wenzel. Tradução: Carlos Gonçalves. Encenação: Correia Alves. Cenografia: Jaime Azinheira. Música: João Loio. Luminotecnica: Alfredo Correia. Sonoplastia: Fernando Rangel. Interpretação: Josefina Ungaro, Luís Cunha e Lúcia Moraes. Intérpretes musicais: João Loio, Jorge Salgado e Mafalda da Costa. Seiva Trupe. Cooperativa do Povo Português. 4-1982.

Actor, foi com esta peça que J.P. Wenzel se estreou como dramaturgo. Entre outros, Patrice Chéreau encenou-a para o T.N.P., o que diz bem da sua importância. Entre nós, Jaime Salazar Sampaio traduziu-a para o Teatro da Cornucópia onde chegou a estar programada, com Augusto Figueiredo e Glicínia Quartim.

Embora abordando a mesma área temática, «Longe da Cidade» tem muito pouco a ver com «Gin Game», peça sobre os problemas da velhice que Eunice Muñoz e Jacinto Ramos interpretaram recentemente no D. Maria II. É que a peça francesa aborda o problema por um ângulo completamente diferente, recusando-se a ser pretexto para um jogo teatral mais brilhante do que profundo, como acontecia com a peça norte-americana. A peça francesa funciona através da definição social das personagens, da análise duma situação humana determinada por condicionantes cuja percepção passa pelo entendimento das causas políticas que subjazem ao quotidiano das personagens. A procura do enraizamento profundo dessas causas, não da sua abstracção universalizante, ajudando a entender por que é esse quotidiano um inferno manso mas sem esperança. Duas personagens principais (a terceira



Uma cena de «Longe da Cidade», de Jean Paul Wenzel, pela Seiva-Trupe

funciona apenas como motor da acção), socialmente definidas: Georges é um operário metalúrgico reformado que não se conformando com a sua inactividade construiu, uma pequena oficina onde se refugia para escapar a esse quotidiano do qual, como outrora, se aliena. Marie, a mulher, nem esse escape tem. A sua situação, é pior. Saudosa da cidade onde sempre viveu, ela procura no cultivo das rosas do pequeno jardim uma alternativa para o dia-a-dia vazio que é o seu. Ambos vivem os últimos anos da existência cercados, roídos por essa espécie de solidão a dois que os vai destruindo, embora seja Marie a primeira a sucumbir.

A peça de Wenzel obriga-nos a atravessar esse deserto de amor, incomensurável, a que só a morte põe termo, tanto mais desesperante quanto é certo que existem entre eles traços, vínculos de amor e ternura. Peça

sobre os sentidos, tanto como sobre os sentimentos. «Longe da Cidade» abre um horizonte árido onde, solitária, uma árvore seca até morrer. Na sua simplicidade, é um libelo tremendo contra uma sociedade baseada nas fórmulas capitalistas da competitividade, da alienação, do desentendimento dos valores das relações humanas.

Não é apenas através de situações de angústia que a peça opera sobre o espectador. Falo também pela maneira como as personagens surgem na precariedade dos seus pensamentos, na quase incapacidade de se exprimirem pelo diálogo, pelo simples silêncio comunicativo e convivente, como forma de encontro, como manifestação de vivências mutuamente enriquecedoras.

A encenação de «Longe da Cidade» constituiu o último trabalho de Correia Alves, falecido há escassas semanas. Parece evi-

dente que o encenador entendeu as principais linhas de força de um texto ao mesmo tempo extremamente denso e imensamente frágil. No entanto, falta ao espectáculo um dado essencial: a dimensão do tempo. Devia o espectador sentir, por intermédio dos actores, o peso insuportável de um tempo imóvel, cheio de fantasmas e tremendamente vazio. Falta tempo ao tempo do espectáculo, tempo que devia correr como um rio lento, muito lento, para que actores e espectadores fossem confrontados com essa realidade implacável, esse peso, essa armadilha que contém, cruel, a morte.

Não se estranhará se se disser que Correia Alves, além disso, não pôde contar com dois intérpretes capazes de exprimirem essa densidade do tempo, portanto dois actores à altura do texto. Peça para actores, não podiam Luís Cunha e Josefina Ungaro arrancar os sons tão subtis, tão sensíveis, que o texto procura exprimir. Teria sido necessário ir muito mais fundo para tornar visíveis esses sinais que as personagens nos querem transmitir, como seres perdidos numa ilha deserta que lançam apelos de socorro sabendo que ninguém os ouvirá.

No entanto, as duas interpretações são suficientemente dignas e entendíveis para tornarem o espectáculo aceitável. Josefina Ungaro, em especial, conseguiu por vezes transmitir, através do rosto, dos olhares, mensagens em que captávamos o sofrimento inominável que lhe atravessava a garganta e que acaba por matá-la.

Uma palavra ainda para as canções João Loio que funcionam no espectáculo como uma litania que ajuda a criar a atmosfera adequada. Situado numa zona débil, este espectáculo da Seiva Trupe justifica a visita dos espectadores portugueses.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Nos termos dos estatutos comunica-se a todos os sócios que as eleições para os corpos gerentes deste sindicato se realizam nos próximos dias 28 e 29 de Junho de 1982.

São eleitos todos os sócios que à data da subscrição deste comunicado estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, sejam sócios do sindicato há mais de seis meses e não tenham mais de dois meses de quotas em atraso (excluídos os sócios abrangidos pelo art.º 16) sendo para este efeito considerada a quotização paga a outros sindicatos pelos trabalhadores abrangidos por medidas de reestruturação sindical.

Os cadernos eleitorais, onde constam os nomes de todos os sócios eleitores e elegíveis, serão afixados na sede do sindicato e na delegação de Ovar no dia 14 de Maio de 1982, podendo qualquer eleitor reclamar irregularidades constantes dos cadernos durante os dez dias seguintes ao da afixação, para a mesa da assembleia geral.

A recepção de listas de candidatura é feita pela mesa da assembleia geral na sede do sindicato até às 24 horas do dia 28 de Maio de 1982.

NOTA: ART.º 16.º — Estão isentos do pagamento de quotas os sócios que deixaram de receber as respectivas retribuições por motivo de doença, cumprimento de serviço militar, desemprego ou reformados.

Coimbra, sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, 27 de Abril de 1982

A Mesa da Assembleia Geral

José Luís Pascoal Soares
Carlos Gomes de Andrade
Carlos José Fernandes dos Santos

ADMISSÃO DE ENFERMEIROS DE 2.ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Enfermeiros de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o Curso de Enfermagem Geral ou Curso de Promoção Profissional de Enfermeiro de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91 — 2.º Esq.º — Lisboa —, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos, das 9 às 12 horas e das 14 às 16 horas.

O Director do Serviço de Pessoal,
(assinatura ilegível)

A cultura nos anos 40

Paralelamente à Exposição «Os Anos 40 na Arte Portuguesa», a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu colóquios públicos sobre o tema «A Cultura nos Anos 40».

Os colóquios foram apresentados pelo dr. Pedro Tamen, e na primeira ses-

são falaram o professor Joel Serrão (A Política) e o arquitecto Nuno Portas (A Arquitectura); na segunda sessão o dr. Rui Mário Gonçalves tratou de «As Artes Plásticas», o dr. João de Freitas Branco de «A Música», Tomás Ribas de «O Ballet»; realiza-se hoje, quarta-feira a terceira ses-

são, usando da palavra o dr. Luís Francisco Rebelo, que versará o tema «O Teatro» e o dr. João Bénard da Costa, que tratará de «O Cinema»; amanhã, quinta-feira, o dr. David Mourão-Ferreira falará de «A Poesia» e o dr. Eduardo Lourenço de «A Ficção». O professor José-

-Augusto França encerrará os colóquios e fará um balanço geral da iniciativa.

Os colóquios, com início às 16 horas, têm lugar no Auditório Dois C. Fundação Calouste Gulbenkian (Avenida de Berna).

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO Comando-Geral da Guarda Fiscal

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «CARIMBOS DE ENTRADA NAS FRONTEIRAS» — PROC.º 170/82

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal, de Carimbos de Entrada nas Fronteiras.
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 24 de Maio de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 25 de Maio de 1982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 50.000\$00



Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4027, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea (RA30 - 7 - 54 PRÉSADO) a 30 kv com 414 metros, do poste n.º 12 da linha LU30 - 7 S. Sebastião - Alcácer ao posto de transformação e de contagem da Sociedade de Pré-Fabricados do Sado, Lda — PRÉSADO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 8 DE Abril DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS AVISO

Concurso público para aquisição de um tractor com carregador frontal, reboque, charrua, perfurador e grade de discos.

Caução provisória — 32 500\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até ao termo do prazo de vinte dias, a contar do primeiro dia após a publicação deste edital no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Reuniões da Câmara pelas 10 horas do dia seguinte ao termo do prazo acima indicado.

Local e horário para exame do processo — 6.ª Secção da Secretaria — Património e Aprovisionamento — Edifício dos Paços do Concelho, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 14 de Abril de 1982

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

Representação portuguesa em Cannes

Um filme do argentino Eduardo Gregório representará Portugal na quinzena dos realizadores do Festival de Cannes — disse o produtor Paulo Branco.

A película, «Aspern», foi produzida pela V.O. Filmes e pela RTP e rodada em Portugal — Ponte de Lima e Lisboa — em 1981.

Tirada de uma novela de Henry James, «Os Papéis de Aspern», é interpretada por, entre outros, Bulle Ogier e Jean Sorel.

O filme será exibido na Quinzena — disse Paulo Branco — em 23 ou 24 de Maio.

«Aspern» é a terceira longa metragem de Eduardo Gregório, cineasta argentino radicado há alguns anos em Paris e autor do argumento dos filmes «A Estratégia da Aranha» de Bertolucci, e «Celine et Julie Vont en Ba-teau» de Jacques Rivette.

O ano passado, na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, Portugal esteve representado pelas películas «Francisca» de Manoel de Oliveira e «Conversa Aca-bada» de João Botelho.

“É altura de descalinizar o Henrique Viana...”

«Acho que é altura de descalinizar o Henrique Viana...» — Diz isto com alguma amargura, mas sem deixar de coíar o bigode, dar o jeito na melena e olhar-me de esguelha, reflectindo involuntariamente os tiques da figura que o celebrizou no teatro-revista. Dobrado o cabo dos quarenta, o popular actor do Adóque já nem sabe (ou não quer) deitar contas à vida, numa sua quarta-feira de folga, no bar do «DL» — das janelas para o Tejo — onde conversamos como bons amigos. Topa, como poucos, que a vida de jornalista não difere, no essencial, da dos actores. A mesma desordem, os horários perdidos, a insatisfação e o desespero, por vezes. «A mesma maneira de estar na vida» — resume o Henrique, confessando, no entanto que «adorava ser jornalista».

Foi há vinte e tal anos que trocou a sua banca de funcionário do Ministério das Obras Públicas pelo teatro. E daí não saiu mais. Começou no Nacional, onde representou, pela primeira vez, «O Luge» de Bernardo Santareno. Alguns anos depois, a doença inesperada, a oito dias da estreia, de um dos actores da revista «Sete Colinas» (no ABC), levou-o até ao Parque Mayer. Aqui conheceu, quatro anos mais tarde a equipa que, no Abril-74, criou o Adóque.

Calinas seria êxito no Cinema

Foi a sua consagração com a figura do Calinas «o protótipo» — explica ele — do affacinha-chico-esperto que julga saber de tudo mas como não teve acesso à instrução e à cultura diz muito disparate. Serve-se do olho vivo e do pé ligeiro, é sempre o mais desenhasado.

«Como vivi sempre num bairro popular da cidade — diz, lembrando o bairro de Santa Catarina onde nasceu e vive — sei que os «calinas» existem mas, tendem, felizmente a desaparecer porque as pessoas vão-se esclarecendo e mudando, para melhor, a maneira de ver as coisas e a vida.»

Embora cansado do personagem, pensa que o «Calinas» poderá ser tema de um filme de grande êxito popular. «Uma história baseada na sua figura... O Calinas na praia, na boite, no futebol, a dar entrevistas, no meio familiar, enfim, nas várias situações do «chico-esperto» que nunca acerta nenhuma mas que está sempre na maior...»

Confessa no entanto que o cansa ver «as pessoas olharem para mim como que a ver só o Calinas. Um actor não deve ficar limitado a uma determinada figura ou a um só tipo de espectáculo. Mas gosto da revista e respeito-a muito como forma superior de espectáculo popular».

É ainda marca do «Calinas» que o leva a desabafar. «Embora possa parecer um tipo divertido e muito feliz — e a verdade é que gosto muito de viver — no fundo sinto-me inseguro. O nosso futuro é incerto e as pessoas são profundamente afectadas por isso.»

O Adóque está condenado a largar o Martim Moniz até fins de Julho. A cooperativa tem promessas ministeriais a que não dá todavia, grande crédito. E o actual presidente da Câmara diminuiu mais ainda a esperança nessas vagas promessas ao declarar, há dias, que o Adóque não tem direito a apoios ou instalações por ser uma companhia «comercial».

«Se não fosse assim muito

normal, porque se trata do presidente da Câmara de Lisboa, eu diria que o eng.º Abecasis é um atrasado mental. Direi somente que deve estar muito mal informado...» — comenta — o Henrique Viana.

A carta enviada pela EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) diz aue a companhia tem de abandonar o barracão do Martim Moniz até 31 de Julho próximo. «Mesmo que nos arranjam um espaço ou uma sala, isso não basta. A questão do acesso do público é importante. Nós temos vivido apenas da bilheteira, ora se o público não tem acesso fácil ao nosso teatro as coisas serão difíceis na mesma. Um teatro não se constrói em dois dias, e nós não somos amadores, somos uma companhia profissional, vivemos do que o teatro nos dá, temos familiares. O problema é pois não só do espaço mas do local e de quando é que nos vão dar esse espaço.»

Sobre a revista da despedida do Adóque do Martim Moniz («Está entregue a bicharada») diz Henrique Viana que o público está a corresponder «razoavelmente». E — sublinha — em termos de qualidade tem havido uma adesão espantosa. É de facto um dos espectáculos mais conseguidos do Adóque.

«O Fado da Sublevação»

Um dos números de maior êxito da nova revista do Adóque, é precisamente a figura do fadista «Silvério Silvino Silvestre da Silva Silveira», irmão-gêmeo do Calinas e que canta o «Fado da Sublevação». Trata-se de uma bem conseguida paródia à inventona do ministro Ângelo Correia, a pretexto da Greve Geral de 12 de Fevereiro.

Henrique Viana cantou o «fado» no almoço dos mil e quinhentos oficiais, comemorativo do 25 de Abril, em Santarém. Foi um êxito estrondoso a título autêntico do «fado da sublevação» — explica-nos — «... a história da manobra subversiva praticada através da colocação de objectos contudentes e quejandos em pontos estratégicos do país a fim de travar a manobra da democracia ocidental...». Dito e cantado pelo Henrique é de a gente se perder a rir!...

A ausência durante cerca de dois anos dos espectáculos da cooperativa devem-se fundamentalmente ao cansaço. «Uma companhia como o Adóque exige muito trabalho para além do palco, e eu sentia-me mais diminuído fisicamente. Além disso tive problemas com as cordas vocais. Outro aspecto importante foi a necessidade de variar um pouco. Nunca consigo trabalhar muito tempo no mesmo sítio. O temperamento artístico não é coisa cristalizada. Mas não estive parado. Fiz uma comédia com o Solnado e aproveitei para fazer a «Sopa de Pedra» com o Fernando Tordo. Foi um espectáculo que me deixou muitas recordações, pela experiência de trabalho com um homem da canção, pelo seu sentido de espectáculo e pelo clima de equipa que rodeou a montagem. E aproveitei também para fazer cinema, que é uma coisa de que gosto muito».

Fala dos dez filmes em que já participou e do que está agora a rodar. Trata-se de outra realização de Fonseca e Costa, «Sem sombra de pecado», baseada na obra de David Mourão-Ferreira, «Aos costumes disse nada». Henrique Viana crê que poderá ter «o Impacto do Kilas, embora seja diferente».

Agrade-lhe mais fazer cinema. «O teatro é demasiado fadigante, mais rotineiro. Repetimos, dia a dia, os mesmos gestos, as mesmas palavras. O cinema é mais diversificado, menos monótono. É que a brincar a brincar já cá cantam 25 anos de teatro».

«Quando um homem anda a direito...»

Vê o seu futuro, como profissional do espectáculo, muito incerto. «Já disse que estou a sentir-me um pouco como o Joaquim Agostinho, com a sensação de estar a passar ao lado de uma grande carreira. Ou, noutra imagem deportiva, diria que nisto do teatro e do cinema, sinto-me como o Jesus Correia que jogava futebol e hóquei. Sinto que poderia ir mais além mas não tenho tido as condições para isso...»

Nascido no bairro de Santa Catarina, paredes meias com o Tejo e os filhos dos operários da CUF, da Pary Son e da fábrica de vidros das Gaivotas, Henrique Viana conta como as suas opções progressistas, a sua identificação com os comunistas não surgiram do acaso. «Sinto até que isso explica as dificuldades, a ausência de maiores possibilidades profissionais. Mas não me importo. Quando um homem anda a direito a estrada nunca se entorta».

Não deixa, todavia, de salientar que o que se passa ao nível cultural não é fenómeno isolado. «É doloroso, de facto, mas no fundo o que se passa no plano cultural é que as coisas não evoluem tal como acontece, aliás noutras áreas, como o desporto, a saúde, a habitação. Não se avança...»

E.A.

DO INFERNO DO VIETNAME PARA A SELVA DE NOVA YORK NUM ESPECTACULAR FILME DE ACÇÃO!



PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

COM JOHN SAXON · ELISABETH TURNER · WALLACE WILKINSON

REAL. ANTHONY M. DAWSON

ESTREIA
HOJE 21.30

ODÉON

6.ª-FEIRA, às 21 e 30 NO COLISEU FABULOSO REGRESSO BOXE PROFISSIONAL

ORGANIZAÇÕES TRIBOXE APRESENTAM
A SUPER-SESSÃO DE PUGILISMO:

☆ **MONDIM** contra **JOSÉ ARENAS**
maior campeão português meios-médios ligeiros Espanhol (campeão de Palência)

8 assaltos de 3 minutos

DINO FLEITAS contra **BEN AISA**
a vedeta dos ringues uruguaios Primeira figura de Marrocos

médios

6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

DOIS COMBATES DE NEOPROFISSIONAIS

CARLOS PEREIRA
campeão amador de Portugal
contra
PEDRO SILVA (Queluz)
(ligeiros)

VÍTOR CARVALHO
vice-campeão de Portugal
contra
JOSÉ TAVARES (Musgueira)
(meio-médio)

COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 2 MINUTOS

um COMBATE-EXTRA ENTRE AMADORES

ANTÓNIO MAFRA (Talaide) contra SAUL GOUVEIA (Estrela da Amadora)

☆ NÃO PERCA DE VER O ESPECTÁCULO DO ANO!

BILHETES
A 250 ESCUDOS
À VENDA NO COLISEU
SESSÃO ABERTA
A MAIORES DE 14 ANOS

canal da crítica

Mário Castrim

Calúnia a peso de ouro

É uma televisão de garotos. Não fazem TV, fazem jogo de berlimde. Só falta ouvir de súbito o Cerqueira ou o Moniz gritar excitadamente: «Maralhos, disse eu primeiro!»

Fim da emissão. Hélder de Sousa anuncia «Último Jornal», mas a cabeça é a de «24 Horas». «Agradecemos — diz ele no final — a atenção que nos fizeram dispensar» (homem, não obrigamos ninguém!) A locutora anuncia o filme para hoje e despede-se «até lá, muito boa noite»...

Emissão terrível. Ao **Telejornal** dão imagens da conferência de imprensa da UGT, da conferência da CGTP, nicles. Porquê? Será porque aquela brinca ao Primeiro de Maio em três localidades e a Intersindical luta no Primeiro de Maio em 60? Mistérios!

«Um+Um=Um» teve o regresso de José Augusto Seabra. Julguei que articulava o repouso. Não. Dissertava sobre Roland Barthes. Fantástico. A bem da cultura deste povo guarda-se que a Televisão repita o programa. Não desanime, Seabra. A sua canonização está próxima. Não sei se algum santo mártir terá ouvido tantas coisas feias como você.

A grande sensação da noite foi uma reportagem precisamente incluída na «Grande Reportagem» e com a qual esta rubrica certamente ganhará outro grande prémio. Isto, evidentemente, se se resolver a participar no concurso das «misses».

De origem inglesa, a RTP

orgulha-se de a apresentar em primeira mão. Já voltaremos a este assunto...

Trata-se de um exemplo típico da «informação» inglesa: acumulação de dados objectivos dos quais retiram conclusões arbitrárias; ouvir de personalidades qualificadas informações que, não correspondendo aos objectivos da manobra, logo são contrariadas por indivíduos de responsabilidade não identificada; avançar com a intriga, a suspeição, o «consta», o «averiguamos» para desnortear o telespectador. Tudo com um ar de investigação séria, ponderada, cuidadosa. Ah, como vestem bem certas damas de mau porte...

Primeiro avançava-se com o axioma: a União Soviética («imperialista», claro...) coopera, conluia, negocia com o «apartheid» a comercialização do ouro, da prata, dos diamantes...

Não sei se estão a ver: os tratantes fazem-se muito amigui-nhos de Angola e Moçambique, mas, por detrás, entendem-se com a União Sul-Africana...

A verdade, porém, é que a tão celebrada reportagem não apresenta a mínima prova. A calúnia, de tão infantilmente montada, apenas poderá influenciar aqueles cujos cérebros já sofreram danos irreparáveis pelas contínuas agressões «made in BBC», via RTP.

A própria montagem denuncia os propósitos não de informação, mas de intoxicação. E o início da fábula pede meças à fan-

tasia da **Branca de Neve e os Sete Anões**.

Assim: ao mesmo tempo em que Samora Machel («general de guerrilha e depois presidente marxista...», estão a ver o tipo de linguagem?) era recebido com todas as honras no Kremlin, o sr. Waddal, sul-africano, que se encontrava secretamente em Moscovo, era visto pelo repórter no Bolshoi. Não há dúvida. Para uma missão secreta, o local ideal para passar despercebido é o Bolshoi, onde não há memória de se ver uma cadeira vazia...

Perante isto, o repórter conclui de imediato: há conluio entre a União Soviética e a União Sul-Africana. Perspicácia britânica a toda a prova...

Seria impossível transcrever todos os depoimentos incluídos na reportagem. Mas a verdade é que os mais responsáveis, a nível dos negócios específicos, recusam qualquer aspecto de «colaboração» entre os dois países. E ninguém de boa-fé retirará à União Soviética o direito de defender e gerir as suas riquezas pela forma que ela achar mais conveniente.

No mundo do ouro, a URSS não pode pôr-se à margem do processo. Tem de o acompanhar, tem de competir, e sempre que se proporcionar ocasião, tirar o maior proveito. Mas não é o que deve fazer qualquer país?

Grave seria se, para aumentar seus lucros ou ganâncias, sacrificasse a sua honra, ferisse a sua ideologia, fugisse à responsabilidade histórica, maculasse a lealdade para com os países amigos. E quanto a isso, a própria reportagem não avançou nada mais senão intriga, maledicência, má-fé.

Vladimir Bikov, vice-embaixador soviético em Londres, desmanchou, com simplicidade magistral, a engrenagem montada: a URSS não negociava

nem cooperava com a África do Sul: os contactos verificados com indivíduos sul-africanos não tinham em conta a sua nacionalidade, mas a sua qualidade de representantes de multinacionais. E utilizou a própria arma do repórter: o indivíduo referenciado representava os interesses da **Anglo-American Corporation** e não os da África do Sul...

Quais seriam, então, os propósitos da manobra em curso? Vladimir Bikov não hesitou: procurar lançar a confusão e a desunião entre a União Soviética e os países africanos amigos.

Evidente! Chegados aqui, compreendemos por que a reportagem tem a antestreia em Portugal: servida aqui, neste local privilegiado de relações africanas, os propósitos intrigantes seriam mais facilmente conseguidos. A RTP serve uma vez mais de rampa de lançamento contra os países africanos. É demasiado descaradamente, os fundilhos estão demasiado à mostra. E talvez se explique assim que esta reportagem, há tanto prometida, só agora viesse: a RTP desta vez recuaria face à incomodidade que a emissão provocaria na altura da viagem presidencial à África. Medo terá ela, vergonha é que não.

Ainda quanto à «Grande Reportagem», Barata Feyo esclareceu o seguinte: os responsáveis da RTP não permitiram a emissão sobre a prostituição, por não estarem reunidas as condições desejáveis. Para abreviar: Censura.

Sobre o prometido debate para discutir a concessão do canal de TV à Igreja: só aceitaram PC e PS. Logo, não se faz. Mas não se faz porque? Por que não o fazem com as forças que aceitaram?

Desculpa. Desculpa de mau pagador. Ah, as formas subtis de censurar...

...DA CANTAREIRA À BAIXA
DA BAIXA À CANTAREIRA...



PRODUÇÃO DE

bel film

com

VITOR NORTE

em

"O Chico Fininho"

um filme de

sêrio fernandes

músicas de

rui veloso · quico · cosméticos · taxi
tantra uhf pizo lizo salada de frutas

DISTRIBUIÇÃO DE

AMANHÃ
ESTREIA

City - VOX

N. AC. M. 13 ANOS

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21,45h

A VIAGEM

3.º MÊS

TEXTO: WELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21,45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
MATINEES ÀS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO
DE SEMPRE NA COMUNA»
— A CAPITAL —

SÁBADO — DIA 1 DE MAIO
— NÃO HÁ ESPECTÁCULO —

COLECTIVO
DE TEATRO

MARGEN

— OVIEDO/ESPANHA —

DIAS 4 e 5 ÀS 22 H
APRESENTA

CARMIÑA

DO BRAGA

NO
CAFÉ-TEATRO DA COMUNA

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telet. 661513/669205

teatro
do bairro
alto



De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16,30 h.
Segunda-feira
(Descanso)

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição»
M.J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável»
C. Porto — D.L.

NO DIA 1.º DE MAIO NÃO SE
REALIZA ESPECTÁCULO



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



A actriz Ingrid Bergman, uma das intérpretes do filme «Indiscreto»

- 18.18 Pais, País
18.40 Tempo dos Mais Novos
19.15 A Data e o Feito — efemérides.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 É Sempre Bom Saber
20.40 Noite de Cinema — «Indiscreto». Intérpretes: Cary Grant, Ingrid Bergman e Cecil Parner. Realizador: Stanley Donen.
22.45 Último Jornal



Em documentário na RTP-2, a vida dura dos mineiros portugueses



- 18.18 Pais, País
18.40 Documentário — «Os Mineiros»
19.05 Desporto Plural
19.35 «O Sítio do Picapau Amarelo»
20.00 Informação/2
20.30 Homenagem a Vasco de Lima Couto — 2.ª parte.
21.30 Quarta Há Noite

Amanhã



- 11.52: Temos festa; 12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: 1.º Jornal; das 13.30 às 18.10: Ciclo Preparatório TV; 18.15: Pais, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.15: Respublica; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: «Raízes» — 8.º episódio; 21.30: Programa da Direcção de Informação; 22.45: Último Jornal.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



«Indiscreto»
(20.40)

«Os Mineiros»
(18.40)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



20.40 — NOITE DE CINEMA
«INDISCRETO»

A actriz Anna Kalman (Ingrid Bergman), desiludida pelas suas aventuras amorosas, conhece fortuitamente o diplomata Philip Adams (Cary Grant), que imediatamente lhe desperta o interesse, com o seu ar desprendido e modos aristocráticos.

O interesse torna-se mútuo, e mesmo excessivo da parte de Anna, apesar de Philip (segundo ele diz), ser casado.

Uma comédia romântica, baseada na peça «Kind Sir», de Norman Krasna, servida por uma realização eficaz de Stanley Donen, um dos nomes grandes da comédia musical americana dos anos 50, com duas excelentes interpretações de Ingrid German e Cary Grant, num par apaixonado para quem, afinal, nem tudo são rosas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO — Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Contos», espectáculo para crianças com texto e encenação de José Gil, é apresentado amanhã e dia 30, às 11 e às 16 horas, nas aldeias da Carregueira, Pinheiro Grande, Arripiado e Semideiro, freguesias rurais do distrito de Santarém. Trata-se de uma iniciativa das autarquias, do Centro Cultural Regional e da Companhia de Teatro Profissional de Santarém.

Nas comemorações do 25.º aniversário do Grupo Teatro Lethes, em Faro, a Barraca apresentará três espectáculos na capital algarvia, a realizar nos dias 29 e 30 e 1 de Maio. «É menino ou menina?», «Preto no Branco» e «Fernão Mendes?» são os espectáculos que irão ser apresentados ao público farense.

A Companhia do Teatro Experimental do Porto (TEP) vai fazer uma digressão com a peça «A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, encenada por Moncho Rodriguez. O espectáculo inaugurará amanhã, em Coimbra, o Cinema Sousa Bastos, recentemente entregue à Companhia de Teatro Bonifrates, daquela cidade.

Cinema

«Zabriskie Point» (Deserto de Almas), o polémico filme que

Antonioni realizou nos EUA, exhibe-se hoje, às 19 horas, no Estúdio 444, em sessão integrada no ciclo de cinema italiano que o ABC Cine-Clube de Lisboa está a promover.

«Contos da Lua Vaga» de Kenji Mizoguchi, vai ser apresentado hoje, às 21.30, no Museu da Assembleia Distrital de Santarém, numa iniciativa do Centro Cultural Regional.

O Ciclo do Cinema Espanhol que tem estado a decorrer no S. Luiz prossegue hoje com a exibição «Escopeta Nacional», de Luis Berlanga. Amanhã, passa «Gary Cooper que estás en los cielos», de Pilar Miró, e no domingo «La Niña de Luto», de Manuel Summers. Sessões às 21.30.

Música

Um espectáculo musical para violino e voz intitulado «Music for dancer», será hoje apresentado por Rui Calapez, às 21.45, na Cooperativa AR.CO, em Lisboa.

O compositor, 34 anos, reside actualmente em Bruxelas, onde «Music for Dancer» foi executado pela primeira vez com a colaboração de uma bailarina francesa.

Rui Calapez deu vários concertos no AR.CO em 1978 e



«Paisagem de Carvalhal», um óleo de Gonzalez Bravo, exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

1979. Neste último ano participou também com Carlos Trindade, do grupo «Heróis do Mar»,

nos Terceiros Encontros de Música Contemporânea da Gulbenkian.

Jorge Metzger (violoncelo) e Ernest Veckermann (piano) dão amanhã, às 18.30, um con-

certo de música de câmara no São Luiz. No programa: obras de Schumann; Brahms e Schostakowitch.

Exposições

A exposição de pintura de Zé Penicheiro, subordinada ao tema geral «Aveiro: a Terra, a Ria, o Mar», aberta desde 17 de Abril, encerra no próximo dia 2 de Maio, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

O espanhol Gonzalez Bravo apresenta três dezenas de óleos e meia dúzia de pastéis na Galeria de Arte do Casino Estoril. A mostra encerra hoje, podendo ser visitada das 15 às 24 horas. Gonzalez Bravo conquistou no último «Salão de Outono» o primeiro prémio de pintura.

Com uma exposição de pintura de Luís Douril, nome dos mais representativos da arte portuguesa contemporânea, reabriu ontem a Galeria Diário de Notícias. O artista expõe 13 óleos de grandes dimensões, representativos da fase mais recente da sua obra.

Uma exposição de E. M. de Melo e Castro está patente na Galeria Quadrum (Coruchéus, Alvalade). A mostra intitula-se «Visão Segunda» e reúne trabalhos de poesia visual executados pelo artista de 1979 a 1982.

NA AULA MAGNA DA REITORIA

30 DE ABRIL, SEXTA-FEIRA
ÀS 21.30 HORAS

Espectáculo com:

- Classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal
- João Oliveira
- Terra a Terra
- Ana
- Manuela Moura Guedes
- Carlos Paião
- Paulo de Carvalho

Bilhetes à venda na ABEP (Restauradores) e no local no dia do espectáculo



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	55\$35	60\$35
ALEMANHA FED. (marco)	29\$70	30\$80
AUSTRIA (xelim)	4\$15	4\$35
BELGICA (franco)	1\$430	1\$530
BRASIL (cruzeiro)	\$196	\$440
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$45	59\$45
(notas de 5 a 1000)	57\$85	59\$85
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15
ESPAÑA (peseta)	\$640	\$740
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	70\$35	72\$35
(notas de 5 a 1000)	70\$85	72\$85
FINLÂNDIA (marca)	15\$40	16\$00
FRANÇA (franco)	11\$25	11\$95
HOLANDA (florim)	26\$70	27\$70
INGLÂTERRA (libra)	12\$60	12\$80
IRLÂNDIA (libra)	10\$20	10\$20
ITALIA (lira)	\$269	\$304
JAPÃO (ene)	11\$65	12\$15
NORUEGA (coroa)	12\$40	12\$80
SUECIA (coroa)	12\$00	12\$00
SUIÇA (franco)	36\$85	37\$10
VENEZUELA (bolivar)	14\$65	15\$65

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cas-sete extravagante; 17.30: Ontem man-chete de amanhã; 18.05: A década pro-digiosa; 18.50: Catequese semanal do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar - sinfónico in-completo; 21.00: Toda a gente é pes-soa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22 horas.

Programa 2

15.15: Efeméride; 16.20: Uma cun-sidade musical; 16.40: Divertimentos de Mozart; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Solistas famosos; 18.05: Música portu-guesa; 18.00: O canto e os seus intér-pretas; 20.10: A voz de Roma; 21.00: Vimos, ouvimos e lemos; 21.40: Con-certo pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.30: Canções; 00.00: Concertos de Vivaldi; 00.22: Música de bailado; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de es-pectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o tele-fone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portu-gal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo de espectáculos; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares: 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

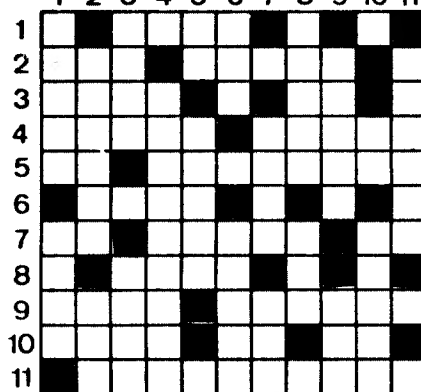
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 013

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Paixão. Conjunc-ção. Artigo definido.
- 2 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Torna pior.
- 3 Raera. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
- 4 Esclarece com comentários. Romance de Eça de Queiroz.
- 5 Sentidas condolências. Indu-ções.
- 6 Pronome demonstrativo.
- 7 Milímetro. Zelosa. Frâncio (s.q.).
- 8 Morada.
- 9 Sair frequentemente à rua. Ci-dade do México.
- 10 Cobre. Flauta chinesa de três buracos. Item.
- 11 Misturares.

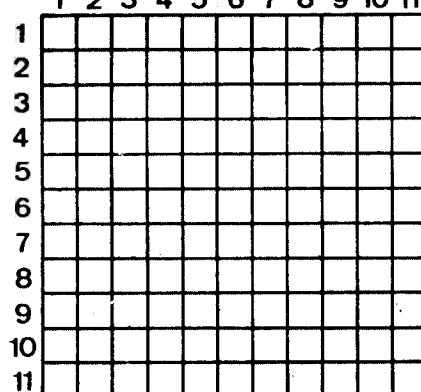
VERTICAIS:

- 1 Dês oiro a. Homicídio.
- 2 Dominam. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 3 Ilha do Pequeno Belt. Cober-tura.
- 4 Comprometeram seriamente.
- 5 Abreviatura que se usa em mú-sica. Lavrais.
- 6 Viscera dupla. Um gosto no meio de muitos dissabores.
- 7 Artigo definido. Além disso. Preposição e artigo (p.l.).
- 8 Vagueias. Armaria.
- 9 Torna ditoso. Curso de água na-tural e abundante (inv.).
- 10 Autores. Valente.
- 11 Percorrer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9273

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Suportariam.
- 2 Enredo (fig.). Parvo.
- 3 Antes do meio-dia. Possessão que pertenceu a Portugal na Ásia.
- 4 Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Irma da mãe (inv.).
- 5 Baú. Em partes iguais.
- 6 Obedecera.
- 7 Considera (fig.). Pássaros.
- 8 Genro de Maomé. Utensílios domésticos. Pronome pessoal.
- 9 Nome de um peixe do Brasil. Rio que banha Leiria.
- 10 Madre. Carvão incandescente.
- 11 Tostas. Espécie de andorinha.

VERTICAIS:

- 1 Querida. Espana.
- 2 Mover os remos. Presbítero martinizado pelos árabes no ano de 856.
- 3 Batráquio. Enjeos.
- 4 Composição poética. Fedor.
- 5 Curo. Naipes das cartas de jogar.
- 6 República federativa da Ásia meridional membro do Com-monwealth.
- 7 Elevada. Espécie de bilha para maluco na Lunda.
- 8 Rata. Estava Zomba.
- 9 Mana. Apelido.
- 10 Encosta. Fundadora de Car-tago.
- 11 Nome de mulher. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 012

- HORIZONTAIS:
- 1 A. MORTE. Dar
 - 2 Faria. Aaro.
 - 3 Parassem. Al.
 - 4 Omar. Uail
 - 5 Ras. Saferm.
 - 6 Ma. Semeio.
 - 7 Acolá. Ina.
 - 8 An. Ha. Vi.
 - 9 Diapasão.
 - 10 ABRE. Tejo.
 - 11 Sasão. Au.

- VERTICAIS:
- 1 A. PORTA. DA.
 - 2 FAMA. Caibo.
 - 3 Marasmo. Ar.
 - 4 Orar. Alapes.
 - 5 Ris. Ana.
 - 6 Tascas. SSS.
 - 7 E. FECHA. A.
 - 8 Amuem. Aoto.
 - 9 DÁ. Amei.
 - 10 Arai. INVEJA.
 - 11 Rol. Coai. Ou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9272

- HORIZONTAIS:
- 1 Acua. Sara.
 - 2 Patusco.
 - 3 EC. Pirão. AR.
 - 4 Cali. Rega.
 - 5 ONU. Pás. Lás.
 - 6 Amei. Ovar.
 - 7 Escolar.
 - 8 Aa. Tarar. It.
 - 9 Armar. Sismo
 - 10 Lami. Nopa.
 - 11 Er. Só. Falar.

- VERTICAIS:
- 1 Peco. Saale.
 - 2 Cana. Arar.
 - 3 Cp. Lume. Mm.
 - 4 Uapi. Estais.
 - 5 Ali. Picar.
 - 6 Urro. Or.
 - 7 Ssa. Sola.
 - 8 Açor. Varina.
 - 9 Ro. Elar. Sol.
 - 10 Agar. Impa.
 - 11 Iras. Atoar.

Provérbo: A MORTE ABRE A PORTA DA FAMA E FECHA A DA INVEJA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 18 a.

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

FORA DE TEMPO

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

HERBIE UM CAROCHA

DOS DIABOS

8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30

N. acons. a men. 18 anos

TIMES SQUARE

um filme de Alan Moyle

2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O MEU GUARDA COSTAS

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A BELA ADORMECIDA

- Para Todos

Falado em Português

7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

não acons. men. 13 anos

MAS QUE VIZINHOS

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

MOSCOVO NÃO ACREDITA

EM LÁGRIMAS

Às 24

7 MULHERES DE OURO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

CRUZEIRO SEXUAL

Às 24

TRÊS MULHERES EM FÚRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

A CORRIDA MAIS LOUCA

DO MUNDO

Às 24

OS SETE PROFISSIONAIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A TORRE DO INFERNO

Um filme de John Guillermin

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A PELE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

O SAMURAI NEGRO

(não acons. men. 18 anos)

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A SEDUÇÃO DE JOE TYNAN

c/ Alan Alda e Meryl Streep

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O ÚLTIMO AMANTE ROMÂNTICO

um filme de Just Jackin

c/ Dayle Handon e Gerald Tshalt

2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

não acons. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30

A HOMENAGEM

c/ Lee Remick e Jack Lemmon

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu

e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

Malandrões à italiana!

PRIMINHA MEU AMOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

UM AMOR INFINITO

4.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 18 a.

O VINGADOR DA NOITE

c/ Charles Bronson e Jill Ireland

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

ARTHUR,

O ALEGRE CONQUISTADOR

Às 24

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Para Todos

VERDE VINHO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Não acons. men. 18 anos

A PELE

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

- Int. men. 13 a.

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A GUERRA DOS GANGSTERS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Aluna e o Professor», às 21.30 e 23.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «As Aprendizagens do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

POLITEAMA - «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - «Colegiais e Muito Mais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

MUNDIAL - «O Meu Guarda Costas», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Os Patriotas do Império Ming», às 21.30 (18 anos)

OLIVAS - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «O Tango do Ciúme», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «E Justiça para Todos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Mistério de Observado», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «A Repetente de Três Assobios», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «Guerrilheiros do Inferno», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «A Batalha das Ardenas», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «Um Amor em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «O Mago de Lublin», às 21.15 (18 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Encontro Fatal», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Sturm-truppen», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Exorcista da Corda», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «O Dinheiro Não dá Felicidade», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silene - «O Último Tubarão», às 21.30 (18 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «O Fugitivo», às 21.15 (13 anos)

Porto

BATALHA - «Caçada Implacável», às 21.45 (13 anos)

RAIONE - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)

REVOLI - «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Falta Amor no Teu Olhar», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «Manhã Submersa», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

CHARLOT - «As Herdeiras», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «O Justiceiro de Bombaim», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «As Bonecas da Califórnia», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «O Amante de Lady Chatterley», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Reds», às 21.45 (13 anos)

BEBÉ - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «Verde Vinho», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); ZIL, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); AZEVEDO, FILHOS, Rossio, 31 (T. 327478); DO COMBRO, C. do Combro, 62 (T. 326059); OURIQUE, R. Freitas Gaiuz, 32-B (T. 671867); ESTEFÂNIA, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); CENTRAL DO LUMIAR, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); LATINA, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); VITEK, E. de Benfca, 375-B (T. 780848); ZEMA, R. General Justino Padrel, 21-A (T. 8352580); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081);

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO - «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)

COMUNA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada pra Ningum», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

S. LUÍZ - «As Mulheres Também Perderam a Guerra», às 18.30 (13 anos)

VILLARET - «Blue Jeans», às 22.00 (18 anos)

ABC - «Chá e Porras», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

A BARRACA - Companhia de Teatro de Viseu - «Patheine», às 21.45 (13 anos)

MONUMENTAL - «Virgem Além Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «O Zé Aragonesa, a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (6 anos)

SÁ DA BANDERA - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

JOLEN, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); PIMENTEL, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); ESTADOS UNIDOS, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); FIGUEIRA, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); SIMÕES, C. Tojal, 102-A (T. 749649); VERAL, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); ZIRA, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); DIMAR, R. Conde Monaraz, 17-B (T. 842533); CUNHA, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); PINHEIRO, R. Presidente Amaga, 16 (T. 603054); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Açores, 11-A (T. 910305); MATOS, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-1/c (T. 2441816). Até às 22 horas;

ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2660363). Até às 22 horas;

PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas;

MALVEIRA DA SERRA: Luz. Até às 22 horas;

OESRAS: Mour



PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 854931/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.19 3,8 m 12.55 1,2 m
19.41 3,8 m
Dia 29
8.18 3,5 m 1.34 1,2 m
20.42 3,6 m 13.55 1,5 m

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	15°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
BEJA	16°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	-



Últimas

O RESULTADO DA AUTÓPSIA ao cadáver de Irene Maria Fernandes Melo, de 15 anos, que morreu em circunstâncias estranhas, no lugar de Adregães, nos arredores do Porto, ainda não era conhecido ao fim desta manhã. A jovem, orfã de pai e abandonada pela mãe, era um exemplo para a vizinhança, dado ser ela quem tratava dos três irmãos mais pequenos enquanto os três mais velhos iam trabalhar. Ao que sabem os investigadores, Irene Maria teria começado a sentir-se indisposta, acabando por sucumbir no último sábado.

UMA COLECÇÃO DE MOEDAS ANTIGAS desapareceu esta madrugada de uma residência localizada na Avenida Joaquim António de Aguiar, 5, 3.º C, em Lisboa. Segundo dados fornecidos à PJ pelo seu proprietário, a colecção estava avaliada em seiscentos contos.

AS BOMBAS «TELEFÓNICAS» prosseguem no quotidiano da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP. O último alarme indicava como local para o rebentamento de um engenho explosivo a Escola Secundária Fonseca Benevides.

POR MEANDROS «BOMBÁSTICOS» continuamos, desta vez para noticiarmos o furto de quatro grupos de electro-bombas, de um estabelecimento, o «Forçalis», situado na Rua de S. Paulo, em Lisboa. Valor das bombas: 31.150 escudos.

AMSTERDAM

1 semana

VERÃO 82

PARTIDAS:
Junho.....7 e 14
Julho.....26
Agosto.....2, 9, 16, 23 e 30
Setembro.....7, 13 e 20

INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
• Estadia em Hotel
• A visita constante do programa
• Seguro de viagem - 1000 contos
• Acompanhante **abreu**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA: Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA: Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA: Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
F. A. R. O.: Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Hora e meia para "ver" o Porto

Vila Viçosa: água abundante para a visita do Papa

Vila Viçosa terá água em abundância para os visitantes que irão ver o Papa, no dia 14 de Maio. O facto foi comunicado ao Primeiro-Ministro, que ontem ali se deslocou. Balsemão foi ainda informado de que estão a ser construídos cinco parques de estacionamento, bastantes para 50 mil veículos.

O Porto, por seu turno, ficou a saber que João Paulo II ficará durante 90 minutos na cidade, o bastante para fazer uma alocução na Avenida dos Aliados e para as cerimónias de despedida no Aeroporto das Pedras Rubras.

O programa da visita do Papa ao Porto prevê a chegada à serra do Pilar, por helicóptero, às 16 e 20 do dia 15. Atravessará o Douro pela Ponte de D. Luís e pela Praça da Liberdade chegará à do General Humberto Delgado. Tudo isto em 10 minutos.

As alocuções são proferidas

de uma tribuna junto à Câmara do Porto: cinco minutos para um representante de trabalhadores, dois para o bispo do Porto e por fim a intervenção do Papa, em português, sobre temas laborais.

Segue-se o regresso à serra do Pilar, para tomar o helicóptero para Pedras Rubras. O Presidente da República deslocar-se-á a este aeroporto para as cerimónias ao Papa na sua qualidade de chefe de Estado: guarda de honra militar, a nível de batalhão, com bandeira e fanfara.

O conhecimento do programa foi acompanhado do anúncio de algumas medidas: assistência médica e trânsito especiais.

No domínio da assistência médica, haverá dezenas de viaturas a postos, sendo o apoio central prestado pelo Hospital de Santo António.

As previsões são de um milhão de pessoas para assistir à visita do Papa. Para fa-

cilitar o trânsito, haverá interdições de trânsito a partir da manhã do dia da visita.

Balsemão foi ver Vila Viçosa

Os preparativos para a visita do Papa a Vila Viçosa, na manhã do dia 14, foram ontem conhecidos no local pelo Primeiro-Ministro, que ali se deslocou a convite da Casa de Bragança.

Viajou de helicóptero, com um ministro de Estado, um secretário de Estado e o ministro da Cultura. Havia, ainda, assessores vários e o subdirector do «Diário de Notícias», mais o director de Informação da ANOP.

O chefe do Governo ficou a saber, em parte pela voz do presidente da Câmara local, Miguel Rodrigues, que a visita de duas horas e meia a efec-

tuar pelo Papa custará 10 mil contos à autarquia.

O responsável do Município prestou ainda as informações sobre os cinco parques de estacionamento e sobre a falta de alojamentos na vila - há 30 camas para oferecer aos eventuais turistas.

O presidente da Câmara prometeu diligenciar para que o comércio abra no dia 14, prevendo grande dificuldades no fornecimento de víveres, naquele dia.

Balsemão ficou ainda a saber que vai ser construído um pódio na encosta do castelo e que as forças policiais serão reforçadas com efectivos de Lisboa.

Programa previsto para duas horas e meia

O Papa João Paulo II estará duas horas e meia em Vila Viçosa, dia 14 de Maio, numa

curta visita em que fará a celebração da palavra, de acordo com o programa previsto.

Se as condições de tempo permitirem, João Paulo II chegará de helicóptero a Vila Viçosa às 8 e 10, descendo o aparelho no Terreiro do Paço Ducal.

O pontífice entra depois num automóvel em direcção à Praça da República, no centro de Vila Viçosa.

No trajeto detém-se na Igreja dos Agostinhos, onde se recolherá por breves momentos.

Chega depois à Praça da República, que circundará de automóvel.

O Papa desloca-se seguidamente à encosta do Castelo, onde estará instalado um pódio, para a celebração da palavra.

O regresso de João Paulo II a Lisboa está previsto para as 10 e 30.

Números sobre a Igreja

O país que o Papa visita

Portugal, que o Papa João Paulo II visita de 12 a 15 de Maio, define-se como país católico, com boas relações entre a Igreja e o Estado.

Católico mesmo antes da fundação como Estado e com um povo de tradições religiosas arraigadas, Portugal teve com a Igreja, ao longo da História, relações que oscilaram entre a amizade e a hostilidade.

Já neste século, e com o advento da República, verificou-se o rompimento de relações entre o Estado e a Santa Sé, que anos mais tarde, e depois das aparições de Fátima, foram reatadas.

Em 1970, três anos depois do Papa Paulo VI ter estado em Fátima como peregrino, o Governo português retirou o embaixador junto da Santa Sé na sequência da audiência concedida pelo Sumo Pontí-

fice aos líderes dos guerrilheiros de Angola, Moçambique e Guiné.

Presentemente, a Igreja Católica, apesar dos problemas que atravessa, é na sociedade portuguesa a instituição mais ligada «à vida concreta do povo e seus problemas, sobretudo no meio rural».

Esta conclusão consta do documento «No contexto sociocultural da evangelização em Portugal em 1981» que informa «não haver aldeia, lugar ou casa que não esteja enquadrada numa paróquia».

A grande maioria dos portugueses (95 por cento) afirma-se católica e, das crianças nascidas, 96 em cada cem são baptizadas.

Mais casamentos não católicos

O documento informa que, em Portugal, contraem matrimónio na Igreja 80 por cento

dos casais e que participam na eucaristia dominical um em cada três católicos e comungam 29 por cento.

«Os distritos do Sul e as zonas mais industrializadas e urbanizadas vão à frente, na preferência pelo casamento não católico» - acrescenta.

Um inquérito à opinião pública recentemente publicado na Imprensa informava que em Portugal cerca de 34 por cento das pessoas rezam, ainda que de forma irregular, fazendo as preces em momentos de aflição, para louvar a Deus, em acção de graças, para pedir algo importante ou em momentos de alegria.

A ordem dos Dez Mandamentos - segundo este inquérito - caso fosse observada a vontade expressa pela opinião pública, seria alterada, pois a maioria dos inquiridos achou que o mais importante

entre eles é o que estipula a obrigação de não matar.

Por ordem decrescente, os portugueses acham importantes os mandamentos: não roubar, não matar, honrar pai e mãe, não levantar falsos testemunhos, não cobiçar bens alheios, não cometer adultério, amar a Deus sobre todas as coisas, não cobiçar a mulher do próximo, não invocar o nome de Deus em vão e respeitar domingos e duas santas.

Mais de 4600 padres e oito mil freiras

Em Portugal, a Igreja Católica encontra-se implantada através de 4323 paróquias, enquadradas em 20 dioceses agrupadas em três províncias eclesiais supervisionadas pela Conferência Episcopal.

Em finais de 1976, havia no país 4606 sacerdotes (3565 diocesanos e 1041 religiosos). Os religiosos não sacerdo-

tes (irmãos leigos) eram 580, além de 152 eclesiásticos candidatos ao sacerdócio e 49 noviços.

Paralelamente, havia 8092 religiosas (freiras) e nos cursos filosófico e teológico dos seminários diocesanos (finais de 1976) 387 estudantes preparavam-se para o sacerdócio.

Aos domingos, celebram-se em Portugal cerca de 12 mil missas, com uma assistência média superior a 200 pessoas.

Da Igreja Católica dependem ou recebem inspiração 786 institutos de beneficência, assistência e providência, 356 institutos de educação, entre os quais sobressai a Universidade Católica.

Além da impressão eventual de livros e outras publicações, a Igreja Católica edita periodicamente 33 revistas, 69 jornais e 212 boletins paroquiais.

1.º de Maio
dia Mundial dos
Trabalhadores

Manifestação

M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30

U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS